



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
SUPERIOR EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
MODALIDADE LICENCIATURA**

**Muzambinho/MG – 2016**



**GOVERNO FEDERAL**  
Ministério da Educação

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**  
Michel Temer

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**  
José Mendonça Bezerra Filho

**SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
Eline Neves Braga Nascimento

**REITOR DO IFSULDEMINAS**  
Marcelo Bregagnoli

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO**  
Honório José de Moraes Neto

**PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**  
Flávio Henrique Calheiros Casimiro

**PRÓ-REITOR DE ENSINO**  
Carlos Alberto Machado Carvalho

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**  
Cleber Ávila Barbosa

**PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**  
José Luiz de Andrade Rezende Pereira

# INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

## Conselho Superior

Presidente

**Marcelo Bregagnoli**

Representantes dos diretores-gerais dos *campi*

**Carlos Henrique Rodrigues Reinato, João Paulo de Toledo Gomes, João Olympio de Araújo Neto, Luiz Carlos Machado Rodrigues, Marcelo Carvalho Bottazzini, Miguel Angel Isaac Toledo del Pino, Thiago Caproni Tavares**

Representante do Ministério da Educação

**Edson Silva da Fonseca**

Representantes do corpo docente

**Carlos Cezar da Silva, Eugênio José Gonçalves, Fábio Caputo Dalpra, Fátima Saionara Leandro Brito, Jane Piton Serra Sanches, Luciano Pereira Carvalho, Rodrigo Cardoso Soares de Araújo**

Representantes do corpo técnico-administrativo

**Ana Marcelina de Oliveira, Eliane Silva Ribeiro, Márcio Feliciano do Prado, Otávio Soares Papparidis, Rogério William Fernandes Barroso, Sílvio Boccia Pinto de Oliveira Sá, Sissi Karoline Bueno da Silva**

Representantes do corpo discente

**Alysson Bonjorne de Moraes Freitas, Cristiano Sakai Mendes, Guilherme Vilhena Vilasboas, Jhuan Carlos Fernandes de Oliveira, Luciano de Souza Prado, Paulo Antônio Batista, Raphael de Paiva Gonçalves**

Representantes dos egressos

**Andressa Rodrigues Silva, Éder Luiz Araújo Silva, Jorge Vanderlei Silva, Keniara Aparecida Vilas Boas, Vinícius Puerta Ramos**

Representantes das entidades patronais

**Jorge Florêncio Ribeiro Neto, Rodrigo Moura**

Representantes das entidades dos trabalhadores

**Célio Antônio Leite, Elizabete Missasse de Rezende**

Representantes do setor público ou estatais

**José Carlos Costa, Rubens Ribeiro Guimarães Júnior**

Membros natos

**Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini**

# INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

Diretores-gerais dos *campi*

**Campus Inconfidentes**

Miguel Angel Isaac Toledo del Pino

**Campus Machado**

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

**Campus Muzambinho**

Luiz Carlos Machado Rodrigues

**Campus Passos**

João Paulo de Toledo Gomes

**Campus Poços de Caldas**

Thiago Caproni Tavares

**Campus Pouso Alegre**

Marcelo Carvalho Bottazzini

**Campus Avançado Carmo de Minas**

João Olympio de Araújo Neto

**Campus Avançado Três Corações**

Francisco Vítor de Paula

**COORDENADORA DO CURSO**

Januária Andréa Souza Rezende

# **INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

## **EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO**

### **DOCENTES**

Arnaldo Sifuentes Pinheiro Leitão

Elisângela Silva

Daniela Gomes Martins Bueno

Dênis Bueno da Silva

Fabiano Fernandes da Silva

Ieda Mayumi Sabino Kawashita

Januária Andréa Souza Rezende

Mariana Zuaneti Martins

Mateus Camargo Pereira

Narayana de Deus Nogueira Bregagnoli

Patrícia Ribeiro do Valle Coutinho

Priscila Missaki Nakamura

Rafael Castro Kocian

Tuffy Felipe Brant

Renato Aparecido de Souza

Wagner Zeferino de Freitas

Wonder Passoni Higino

### **EQUIPE MULTIDISCIPLINAR**

Giovanna Maria Abrantes Carvas

Clarissa Benassi G. da Costa

## SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	8
1.1. IFSULDEMINAS – Reitoria .....	8
1.2. Entidade Mantenedora .....	8
1.3. IFSULDEMINAS – <i>Campus</i> Muzambinho.....	8
2. DADOS GERAIS DO CURSO.....	9
2.1. Portaria de reconhecimento .....	10
2.2. Legislações Referenciais para Construção do Projeto Pedagógico .....	11
3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS.....	12
4 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO <i>CAMPUS</i> .....	14
5 APRESENTAÇÃO DO CURSO .....	20
5.1. Estrutura do Curso .....	22
5.2. Legislação para a Profissão .....	24
6. JUSTIFICATIVA .....	28
7. OBJETIVOS DO CURSO.....	30
7.1. Objetivo geral .....	30
7.2. Objetivos Específicos .....	30
8. FORMAS DE ACESSO .....	31
9. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....	33
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	35
10.1. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	36
10.2. Disciplinas eletivas .....	38
10.3. Disciplinas Semipresenciais .....	39
10.4. Representação gráfica de um perfil de formação .....	40
10.5. Matriz Curricular .....	43
11. EMENTÁRIO.....	48
12. METODOLOGIA.....	87
13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO .....	89
14. ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICO DE APROFUNDAMENTO .....	93
15. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC).....	106
16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO .....	111
16.1 Da frequência.....	111
16.2 Da Verificação do Rendimento Escolar e da Promoção .....	112

16.3 Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular.....	112
16.3.1 Terminalidade Específica.....	116
16.3.2 Flexibilização Curricular .....	117
16.4 Avaliação Inclusiva .....	118
17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO CORPO.....	120
18. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC .....	121
19. APOIO AO DISCENTE .....	136
19.1 Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais .....	139
20. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.....	142
21. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES .....	143
22. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....	145
22.1. Núcleo Docente Estruturante .....	145
22.2. Colegiado de Curso.....	146
23. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO .....	149
24. INFRAESTRUTURA.....	152
24.1. Específica do curso .....	152
24.2. Apoio ao pleno funcionamento do curso .....	175
25. CERTIFICADOS E DIPLOMAS .....	198
REFERÊNCIAS .....	199

# 1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

## 1.1 IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto	<b>Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS</b>
CNPJ	<b>10.648.539/0001-05</b>
Nome do Dirigente	<b>Marcelo Bregagnoli</b>
Endereço do Instituto	<b>Av. Vicente Simões, 1.111</b>
Bairro	<b>Nova Pousa Alegre</b>
Cidade	<b>Pouso Alegre</b>
UF	<b>Minas Gerais</b>
CEP	<b>37550-000</b>
DDD/Telefone	<b>(35)3449-6150</b>
E-mail	<b>faleconosco@ifsuldeminas.edu.br</b>

## 1.2 Entidade Mantenedora

Entidade Mantenedora	<b>Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica–SETEC</b>
CNPJ	<b>00.394.445/0532-13</b>
Nome do Dirigente	<b>Eline Neves Braga Nascimento</b>
Endereço da Entidade Mantenedora	<b>Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. Sede</b>
Bairro	<b>Asa Norte</b>
Cidade	<b>Brasília</b>
UF	<b>Distrito Federal</b>
CEP	<b>70047-902</b>
DDD/Telefone	<b>(61) 2022-8597</b>
E-mail	<b>gabinetesetec@mec.gov.br</b>

## 1.3. IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho

<b>Nome do Local de Oferta</b> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – <i>Campus</i> Muzambinho	<b>CNPJ</b> 10648538/0002-96
<b>Nome do Dirigente</b> Luiz Carlos Machado Rodrigues	
<b>Endereço do Instituto</b> Estrada de Muzambinho, km 35, Caixa Postal 02	<b>Bairro</b> Morro Preto
<b>Cidade</b> Muzambinho	<b>UF</b> MG
<b>DDD/Telefone</b> (35) 3571-5053	<b>CEP</b> 37890-000
<b>Fax</b> (35) 3571-5053	<b>Endereço eletrônico</b> gabinete@ muz.ifsuldeminas.edu.br



## 2. DADOS GERAIS DO CURSO

**Nome do Curso:** Educação Física

**Tipo:** Presencial

**Modalidade:** Licenciatura

**Local de Funcionamento:** Centro de Ciências Aplicadas à Educação e Saúde (CeCAES). Rua Dinah, 75, bairro Canaã, Muzambinho/MG, 37890-000.

**Ano de Implantação:** 2010

**Habilitação:** Licenciado em Educação Física

**Turnos de Funcionamento:** Vespertino e Noturno

**Número de Vagas Oferecidas:** 40

**Forma de ingresso:** Processos seletivos - Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e Vestibular

**Requisitos de Acesso:** Estudante com Ensino Médio completo ou equivalente e aprovação em exame de processo seletivo ou atender as normas institucionais para transferências (interna ou externa) e obtenção de novo título.

**Duração do Curso:** Quatro (4) anos - Oito (8) semestres

**Periodicidade de oferta:** Anual

**Estágio Supervisionado:** 440 h

Estágio Curricular Supervisionado I (Ensino Infantil)	110 h
Estágio Curricular Supervisionado II (Ensino Fundamental I)	110 h
Estágio Curricular Supervisionado III (Ensino Fundamental II)	110 h
Estágio Curricular Supervisionado IV (Ensino Médio)	110 h

**Carga Horária total:** 3478 horas e 20 minutos

**Ato Autorizativo:** Resolução CONSUP n. 015/2010 de 26 de janeiro de 2010.

**Portaria de Reconhecimento:** Portaria SERES/MEC n. 1091 de 24 de dezembro de 2015.

## 2.1 Portaria de reconhecimento

O Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais do Câmpus Muzambinho foi reconhecido pela Portaria nº 39 de 14 de fevereiro de 2013, publicada no Diário Oficial da União nº 31, seção 1, página nº 10, número de ordem 02, em 15 de fevereiro de 2013. Renovação do Reconhecimento no dia 30 de dezembro de 2015, no DOU nº 249, página 27, Portaria de nº 1.091, de 24 de dezembro de 2015.



10

ISSN 1677-7042

Diário Oficial da União - Seção 1

Nº 31, sexta-feira, 15 de fevereiro de 2013

### PORTARIA Nº 39, DE 14 DE FEVEREIRO DE 2013

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, e a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Ficam reconhecidos os cursos superiores de graduação, conforme planilha anexa, ministrados pelas Instituições de Ensino Superior, nos termos do disposto no artigo 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007.

Parágrafo único. Os reconhecimentos a que se refere esta Portaria são válidos exclusivamente para os cursos ministrados nos endereços citados na planilha anexa.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JORGE RODRIGO ARAÚJO MESSIAS

### ANEXO

(Reconhecimento de Cursos)

Nº de Ordem	Registro e-MEC nº	Curso	Nº de vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1.	201112721	GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMÁTICA (Tecnológico)	140 (cento e quarenta)	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO	ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL NOVE DE JULHO	RUA VERGUEIRO, 235, LIBERDADE, SÃO PAULO-SP
2.	201118091	EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenciatura)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS GERAIS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS	ESTRADA DE MUZAMBINHO, KM 35, S/N, MORRO PRETO, MUZAMBINHO-MG

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>, pelo código 00012013021500010

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

## Portaria de renovação de reconhecimento

Nº 249, quarta-feira, 30 de dezembro de 2015

Diário Oficial da União - Seção 1

ISSN 1677-7042

27



### SECRETARIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

#### PORTARIA Nº 1.091, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2015(\*)

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, alterado pelo Decreto nº 8.066, de 7 de agosto de 2013, e tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC, listados na planilha anexa, resolve:

Art. 1º Fica renovado o reconhecimento dos cursos superiores constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 5.773, de 2006.

Parágrafo único. A renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º Nos termos do art. 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 2006, a renovação de reconhecimento a que se refere esta Portaria é válida até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARCO ANTONIO DE OLIVEIRA

Este documento pode ser verificado no endereço eletrônico <http://www.in.gov.br/autenticidade.html>, pelo código 00012015123000027

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.

96	201511824	EDUCAÇÃO FÍSICA, LICENCIATURA	40	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS	ESTRADA DE MUZAMBINHO, KM 35, S/N, MORRO PRETO, MUZAMBINHO, MG
----	-----------	-------------------------------	----	--	--	--

## 2.2 Legislações Referenciais para Construção do Projeto Pedagógico

<b>Legislação</b>	<b>Regulamentação</b>
Decreto nº 4.281/2002	Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
Decreto nº 5.296/2004	Regulamenta a Lei nº 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas, e nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências.
Decreto nº 5.626/2005	Regulamenta a Lei nº 10436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, Libras.
Decreto nº 7.611 de 17/11/2011	Dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado e dá outras providências
Lei nº 9.394/96	Lei de diretrizes e bases da educação nacional:
Lei nº 10.639,	de 9 de janeiro de 2003 incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira
Parecer nº 138 CNE/CES, aprovado em 03 de abril de 2002	Homologado em 25/4/2002 e publicado no DOU em 26/4/02 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física
Parecer nº 583/01 CNE/CES, aprovado em 4 de abril de 2001	Orientações gerais do CNE para as diretrizes curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física
Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura/Secretaria de Educação Superior (2010)	Dispõe sobre a intervenção do profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional
Resolução nº 2 CNE/CP, aprovada em 18 de fevereiro de 2002	Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior DOU de 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9
Resolução nº 107/2014 CS, de 18 de dezembro de 2014	Dispõe sobre a aprovação do Regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) – Cursos de Graduação - IFSULDEMINAS.
Resolução nº 071/2013	Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS.
Resolução nº 02 de 01/07/2015 CNE	Dispõe sobre a duração de 4 anos, maior número de UCs de natureza específica da formação do professor e a dinâmica de supervisão do estágio curricular.
resolução 07/04 CNE/CES	fica claro que ambos os cursos deverão ter duas entradas diferentes com Projetos Pedagógicos de Curso diferentes para cada uma

### 3 HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior, e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional multicampi, com proposta orçamentária anual para cada *Campus* e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica.

Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais da seguinte forma:

- *Campus* de Inconfidentes;
- *Campus* de Machado
- *Campus* de Muzambinho
- *Campus* de Passos
- *Campus* de Poços de Caldas
- *Campus* de Pouso Alegre
- *Campus* avançado de Carmo de Minas
- *Campus* avançado de Três Corações
- Reitoria em Pouso Alegre

A estrutura multicampi começou a constituir-se em 2008, quando a Lei 11.892/2008 transformou as escolas agrotécnicas federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em *Campus* Inconfidentes, *Campus* Machado e *Campus* Muzambinho do IFSULDEMINAS, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre.

Em 2009, estes três campi iniciais lançaram pólos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos *Campus* Passos, *Campus* Poços de Caldas e *Campus* Pouso Alegre.

Em 2013, foram criados os *Campus* avançados de Carmo de Minas e de Três Corações. Ambos os *Campus* avançados derivaram de pólos de rede estabelecidos na região do circuito das águas mineiro, que fora protocolada no Ministério da Educação, em 2011, como região prioritária da expansão.

Compete aos campi prestar os serviços educacionais para as comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação

educacional concreta no dia a dia dos campi.

A Reitoria comporta cinco pró-reitorias:

- Pró-Reitoria de Ensino
- Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação.
- Pró-Reitoria de Extensão
- Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
- Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

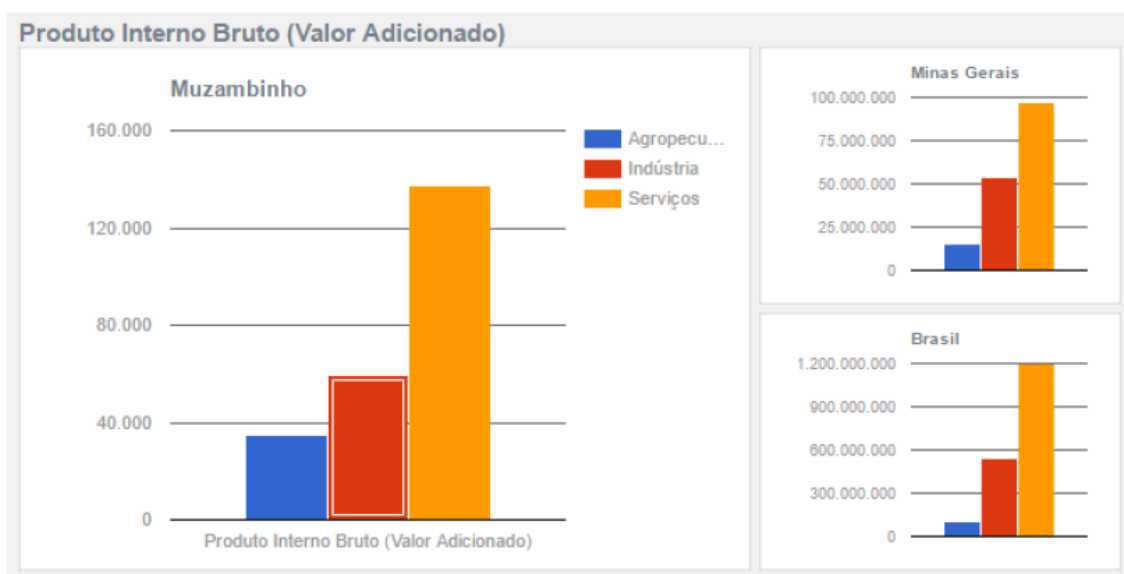
As pró-reitorias são competentes para estruturar suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade.

As outras duas pró-reitoras – Pró-Reitoria de Planejamento e Administração e Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional – concentram as competências de execução orçamentária, infraestrutura e monitoramento de desempenho.

#### 4 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS

A cidade de Muzambinho está localizada em Minas Gerais, estado com 586.528 Km<sup>2</sup> e dividido em 853 municípios, sendo caracterizado pela regionalização e diversidade de sua economia e recursos naturais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2006), a mesorregião do Sul de Minas Gerais, onde está localizado o IFSULDEMINAS, é formada por dez microrregiões, 146 municípios e aproximadamente 2,5 milhões de habitantes.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Muzambinho apresentou em 2015, uma população estimada de 21.017 habitantes e área territorial de 409.948 km<sup>2</sup> (IBGE, 2010). Sua economia fundamenta-se, primeiramente, no setor de serviços, depois no setor de agropecuária, e por último no setor de indústria, ao contrário do padrão estadual e nacional que apresenta o setor de indústria mais representativo que o setor agropecuário (Figura 1).



**Figura 1.** Dados dos principais setores produtivos da economia de Muzambinho, sul de Minas Gerais. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, IBGE (2010).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho está localizado na região Sul do Estado de Minas Gerais, Estrada de Muzambinho – Km 35 – Bairro Morro Preto, a 5 km da sede do município de Muzambinho. E vem exercendo forte influência sobre aproximadamente 60 cidades em seu entorno. É uma região eminentemente agropastoril. A economia do município é

baseada na agricultura e pecuária. O principal produto, assim como em todo o Sul de Minas, é o café.

A missão do IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho, nos seus 62 anos de Ensino, tem sido voltada para a formação profissional em áreas consideradas prioritárias para o desenvolvimento da região. Neste contexto, uma das missões desta instituição é capacitar, promover e apoiar os agricultores familiares, as associações comunitárias rurais, cooperativas e as associações de produtores, bem como toda a iniciativa de desenvolvimento rural sustentável. Promovendo uma educação de excelência por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão, possibilitando a interação entre as pessoas, estabelecendo parcerias com outros órgãos e instituições, ampliando o conhecimento e construindo novas tecnologias, e ainda, proporcionando o desenvolvimento da região sul mineira, buscando através da formação dos seus alunos, alternativas de renda compatíveis com o equilíbrio ecológico, para fixação do homem no campo como agente difusor das tecnologias de convivência e recuperador dos fatores ambientais essenciais à sua sobrevivência.

A história da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho começou com a promulgação da Constituição Federal de 1946, quando, através do Parágrafo 3º do Artigo 18, foram criadas escolas agrícolas para formarem técnicos agrícolas entre os filhos de pequenos produtores rurais. Eurico Gaspar Dutra era o presidente da República (1946 a 1951) através do Decreto de Lei n.º 9.613, de 20 de Agosto de 1946 e dos artigos 2º e 4º do Decreto Federal n.º 22.470, de 20 de Janeiro de 1947, foram delineados os mecanismos para desenvolver tais escolas. O então Deputado Federal Dr. Lycurgo Leite Filho iniciou um exaustivo trabalho para conseguir a instalação de uma Escola Agrícola em Muzambinho.

No dia 22 de outubro de 1948, finalmente os esforços do Dr. Lycurgo Leite Filho se concretizaram e foi assinado o primeiro Termo de Acordo entre o Governo Federal e o Estado de Minas Gerais, com validade de um ano, para instalar no Município de Muzambinho a Escola Agrícola, ligada ao ministério da Agricultura, sendo Ministro o Dr. Daniel Serapião de Carvalho.

No dia 31 de Dezembro de 1948, chegou à cidade o Dr. Hercílio Vater Faria, engenheiro agrônomo, funcionário do Ministério da Agricultura, para receber a gleba de terras, onde seria instalada a Escola Agrícola, que deveria ser doada pela prefeitura. Esse fato deixou a cidade em polvorosa, uma vez que essa gleba deveria ser entregue naquele dia, o último do ano. O então Prefeito, Sr. Messias Gomes de Mello ficou diante

de um sério problema quando o engenheiro lhe apresentou a Portaria da SEAV segundo a qual a doação deveria ser efetivada impreterivelmente naquele dia, caso contrário à cidade perderia o direito à Escola.

Em janeiro do ano de 1949, a Prefeitura Municipal de Muzambinho, através de procuração, outorga poderes ao Deputado Estadual Dr. Manoel Taveira de Souza para assinar a Escritura de doação ao Governo da União, através do Serviço do Patrimônio da União. No dia primeiro de Julho de 1949, iniciou-se oficialmente a construção da Escola Agrícola de Muzambinho. O projeto dos jardins ficou a cargo do Dr. Coutinho do SEAV.

As obras foram paralisadas em outubro de 1950 devido à dificuldade do repasse de verbas para pagamento de pessoal. Era, coincidentemente, ano de eleições presidenciais e o Executor do Acordo, Sr. Hercílio Vater de Faria, foi convocado a comparecer ao Rio de Janeiro onde ficou até as eleições.

Em 1951, as obras foram reiniciadas e, em dezembro de 1952 o Dr. Lycurgo Leite Filho conseguiu verba suplementar do Governo para a construção de uma usina hidrelétrica. Após o levantamento da bacia hidrográfica e dos estudos concernentes ao assunto, teve início a Concorrência Pública, cabendo à firma Siemens Schuckert S.A. o fornecimento das turbinas. Todo o material utilizado foi fabricado em Heidenheim, sul da Alemanha, especialmente para a Escola. Provavelmente houve uma parceria entre a Siemens e a Voith para o fornecimento dos equipamentos.

Na primeira quinzena de fevereiro de 1952 foram realizadas as inscrições para o primeiro vestibular do Curso de Iniciação Agrícola, com início das aulas previsto para o princípio do mês de março daquele ano, sob a direção do Dr. Hercílio Vater de Faria. Ao todo se inscreveram quatrocentos e cinquenta e três candidatos, sendo classificados cento e quarenta e seis.

Na segunda quinzena do mês de fevereiro a Escola recebeu a visita do então Ministro da Agricultura, Dr. João Cleóphas, do Deputado Dr. Lycurgo Leite Filho e de Membros do Gabinete Ministerial a fim de realizarem uma inspeção para promover a vinda do Presidente da República, Getúlio Dornelles Vargas, para a inauguração oficial do Estabelecimento.

No dia 22 de Novembro de 1953 chegou a Muzambinho o Presidente da República, Getúlio Vargas, acompanhado de uma comitiva para a inauguração da Escola Agrotécnica de Muzambinho.

Em Agosto de 1954 começou a funcionar a Usina Hidrelétrica que, desde 1952,



estava sendo construída, sob supervisão do senhor Francisco Leonardo Cerávolo e desde então tem servido à Escola até os dias atuais, proporcionando grande autonomia na geração de energia e economia de recursos financeiros.

Em 1956, o Dr. Hercílio Vater de Faria foi substituído na direção da Escola Agrícola pelo Dr. Marcelo Diógenes Maia, de acordo com a Portaria Ministerial n.º 434, de 20 de Abril de 1956, em função das modificações políticas por que o país vinha passando.

Em Outubro do mesmo ano, assumiu a Direção da Escola o Dr. Paulo de Azevedo Berutti, substituindo o Dr. Marcelo que foi designado para dirigir a Escola de Iniciação Agrícola de Machado.

Em Dezembro de 1958 o diretor da Escola suprimiu o Curso Técnico Agrícola, colocando 57 alunos em sérias dificuldades, sendo que, com esforços próprios, conseguiram matrículas em Barbacena, Pinheiral e Santa Tereza.

Novamente, em 1961, a direção da escola foi substituída, desta vez pelo Dr. Darcy Rodrigues da Silva.

Em 1964 volta a funcionar o curso Técnico Agrícola, com 42 alunos na primeira série. Pelo Decreto n.º 53.558, de 13 de fevereiro de 1964 a Escola passa a denominar-se “Colégio Agrícola de Muzambinho”. Neste mesmo ano o Estado de Minas Gerais deixou de depositar suas cotas para a manutenção do Colégio, conforme o Acordo firmado em 1948 e, por isso foi rescindido.

Em Abril de 1967, assumia a Direção do Colégio o Professor José Rossi, substituindo o Dr. Darcy Rodrigues da Silva. Em Maio deste ano, de acordo com o Decreto n.º 60.731, do dia 19, o Colégio foi transferido do Ministério da Agricultura para o Ministério da Educação e Cultura, com todo seu material e pessoal.

Em Dezembro de 1969 foi extinto o Curso Ginásial, passando a funcionar somente o Colegial Agrícola.

Em Dezembro de 1976 iniciavam-se os primeiros planos para a ampliação do Colégio, também neste ano formava-se a primeira turma de Técnicos em Agropecuária.

Em 1977 teve início às obras de ampliação do colégio sendo a primeira etapa de construção de um pavilhão para a administração, reforma de dois alojamentos e construção de um reservatório para 30.000 litros d'água.

O último decênio foi altamente decisivo, não apenas para a Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho, mas para todo o ensino Agrícola Federal de 2º grau com a criação da COAGRI – Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário, tendo à sua

frente o dinâmico e entusiasta educador Dr. Lamounier Godofredo Júnior que remodelou e equipou todas as 33 Escolas Agrotécnicas não apenas na parte física, mas também na parte pedagógica.

A Escola possui a Cooperativa que além de oferecer as condições para aprendizagem da doutrina e dos mecanismos cooperativistas, propicia condições para comercialização do excedente de produção cuja renda é revertida para a manutenção dos projetos agropecuários.

A Escola conta, ainda, com um coral, uma fanfarra, diversas atividades esportivas, aulas de teatro, música entre outras atividades extracurriculares integrando escola e comunidade, num trabalho exemplar de seus diretores.

Na sua existência sempre ligada ao Ensino Agrícola, recebeu três denominações: de 1953 a 1964, Escola Agrotécnica de Muzambinho; de 1964 a 1979, Colégio Agrícola de Muzambinho e pelo Decreto nº 83.935 de 04/09/1979 até 29 de dezembro de 2008, Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho-MG. A partir desta data passou a ser denominada Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – câmpus Muzambinho.

O IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho é uma instituição pensada a partir do ambiente onde se situa e se origina. Comum às demais instituições de Ensino Superior, organiza-se para desenvolver sua missão cultural que significa: transmissão, perseverança e transformação do saber para atender a geração de uma investigação criativa; formação de profissionais necessários à sociedade; bem como a missão social de manter-se a serviço da região e do desenvolvimento científico e tecnológico. Considerando o cenário nacional relativo à expansão do ensino superior e do ensino técnico e a condição de Muzambinho frente a esse contexto, é imprescindível que a cidade disponha de instituições que ofereçam cursos de qualidade capazes de atender às necessidades e expectativas do mercado de trabalho, assim como às demandas da sociedade, em geral. É justamente nesta perspectiva que se inserem as atividades do IFSULDEMINAS - *Câmpus Muzambinho*

Em 2010, o IFSULDEMINAS – *Câmpus Muzambinho*, adquire o prédio da recém finalizada Escola Superior de Educação Física de Muzambinho (ESEFM). A ESEFM foi fundada em 1969, a partir da Fundação Educacional de Muzambinho (FEM). Pioneira no interior de Minas Gerais na oferta de formação superior em Educação Física formou entre 1974 (ano de formatura da 1ª turma) até 2010 (ano de encerramento da instituição) cerca de 2500 profissionais de Educação Física. Ofertou

dezenas de cursos de pós graduação lato sensu, contando com a colaboração de renomados professores no cenário nacional. Realizou eventos regionais, nacionais e internacionais, atraindo pessoas de várias partes do mundo. Em decorrência da expansão da oferta de vagas para Educação Física na região Sul e Sudoeste de Minas Gerais, a ESEFM começou a ter dificuldades de se manter, finalizando suas atividades ao final de 2010. A partir daí, o IFSULDEMINAS envidou esforços junto ao MEC para viabilizar a compra do prédio onde funcionava a ESEFM para que pudesse continuar a história da formação de professores de Educação Física na cidade e região. A compra foi efetuada em 2010 e os cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física passaram a funcionar a partir de agosto de 2010, nos períodos vespertino e noturno.

Entre 2011 e 2016, o curso de Educação Física do IFSULDEMINAS formou cerca de 300 profissionais, mantendo a tradição iniciada na cidade há pouco mais de 45 anos.

## 5 APRESENTAÇÃO DO CURSO

A elaboração deste Projeto Pedagógico foi realizada pelo corpo docente e membros do núcleo docente estruturante (NDE) do curso superior em Educação Física, modalidade Licenciatura do IFSULDEMINAS, *Campus* Muzambinho. Ao longo dos últimos dois anos (2013-2015), os docentes realizaram oficinas de reflexão pedagógica e de conhecimento da realidade local, no intuito de compreenderem o contexto de inserção desse curso de Licenciatura em Educação Física.

O curso superior de Licenciatura em Educação Física do IFSULDEMINAS existe desde agosto de 2010 (Resolução CONSUP n. 015/2010 de 26 de janeiro de 2010), quando o curso oferecido pela antiga Escola Superior de Educação Física de Muzambinho (ESEFM) foi fechado e suas instalações foram adquiridas pelo IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. Autorizado a funcionar pelo Conselho Superior do IFSULDEMINAS naquele ano, passou a ofertar 40 vagas para a modalidade Licenciatura (20 vespertinas e 20 noturnas) em consonância com as legislações vigentes (resolução CNE número 07, de 31 de março de 2004). O curso de Licenciatura em Educação Física possui atualmente 3 anos de duração. Possui diversos laboratórios em funcionamento, promotores de projetos de pesquisa e extensão financiados com recursos de diferentes proveniências: editais do Núcleo Interno de Pesquisa e Extensão (NIPE), da reitoria, do próprio *Campus* Muzambinho, da FAPEMIG e CNPQ. Participa de projetos organizados em parcerias com órgãos dos governos estadual e federal: Minas Olímpica (Secretaria de Esportes de Minas Gerais), Programa Esporte e Lazer na Cidade (PELC/Ministério do Esporte) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBID/CAPES). Tais parcerias e editais proporcionam experiências formadoras orientadas a cerca de 50% dos estudantes do curso, bem como estreita os laços da instituição formadora com outras instituições de ensino da região.

Em 2012 o curso de Licenciatura passou por avaliação do MEC, alcançando o conceito 4 por ocasião do seu reconhecimento.

Desde 2014, o curso realiza o Congresso de Educação Física do IFSULDEMINAS, congregando especialistas de diversas instituições de ensino, profissionais atuantes na região, estudantes e membros da comunidade local. O evento está atualmente na sua 3ª edição e possui em sua programação conferências, painéis,

oficinas, minicursos, apresentação de trabalhos, atividades culturais e homenagens a estudantes e profissionais de destaque no cenário da Educação Física da região.

As mudanças apresentadas ao longo deste documento vêm ao encontro dos apontamentos das comissões de avaliação do MEC quando do reconhecimento e de acordo com a resolução CNE número 02 (01/07/2015). Dentre elas, destacam-se a duração de 4 anos, maior número de UCs de natureza específica da formação do professor e a dinâmica de supervisão do estágio curricular.

O curso ofertará 40 vagas na Licenciatura em Educação Física, oferecidas em período vespertino ou noturno (entradas anuais alternadas) com duração mínima de 4 anos e máxima de 8 anos, com entrada anual. O curso ofertará unidades curriculares (UCs) voltadas para a formação docente numa proporção não inferior a 20% do total do curso, de acordo com o art. 13, parágrafo 5º da resolução CNE 02/2015. Em termos absolutos, são 806 horas e 40 minutos de UCs, o que representam 33 % da carga horária total do curso (3478h20min).

A consideração da necessidade do ensino de temas contemporâneos na formação superior docente brasileira está presente na matriz curricular do curso de Licenciatura em Educação Física do IFSULDEMINAS. Neste caso, falamos de temas relacionados às questões de gênero, diversidade sexual e étnica e a educação para a sustentabilidade.

A Lei nº 10.639/2003 tornou obrigatória a abordagem da educação das relações étnico-raciais nos currículos do ensino fundamental e médio. No rastro desta legislação, o CNE, na resolução I, artigo 1º, parágrafo 1º (2004), estabeleceu que todas as instituições de ensino superior incluíssem, nos conteúdos das disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a educação das relações étnico-raciais, bem como o tratamento das questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes (Ministério da Educação, 2004).

Desde 2013, o tema Educação Ambiental tornou-se obrigatório nos cursos superiores brasileiros, de forma transversal e multidisciplinar. A abordagem das questões de gênero e diversidade compõem os documentos educacionais desde a década de 1990. A resolução CNE 02/2015, corrobora com as normas acima citadas, em seu artigo 12.

Salienta-se que a educação para ambientes sustentáveis, assim como as questões étnico-raciais e de gênero, estão previstas em vários momentos desse curso superior, como temas transversais, sejam em aulas, eventos, práticas complementares e projetos,

sensibilizando para as temáticas ou criando diálogos entre estas e os conteúdos da Educação Física.

### 5.1 Estrutura do Curso

O curso de Licenciatura em Educação Física ofertado pelo IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, está estruturado em oito (8) períodos integrados e complementares entre si, que contemplam as competências gerais vinculadas à docência, pesquisa e extensão na área Educação Física. Os oito períodos do curso estão distribuídos em 4 anos, sendo desenvolvido de forma presencial. O discente terá o dobro do tempo normal do curso, contado a partir da data de ingresso no primeiro período, como prazo máximo para conclusão do mesmo, ou seja, tempo de integralização de 8 anos. Os processos seletivos para ingresso no curso ocorrerão de forma anual, havendo entradas alternadas entre os períodos vespertino ou noturno, com a oferta anual de 40 vagas.

Ao longo do curso, os estudantes deverão totalizar 3478h20min (três mil e quatrocentos e setenta e oito) horas e 20 (vinte) minutos de requisitos obrigatórios, sendo 2438h20min (duas mil, quatrocentos e trinta e oito) horas e 20 (vinte) minutos ligadas às atividades formativas (ver Resolução CNE/CP nº 02/2015), 440 (quatrocentas e quarenta) horas decorrentes do Estágio Supervisionado em Educação Básica, sendo quatro áreas distintas (Educação infantil, Ensino fundamental I e II e Ensino médio), 400 (quatrocentas) horas decorrentes de Práticas enquanto Componentes Curriculares, 200 (duzentas) horas de atividades teóricas e práticas para aprofundamento profissional (as quais também representam o núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular - ver Resolução CNE/CP nº 02/2015) e duas UCs (Seminários de pesquisa I e II) para o desenvolvimento e aprimoramento do Trabalho de Conclusão de Curso.

A organização curricular deste curso segue ao que determina a Resolução CNE/CES 07/2004, a qual Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, articulando as UCs de (i) formação ampliada em (ii) específica (ou ciclo profissional), e considerando os princípios norteadores apresentados, bem como as competências e habilidades necessárias para uma sólida formação discente. O núcleo de formação ampliada totaliza 861horas e 40 minutos, enquanto o núcleo profissionalizante compõe 1576 horas e 40

minutos. O detalhamento dessas UCs encontra-se na seção 10.3 Matriz Curricular, que está disponibilizada adiante.

<b>Competências</b>		<b>Carga Horária (h)</b>
<i>Unidades Curriculares (Atividades Formativas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do art. 12 da Resolução 02 do CNE de 1 de julho de 2015)</i>	Núcleo de Formação Ampliada	861 h 40 min
	Núcleo de Formação Específica	1576 h 40 min
Subtotal		2438 h 20 min
<i>De acordo com o § 5º do art.13 da Resolução 02 do CNE de 1 de julho de 2015 (natureza didático-pedagógica)</i>		806 h 40 min
<i>Prática como Componente Curricular</i>		400
<i>Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento</i>		200
<i>Estágio Curricular Supervisionado</i>		440
<b>Total</b>		<b>3478 h 20 min</b>

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a disciplina Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS - com carga horária de 36 horas e 40 minutos, será ofertada no 8º período. A disciplina Educação Inclusiva, Sociologia e Antropologia da Educação e da Educação Física, Filosofia da Educação e Filosofia e Ética da Educação Física, Políticas Educacionais, Tópicos da Educação Física Escolar I e II e Educação Física Adaptada abordam conteúdos atrelados à riqueza cultural e, também, de comportamentos e hábitos observados na sociedade brasileira, preparando os licenciados em Educação Física para o convívio harmônico em uma sociedade multifacetada e, deste modo, habilitando-os para as práticas profissionais e cidadãs.

Tais disciplinas também abordam temáticas relacionadas aos Direitos humanos e, desta forma, suprem as exigências da Resolução CNE nº 01/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2012.

A fim de estar em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 02/2015, quanto ao desenvolvimento de atividades teóricas e práticas voltadas para o aperfeiçoamento profissional e formação cidadã, os estudantes de Educação Física participarão de atividades complementares, doravante denominadas atividades teórico práticas de aprofundamento, cuja integralização da carga horária corresponde a 200 horas. Ainda, os estudantes de Educação Física deverão cumprir 440 horas de Estágio Curricular Obrigatório, o que possibilitará a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso e a aquisição e solidificação dos conhecimentos práticos supervisionados.

## 5.2 Legislação para a Profissão

O perfil profissional do graduado em Licenciatura em Educação Física a partir do entendimento contido nos Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (BRASIL, 2010), para o qual:

**O Licenciado em Educação Física** é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos à Educação Física. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Educação Física, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento da Educação Física em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em Educação Física, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico. (p.31)

Em relação aos ambientes de atuação do Licenciado em Educação Física, este mesmo documento descreve:

O Licenciado em Educação Física trabalha como professor **em instituições de ensino que oferecem cursos de nível fundamental e médio**; em editoras e em órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e a distância. Além disso, **atua em empresas que demandem sua formação específica e em instituições que desenvolvem pesquisas educacionais**.

Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria. (p.31, grifos nossos)

Assim, considerando a prática pedagógica como eixo norteador da profissão, seja no campo escolar ou nos campos não escolares, o profissional formado deverá estar apto a trabalhar com o conhecimento acerca da Cultura Corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992), objeto último de estudo e intervenção do professor de Educação Física.

Lembramos que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 44, expõe:

Art. 44. A educação superior abrangerá os seguintes cursos e programas: (Regulamento)I  
- cursos sequenciais por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos



estabelecidos pelas instituições de ensino, desde que tenham concluído o ensino médio ou equivalente;(Redação dada pela Lei nº 11.632, de 2007).

II - de graduação, abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo;

III - de pós-graduação, compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino;

IV - de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.

O que nos faz inferir, de acordo com o parecer CNE/CES 82/2011, que a expressão graduado/graduação remete a todos os cursos superiores, compreendendo bacharelados, licenciaturas, e os cursos superiores de graduação tecnológica.

Assim, a resolução 07/04 do CNE/CES que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena destaca em seu artigo 3º que

Art. 3º A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Competindo, então, ao curso de graduação em Educação Física assegurar uma formação generalista, humanista e crítica (resolução CNE/CES 07/04, art. 4º).

Ainda cabe destacar que a referida resolução em seu artigo 6º, parágrafo 1º, expõe que:

A formação do graduado em Educação Física deverá ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando à aquisição e desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

-Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.

-Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando à formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

-Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

-Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.

-Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

-Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

-Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional

-Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

Além dos elementos acima comuns aos graduados em Educação Física, que nos termos da lei (LDB) diz respeito tanto ao licenciado quanto ao bacharel, a graduação em Licenciatura em Educação Física possui mais algumas especificidades, expostas, principalmente, nas resoluções do CNE/CP 01/02 e 02/02, comuns às demais licenciaturas, das quais destacamos também a formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica. Dentre outros aspectos destacamos da resolução CNE/CP 01/02 o artigo 2º que versa:

Art. 2º A organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para:

I -o ensino visando à aprendizagem do aluno;

II -o acolhimento e o trato da diversidade;

III -o exercício de atividades de enriquecimento cultural;

IV -o aprimoramento em práticas investigativas;

V -a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;

VI -o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;

VII -o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Por fim, cabe destacar que os alunos egressos do curso de graduação de Licenciatura em Educação Física do IFSULDEMINAS campus Muzambinho, não irão adquirir um mesmo diploma com duas graduações (licenciado e bacharel), uma vez que a partir da resolução CNE/CES 07/04 fica claro que ambos os cursos deverão ter duas entradas diferentes com Projetos Pedagógicos de Curso diferentes para cada uma.

## 6 JUSTIFICATIVA

A abertura do curso de Licenciatura em Educação Física no *Campus* Muzambinho foi possibilitada pela criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e justifica-se a priori no que se refere ao atendimento à missão do IFSULDEMINAS que visa "promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica, em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais".

Nos seus 62 anos destinados ao ensino e a promoção de uma educação de excelência por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão, o *Campus* Muzambinho, possibilita a interação entre as pessoas, estabelecendo parcerias com outros órgãos e instituições, ampliando o conhecimento e construindo novas tecnologias, proporcionando o desenvolvimento da região na qual o Instituto está inserido, a qual é formada por 178 municípios, cuja população é estimada em 2,83 milhões habitantes, cerca de 14,7% do contingente mineiro.

A criação do curso de Licenciatura em Educação Física estava prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o ano de 2012. Contudo, em 2010, com o encerramento das atividades da tradicional Escola Superior de Educação Física, fundada em 1971, o *Campus* Muzambinho consolidou seu compromisso de atender as demandas regionais, comprando o patrimônio da antiga instituição e criando um novo curso de Graduação/Licenciatura em Educação Física para atender a lacuna educacional que ficou no município de Muzambinho e em toda a região.

A contribuição do curso de Licenciatura em Educação Física, bem como de todo *Campus* Muzambinho para a região, se constitui num referencial ímpar, como fator de desenvolvimento local e regional e, sobretudo, na preparação de recursos humanos para atuarem como verdadeiros agentes de mudanças nos campos da atividade produtiva, econômica, social, política e cultural, relacionados à prática de exercícios físicos, à educação e saúde na perspectiva da qualidade de vida, da gestão da Educação Física e Esporte, com embasamento no compromisso ético e na crença que suas ações podem mudar a realidade onde se inserem.

Dessa forma, ao colocar sua infraestrutura física, bem como disponibilizar os recursos humanos necessários para abertura e consolidação do curso de Licenciatura em

Educação Física, o *Campus* Muzambinho, mais uma vez, contribui para o desenvolvimento socioeconômico da região onde está inserida, e atende aos anseios de toda a comunidade regional, por meio de novos conhecimentos.

Acredita-se que a inserção de profissionais e estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física do *Campus* Muzambinho, promoverá a transformação da realidade local, através de ações pelo processo dialético da teoria/prática, em um trabalho interdisciplinar favorecendo uma visão integrada do social no campo da Educação Física na atuação nas instituições educacionais da região, no âmbito da educação básica e superior, na condição de docentes e gestores.

Por fim, o *Campus* Muzambinho com a reformulação do curso de Licenciatura em Educação Física consolidará o compromisso de atendimento à população da região de abrangência, através de uma intervenção competente no campo da saúde e humanidades, nas especificações da Educação Física, levando em consideração o contexto histórico-político-social, pautado na ética, cidadania, na interlocução entre as classes sociais e étnicas e viabilizando estratégias de preservação do meio ambiente e sustentabilidade.

## 7 OBJETIVOS DO CURSO

### 7.1 Objetivo geral

O curso de Licenciatura em Educação Física do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho - tem como objetivo geral:

- desenvolver uma formação profissional generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, reflexão filosófica e na conduta ética no campo da educação, tendo como referência o contexto social e econômico regional em uma visão globalizada.

### 7.2 Objetivos Específicos

Em relação às metas específicas, a Licenciatura em Educação Física do IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho se propõe a transpor a prática instrucionista, na perspectiva dos seguintes objetivos:

- Formar um profissional capaz de compreender, analisar, estudar, pesquisar, esclarecer, transmitir e aplicar os conhecimentos biopsicossociais e pedagógicos das práticas corporais nas suas diversas manifestações no âmbito da Educação Básica;
- Formar um profissional capaz de compreender, analisar, estudar, pesquisar, esclarecer, transmitir e aplicar os conhecimentos biopsicossociais e pedagógicos relativos à acessibilidade e a inclusão das pessoas com necessidades especiais nos meios educacionais;
- Oportunizar experiências curriculares e extracurriculares que possibilitem a vivência do estudante em seu campo de trabalho futuro;
- Promover a unidade teoria-prática, por meio de atividades planejadas e sistematizadas de programas de iniciação científica, extensão, estágios, intercâmbios, monitorias e iniciação à docência, além de estudos complementares e outras atividades acadêmico-científico-culturais;
- Proporcionar conhecimento e utilização de recursos tecnológicos, inerentes à sua atuação profissional.

## 8 FORMAS DE ACESSO

O ingresso ao Curso de Licenciatura em Educação Física se dá por meio de processo seletivo realizado anualmente. O processo é organizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPESE), constituída por professores e técnicos administrativos do IFSULDEMINAS.

O curso ofertará 40 vagas em período vespertino e noturno de maneira alternada ano a ano, respeitando a PORTARIA NORMATIVA Nº 40, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2007- Diário Oficial da União de 29 de dezembro de 2011. A matrícula dos alunos em disciplinas do primeiro período letivo do curso ocorrerá após seleção de candidatos aprovados no processo seletivo.

O processo seletivo é realizado pelo sistema de provas, média obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), casos previstos na Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012 ou ainda por aproveitamento de estudos.

Por processo seletivo entende-se a admissão aos cursos de graduação, aberto a candidatos que hajam concluído o ensino médio ou equivalente, nos termos do disposto na legislação aplicável e no Regimento Interno.

Outra forma de acesso ao curso é por aproveitamento de estudos sendo essa admissão por meio de:

- a) **Transferência de aluno de outra instituição de ensino superior:** transferência de aluno procedente de cursos idênticos ou afins, mantidos por instituições nacionais de ensino devidamente autorizadas ou reconhecidas nos termos da legislação vigente, ou por instituições idôneas de países estrangeiros;
- b) **Ingresso de portadores de diploma de curso superior que desejam obter novo título:** Poderá ser aceita a matrícula de portadores de diploma de curso superior devidamente registrado verificada a existência e a oferta de vagas;
- c) **Ingresso de alunos estrangeiros,** mediante convênio cultural do Brasil com outros países e demais convênios acaso assinados pelo IFSULDEMINAS;
- d) **Transferência interna:** Poderá requerer transferência interna o aluno que esteja regularmente matriculado no IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho, no semestre em que solicitar a transferência e que pretenda transferir-se para curso de área diversa do seu.

As vagas para o processo seletivo em oferta para o curso, turno, habilitação e local são estabelecidas em edital, publicado pela Secretaria Acadêmica do IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho e normatizadas pela Pró-Reitoria de Graduação e pela Comissão Permanente do Vestibular, após o levantamento feito pelo órgão responsável pelo registro acadêmico e Secretarias de Unidades. A efetivação da matrícula é feita de acordo com a definição de currículo estabelecida pelo Colegiado de Curso, respeitada a disponibilidade de vagas nas disciplinas, após a matrícula dos alunos regulares.



## 9 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O curso de Licenciatura em Educação Física com funcionamento na cidade de Muzambinho é comprometido com a formação de um profissional dotado de competências educacionais, conceituais (científicas), procedimentais (técnico-pedagógicas) e atitudinais (ética profissional). Deverá provocar mudanças para atender às necessidades sociais e promover a solidariedade e a igualdade; deverá preservar e exercer o rigor científico e a originalidade com imparcialidade e como condição prévia básica para atingir e manter um nível indispensável de qualidade.

A proposta curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho caracteriza-se pelos princípios e compromissos norteados e regulamentados pela Resolução CNE/CES n.º 7, de 31 de março de 2004, onde as competências e habilidades que o estudante em Educação Física deverá adquirir são de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica. Contudo, em nossa proposição, a aquisição destas competências e habilidades deverá acontecer partir de experiências entre a interação teoria-prática, pois as competências não podem ser adquiridas apenas no plano teórico, nem no estritamente instrumental, para que se mantenha a coerência entre a formação oferecida, as exigências práticas esperadas do futuro profissional e as necessidades de formação, de ampliação e de enriquecimento cultural das pessoas.

Seguindo-se, portanto, os preceitos da Resolução CNE/CES n.º 7, de 31 de março de 2004, de acordo com o Art. 6º, parágrafo 1º, destaca-se que a formação do graduado em Educação Física deverá ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando à aquisição e desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando à formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade;

- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física no campo da educação;
- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;
- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

## 10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso superior em Educação Física, modalidade Licenciatura ofertado pelo IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho segue ao que determina a Resolução 02/2015, articulando as unidades de conhecimento de formação ampliada específica (ou ciclo profissional), e considerando os princípios norteadores apresentados, bem como as competências e habilidades necessárias.

Foi definida a modalidade seriada semestral para organização das atividades curriculares. A organização curricular aqui proposta possibilita uma formação profissional sólida e deve ser enriquecida com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além de desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares. Para isto, a organização curricular é composta pelos seguintes componentes: UCs obrigatórias, disciplinas eletivas, prática como componente curricular (PCC), estágio curricular supervisionado e atividades teóricas e práticas de aprofundamento para flexibilização curricular.

O curso de Licenciatura em Educação Física ofertado pelo IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, apresenta carga horária total de 3.478 (três mil e quatrocentas e setenta e oito) e 20 (vinte) minutos horas de requisitos obrigatórios, sendo 2.438 (duas mil quatrocentos e trinta e oito) horas e 20 (vinte) minutos ligadas às atividades formativas, 440 (quatrocentas e quarenta) horas decorrentes do Estágio Curricular Supervisionado, 400 (quatrocentas) horas decorrentes de Práticas enquanto Componentes Curriculares e 200 (duzentas) horas de atividades teóricas e práticas de aprofundamento.

Ao longo da matriz curricular, desde seu início, os estudantes terão uma parte da carga horária destinada a atividades de Prática como Componente Curricular (PCC). Estas práticas objetivam aproximar o graduando da realidade profissional, em diferentes contextos de aplicação acadêmico-profissional, estabelecendo contato com profissionais, locais de atuação e públicos específicos. A PCC integraliza ao longo do curso um total de 400 (quatrocentas) horas. O item 15 deste documento descreverá em maiores detalhes essas atividades.

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento para flexibilização curricular deverão ser cumpridas ao longo de todo o curso, integralizando 200 horas. Consiste em atividades desenvolvidas pelos discentes com objetivo de adquirir conhecimentos de forma

autônoma que enriqueçam a formação do bacharel em educação física. O item 14 deste documento descreverá em maiores detalhes essas atividades.

A partir do quinto período inicia-se o Estágio Curricular Supervisionado, o qual será oferecido em modelo de rodízio entre os estudantes com as quatro áreas de atuação: Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio ao longo de quatro semestres (quinto ao oitavo período). Embora haja quatro áreas por semestre, o estudante cursará apenas uma, concluindo as quatro áreas ao final do oitavo período. Essas atividades representam um momento crucial na trajetória acadêmica, objetivando a consolidação de conhecimentos e sua aplicação, sob a supervisão de um docente do curso de Licenciatura em Educação Física e um profissional habilitado e qualificado. A carga horária total de estágio obrigatório prevista neste PPC é de 440 horas. O item 13 deste documento descreverá em maiores detalhes essas atividades.

### **10.1 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão**

A formação do licenciado em Educação Física pelo IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho acontecerá de maneira articulada com a participação em atividades diversificadas, tais como:

- Práticas pedagógicas dentro das disciplinas de conteúdos específicos;
- Atividades de ensino: aulas práticas e teóricas, oficinas, cursos, festivais, palestras, monitorias etc;
- Participação em Congressos nacionais e internacionais com publicação de artigos ou resumos científicos;
- Atendimento extensionista à comunidade;
- Atividades de pesquisa a partir de editais externos (FAPEMIG, CNPq) e internos (NIPE, NIT); trabalho de conclusão de curso;
- Atividades de extensão: estágios supervisionados obrigatórios e não obrigatórios, projetos de extensão com e sem fomento externo, festivais com a comunidade, ruas de lazer, etc;
- Visitas técnicas a instituições diversas: museus, clubes, instituições de ensino e pesquisa, jogos, etc;
- Mobilidade estudantil;
- Programas de Monitoria Institucional;
- Integração da tríade ensino, pesquisa e extensão.

Tais iniciativas têm caráter integrador, pois permitem vivenciar experiências práticas de conteúdos abordados na teoria; desse modo, essas práticas constituem Estudo do Meio, com ações multi e interdisciplinares, que auxiliam e consolidam o sucesso do processo ensino-aprendizagem

- **LIBRAS:** Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a oferta da disciplina LIBRAS será ofertada no 8º período do curso, sendo obrigatória a todos licenciados em Educação Física do IFSULDEMINAS, *Campus Muzambinho*.

- **Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena:** Em atendimento à Lei nº 10.639/2003; Lei nº 11.645/2008; Resolução CNE/CP nº 01/2004, as Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, serão trabalhadas em conteúdos abordados nas UCs Sociologia e Antropologia da Educação Física, História da Educação Física, Produção Textual, Pedagogia dos Jogos e Filosofia e Ética da Educação Física, as quais abordam conteúdos atrelados à riqueza cultural e, também, de comportamentos e hábitos observados na sociedade brasileira, preparando os bacharéis em Educação Física para o convívio harmônico em uma sociedade multifacetada e, deste modo, habilitando-os para as práticas profissionais e cidadãs.

- **Educação Ambiental** Em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002; Resolução CNE/CP nº 2/2012, os cursos devem prever em seus projetos o trabalho com Educação Ambiental. Os estudantes de Educação Física, modalidade Licenciatura do IFSULDEMINAS, *Campus Muzambinho* terão no seu percurso formativo discussões acerca desses temas de maneira integrada às seguintes UCs: Anatomia Humana, Cinesiologia, Fisiologia Humana, Fisiologia do Exercício, Saúde Coletiva e Atividade Física, Ginástica IV e Nutrição Aplicada a Atividade Física.

- **Educação em Direitos Humanos** Em atendimento à Resolução nº 01/2012, os cursos devem atender às Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos. Os estudantes de Educação Física, modalidade Licenciatura do IFSULDEMINAS, *Campus Muzambinho* terão no seu percurso formativo discussões acerca desses temas de maneira integrada às seguintes UCs: Educação Inclusiva, Sociologia e Antropologia da Educação Física, Filosofia e Ética da Educação Física, Gestão, Políticas, Esporte, Lazer e Saúde e Educação Física Adaptada.

## 10.2 Disciplinas eletivas

De acordo com a resolução CONSUP n° 71/2013 nos artigos 38 e 39:

Art. 38. As disciplinas eletivas são de livre escolha do estudante regular e visam à complementação, enriquecimento cultural e atualização de conhecimentos específicos para formação do discente. Por meio delas, o estudante tem maior flexibilidade e autonomia dentro da matriz curricular do curso para diversificar o seu aprendizado pessoal, profissional e ainda fortalecer o conhecimento básico com relação ao tema em desenvolvimento no TCC.

Art. 39. A matrícula em disciplinas eletivas seguirá procedimento semelhante ao adotado para as disciplinas regulares. O discente deverá, em data prevista no calendário escolar, encaminhar-se à Seção de Registros Acadêmicos e realizar a matrícula, atentando-se às turmas e horários disponíveis.

§ 1º - As disciplinas eletivas:

- I. disciplinas regulares em outros cursos de graduação oferecidos pelo IFSULDEMINAS;
- II. disciplinas não regulares, ofertadas por docentes do IFSULDEMINAS, atendendo demandas específicas;
- III. disciplinas regularmente oferecidas em outras Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil ou no Exterior, respeitadas as normas de cada IES e os acordos Internacionais e com a ciência da Coordenação do curso.
- IV. aproveitadas como equivalentes às disciplinas obrigatórias da matriz curricular a qual o estudante é vinculado, desde que este tenha a autorização do coordenador de curso e a aprovação dos conteúdos e carga horária da disciplina cursada pelo colegiado de curso.

§ 2º - As disciplinas eletivas não fazem parte do currículo mínimo do curso, apresentando algumas diferenças em relação às disciplinas regulares:

- I. não serão contabilizadas para cumprimento de carga horária mínima do curso;
- II. não isentam nem mantêm relação de equivalência com as disciplinas regulares do curso;
- III. as notas obtidas nas disciplinas eletivas serão consideradas no cálculo do CoRA do estudante;

IV. a reprovação em disciplinas eletivas não causa dependência, ou seja, o estudante não será obrigado a cursá-la novamente, porém o estudante reprovado ou que tenha desistido da disciplina, fora do prazo, fica proibido de cursar disciplina eletiva.;

V. o estudante deverá obedecer aos critérios de pré-requisitos formais para a matrícula em disciplinas eletivas de outros cursos do IFSULDEMINAS e/ou de outras IES de interesse;

VI. para as disciplinas regulares oferecidas no IFSULDEMINAS, o Colegiado de Curso determinará o número de vagas ofertadas para disciplinas eletivas.

VII. para as disciplinas não regulares, o número mínimo de estudantes necessário ao funcionamento de cada disciplina eletiva é de 05 (cinco);

VIII. disciplinas eletivas poderão ser cursadas a partir da matrícula no terceiro período do curso.

IX. o estudante matriculado em disciplina eletiva terá um prazo de 30 dias corridos, a partir do início do semestre letivo para solicitar desistência da mesma junto à Seção de Registros Acadêmicos, sem prejuízos para a matrícula em outras disciplinas eletivas nos semestres subsequentes;

Desta forma, os estudantes do curso de educação Física, modalidade Licenciatura do IFSULDEMINAS, *campus* Muzambinho, têm a possibilidade de cursar disciplinas eletivas desde que respeitados os pressupostos apresentados acima.

### **10.3 Disciplinas Semipresenciais**

O curso de Licenciatura em Educação Física do IFSULDEMINAS, *campus* Muzambinho, poderá ofertar disciplinas vinculadas à modalidade de ensino caracterizada pela Educação a Distância (EaD).

Nesse caso, a oferta de tais disciplinas deverá atender às resoluções específicas, sendo necessário à deliberação e aprovação pelo Núcleo Docente Estruturante e, também, pelo Colegiado do curso de Educação Física para concretização da realização da referida disciplina.

#### 10.4 Representação gráfica de um perfil de formação

Durante o curso, os discentes deverão cumprir 2438h (duas mil quatrocentas e trinta e oito) horas 20 (vinte) minutos de UCs obrigatórias que são divididas em:

- Núcleos I, somando 990 horas, que integra as disciplinas de formação específica na área,
- Núcleo II, somando 1448 horas e 20 minutos, que integra as disciplinas pedagógicas de formação do professor e
- Núcleo III – 200 horas - que integra Atividades teórico-práticas de aprofundamento.

Assim, as disciplinas formadoras do currículo do curso de Licenciatura em Educação Física, ficam distribuídas da seguinte forma:

**Núcleo I** – Anatomia Humana, Bioquímica e Atividade Física, Cinesiologia, Crescimento e Desenvolvimento Motor, Fisiologia Humana, Metodologia Científica, Fisiologia do Exercício, Comunicação, Bioestatística, Metodologia da Pesquisa em Educação Física, Seminários de Pesquisa I, Seminários de Pesquisa II.

**Núcleo II** – Fundamentos da Educação Física, Ginástica I, História da Educação Física, Pedagogia dos Jogos, Produção Textual, Ritmo, Movimento e Expressão Corporal, Filosofia e Ética da Educação Física, Dança, Artes Corporais e Educação Física, Pedagogia do Esporte, Esportes Individuais, Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento, Sociologia e Antropologia da Educação Física, Aprendizagem Motora, Ginástica II, Inglês Instrumental, Didática Geral, História da Educação, Didática da Educação Física, Ginástica III, Medidas e Avaliação em Educação Física Escolar, Esportes Coletivos I, Sociologia da Educação, Filosofia da Educação, Pedagogia das Lutas e Artes Marciais, Políticas Educacionais, Promoção de Saúde na Escola, Esportes Coletivos II, Docência da Educação Física no Ensino Infantil, Docência da Educação Física no Ensino Fundamental I, Docência da Educação Física no Ensino Fundamental II, Docência da Educação Física no Ensino Médio, Educação Inclusiva, Tópicos em Educação Física Escolar I, Mídias e Educação Física Escolar, Psicologia da Educação Física,



Socorros de Urgência, Educação Física Adaptada, Gestão e Organização da Escola, Fundamentos do Lazer e Recreação, Esportes Alternativos, Tópicos em Educação Física Escolar II, Metodologia e Prática de Atividades Aquáticas, Libras

**Núcleo III** – Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento – 25 horas a cada semestre letivo do curso, somando oito períodos, totalizando 200 horas.

Ainda seguindo-se a Resolução nº 2, de 01 de julho de 2015, a organização curricular do curso superior em Educação Física na modalidade Licenciatura se articula nas unidades de formação ampliada e específica.

**a) Formação Ampliada:** é guiada pelo critério da orientação científica, da intrincada relação entre teoria e prática e do conhecimento do homem, da cultura e da sociedade.

A Formação Ampliada apresenta-se constituída por três dimensões do conhecimento, a saber:

- Relação ser humano e sociedade
- Biológica do corpo humano
- Produção do conhecimento científico e tecnológico

**b) Formação Específica:** abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, a saber:

- Culturais do movimento humano
- Técnico-instrumental
- Didático-pedagógico

A Figura 2 ilustra a distribuição de cada uma das dimensões ao longo de todo curso superior em Educação Física, modalidade Licenciatura em termos percentuais temos:

**Formação Ampliada**

	Culturais do movimento humano: 73 h 20 min (3%)
	Técnico-instrumentais: 843 h 20 min (34,7 %)
	Didático-pedagógicas: 806 h 40 min (33 %)

**Formação Específica**

	Relação ser humano e sociedade: 165 h (6,8 %)
	Biológica do corpo humano: 293 h 20 min (12 %)
	Produção de conhecimento científico e tecnológico: 256 h 40 min (10,5 %)

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Anatomia Humana	Bioquímica e Atividade Física	Aprendizagem Motora	Didática da Educação Física	Pedagogia das Lutas e Artes Marciais	Educação Inclusiva	Educação Física Adaptada	Tópicos em Educação Física Escolar II
Fundamentos da Educação Física	Cinesiologia	Fisiologia Humana	Fisiologia do Exercício	Bioestatística	Tópicos em Educação Física Escolar I	Gestão e Organização da Escola	Metodologia e Prática de Atividades Aquáticas
Ginástica I	Crescimento e Desenvolvimento Motor	Ginástica II	Ginástica III	Metodologia da Pesquisa em Educação Física	Mídias e Educação Física Escolar	Fundamentos do Lazer e Recreação	Libras
História da Educação Física	Dança, Artes Corporais e Educação Física	Inglês Instrumental	Medidas e Avaliação em Educação Física Escolar	Políticas Educacionais	Psicologia da Educação Física	Seminários de Pesquisa I	Seminários de Pesquisa II
Pedagogia dos Jogos	Pedagogia do Esporte	Metodologia Científica	Comunicação	Promoção de Saúde na Escola	Socorros de Urgência	Esportes Alternativos	
Produção Textual	Esportes Individuais	Didática Geral	Esportes Coletivos I	Esportes Coletivos II			
Filosofia e Ética da Educação Física	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	História da Educação	Sociologia da Educação	Docência da Educação Física no Ensino Infantil	Docência da Educação Física no Ensino Infantil	Docência da Educação Física no Ensino Infantil	Docência da Educação Física no Ensino Infantil
Ritmo, Movimento e Expressão Corporal	Sociologia e Antropologia da Educação Física		Filosofia da Educação	Docência da Educação Física no Ensino Fundamental I	Docência da Educação Física no Ensino Fundamental I	Docência da Educação Física no Ensino Fundamental I	Docência da Educação Física no Ensino Fundamental I
				Docência da Educação Física no Ensino Fundamental II	Docência da Educação Física no Ensino Fundamental II	Docência da Educação Física no Ensino Fundamental II	Docência da Educação Física no Ensino Fundamental II
				Docência da Educação Física no Ensino Médio	Docência da Educação Física no Ensino Médio	Docência da Educação Física no Ensino Médio	Docência da Educação Física no Ensino Médio

**Figura 2. Representação gráfica do perfil de formação**

## 10.5 Matriz Curricular

A matriz curricular do curso superior em Educação Física, modalidade Licenciatura está dividida em oito períodos, totalizando quatro anos de duração mínima. Cada período é composto por um grupo de unidades curriculares com sua respectiva natureza e núcleo e formação, bem como o número de aulas semanais e a carga horária total (C.H.T.) expressa em hora por semestre.

As cargas horárias das demais atividades obrigatórias de formação, tais como Prática como Componente Curricular, Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento e Estágio Curricular Supervisionado também são apresentadas período a período, ilustrando o ritmo de cumprimento das mesmas ao longo de todo percurso formativo.

O cálculo adotado para a totalização da carga horária levou-se em consideração aulas com duração de 55 minutos e 20 semanas letivas por semestre.

A partir do quinto período inicia-se o Estágio Curricular Supervisionado, o qual será oferecido em modelo de rodízio entre os estudantes com as quatro áreas de atuação: Ensino Infantil, Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio ao longo de quatro semestres (quinto ao oitavo período). Embora haja quatro áreas por semestre, o estudante cursará apenas uma, concluindo as quatro áreas ao final do oitavo período. O item 13, deste documento descreverá mais detalhadamente o Estágio Curricular Supervisionado.

1º Período					
Unidades Curriculares	Natureza	Núcleo	Formação	Aulas semanais	C.H.T. (h/sem)
Anatomia Humana	Biológica do Corpo Humano	II	Ampliada	4	73h20min
Fundamentos da Educação Física	Técnico-instrumental	II	Ampliada	2	36h40min
Ginástica I	Técnico-instrumental	I	Específica	3	55h
História da Educação Física	Didático-pedagógica	I	Específica	2	36h40min
Pedagogia dos Jogos	Didático-pedagógica	I	Específica	2	36h40min
Produção Textual	Didático-pedagógica	I	Específica	2	36h40min
Filosofia e Ética da Educação Física	Didático-pedagógica	II	Ampliada	2	36h40min
Ritmo, Movimento e Expressão Corporal	Culturais do Movimento Humano	II	Específica	2	36h40min
<b>Carga Horária das Unidades Curriculares</b>				<b>19</b>	<b>348h20min</b>
Prática como Componente Curricular					50h
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento		III			25h

2º Período					
Unidades Curriculares	Natureza	Núcleo	Formação	Aulas semanais	C.H.T. (h/sem)
Bioquímica e Atividade Física	Biológica do Corpo Humano	II	Ampliada	2	36h40min
Cinesiologia	Biológica do Corpo Humano	II	Ampliada	2	36h40min
Crescimento e Desenvolvimento Motor	Biológica do Corpo Humano	II	Ampliada	3	55h
Dança, Artes Corporais e Educação Física	Culturais do Movimento Humano	I	Específica	2	36h40min
Pedagogia do Esporte	Didático-pedagógica	I	Específica	3	55h
Esportes Individuais	Técnico-instrumental	I	Específica	3	55h
Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	Didático-pedagógica	I	Específica	2	36h40min
Sociologia e Antropologia da Educação Física	Didático-pedagógica	I	Ampliada	2	36h40min
<b>Carga Horária das Unidades Curriculares</b>				<b>19</b>	<b>348h20min</b>
Prática como Componente Curricular					50h
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento		III			25h

3º Período					
Unidades Curriculares	Natureza	Núcleo	Formação	Aulas semanais	C.H.T. (h/sem)
Aprendizagem Motora	Técnico-instrumental	II	Específica	2	36h40min
Fisiologia Humana	Biológica do Corpo Humano	I	Ampliada	3	55h
Ginástica II	Técnico-instrumental	II	Específica	3	55h
Inglês Instrumental	Didático-pedagógica	II	Específica	2	36h40min
Metodologia Científica	Produção do Conhecimento Científico e Tecnológico	I	Ampliada	2	36h40min
Didática Geral	Didático-pedagógica	II	Específica	2	36h40min
História da Educação	Didático-pedagógica	II	Específica	2	36h40min
<b>Carga Horária das Unidades Curriculares</b>				<b>16</b>	<b>291h40min</b>
Prática como Componente Curricular					50h
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento		III			25h

4º Período					
Unidades Curriculares	Natureza	Núcleo	Formação	Aulas semanais	C.H.T. (h/sem)
Didática da Educação Física	Didático-pedagógica	II	Específica	3	55h
Fisiologia do Exercício	Biológica do Corpo Humano	I	Ampliada	2	36h40min
Ginástica III	Técnico-instrumental	II	Específica	2	36h40min
Medidas e Avaliação em Educação Física Escolar	Técnico-instrumental	II	Específica	2	36h40min
Comunicação	Produção do Conhecimento Científico e Tecnológico	I	Ampliada	2	36h40min
Esportes Coletivos I	Técnico-instrumental	II	Específica	3	55h
Sociologia da Educação	Didático-pedagógica	II	Específica	2	36h40min
Filosofia da Educação	Didático-pedagógica	II	Específica	2	36h40min
<b>Carga Horária das Unidades Curriculares</b>				<b>18</b>	<b>330h</b>
Prática como Componente Curricular					50h
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento		III			25h

5º Período					
Unidades Curriculares	Natureza	Núcleo	Formação	Aulas semanais	C.H.T. (h/sem)
Pedagogia das Lutas e Artes Marciais	Técnico-instrumental	II	Específica	3	55h
Bioestatística	Produção do Conhecimento Científico e Tecnológico	I	Ampliada	2	36h40min
Metodologia da Pesquisa em Educação Física	Produção do Conhecimento Científico e Tecnológico	I	Ampliada	2	36h40min
Políticas Educacionais	Didático-pedagógica	II	Específica	2	36h40min
Promoção de Saúde na Escola	Relação Ser Humano - Sociedade	I	Ampliada	2	36h40min
Esportes Coletivos II	Técnico-instrumental	II	Específica	3	55h
Docência da Educação Física no Ensino Infantil	Técnico-instrumental	II	Específica	3	55h
Docência da Educação Física no Ensino Fundamental I					
Docência da Educação Física no Ensino Fundamental II					
Docência da Educação Física no Ensino Médio					
<b>Carga Horária das Unidades Curriculares</b>				<b>17</b>	<b>311h40min</b>
Prática como Componente Curricular					50h
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento		III			25h
Estágio Curricular Supervisionado I (Ensino Infantil)					110h
Estágio Curricular Supervisionado II (Ensino Fundamental I)					
Estágio Curricular Supervisionado III (Ensino Fundamental II)					
Estágio Curricular Supervisionado IV (Ensino Médio)					

6º Período					
Unidades Curriculares	Natureza	Núcleo	Formação	Aulas semanais	C.H.T. (h/sem)
Educação Inclusiva	Relação Ser Humano - Sociedade	I	Ampliada	2	36h40min
Tópicos em Educação Física Escolar I	Didático-pedagógica	II	Específica	3	55h
Mídias e Educação Física Escolar	Didático-pedagógica	II	Específica	2	36h40min
Psicologia da Educação Física	Didático-pedagógica	I	Ampliada	2	36h40min
Socorros de Urgência	Técnico-instrumental	II	Específica	2	36h40min
Docência da Educação Física no Ensino Infantil	Técnico-instrumental	I	Específica	3	55h
Docência da Educação Física no Ensino Fundamental I					
Docência da Educação Física no Ensino Fundamental II					
Docência da Educação Física no Ensino Médio					
<b>Carga Horária das Unidades Curriculares</b>				<b>14</b>	<b>256h40min</b>
Prática como Componente Curricular					50h
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento		III			25h
Estágio Curricular Supervisionado I (Ensino Infantil)					110h
Estágio Curricular Supervisionado II (Ensino Fundamental I)					
Estágio Curricular Supervisionado III (Ensino Fundamental II)					
Estágio Curricular Supervisionado IV (Ensino Médio)					

7º Período					
Unidades Curriculares	Natureza	Núcleo	Formação	Aulas semanais	C.H.T. (h/sem)
Educação Física Adaptada	Relação Ser Humano – Sociedade	I	Ampliada	3	55h
Gestão e Organização da Escola	Didático-pedagógica	II	Específica	2	36h40min
Fundamentos do Lazer e Recreação	Relação Ser Humano – Sociedade	I	Ampliada	2	36h40min
Seminários de Pesquisa I	Produção do Conhecimento Científico e Tecnológico	I	Ampliada	3	55h
Esportes Alternativos	Técnico-instrumental	II	Específica	3	55h
Docência da Educação Física no Ensino Infantil	Técnico-instrumental	II	Específica	3	55h
Docência da Educação Física no Ensino Fundamental I					
Docência da Educação Física no Ensino Fundamental II					
Docência da Educação Física no Ensino Médio					
<b>Carga Horária das Unidades Curriculares</b>				<b>16</b>	<b>293h20min</b>
Prática como Componente Curricular					50h
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento		III			25h
Estágio Curricular Supervisionado I (Ensino Infantil)					110h
Estágio Curricular Supervisionado II (Ensino Fundamental I)					
Estágio Curricular Supervisionado III (Ensino Fundamental II)					
Estágio Curricular Supervisionado IV (Ensino Médio)					

8º Período					
Unidades Curriculares	Natureza	Núcleo	Formação	Aulas semanais	C.H.T. (h/sem)
Tópicos em Educação Física Escolar II	Didático-pedagógica	II	Específica	3	55h
Metodologia e Prática de Atividades Aquáticas	Técnico-instrumental	II	Específica	3	55h
Libras	Didático-pedagógica	II	Específica	2	36h40min
Seminários de Pesquisa II	Produção do Conhecimento Científico e Tecnológico	I	Ampliada	3	55h
Docência da Educação Física no Ensino Infantil	Técnico-instrumental	II	Específica	3	55h
Docência da Educação Física no Ensino Fundamental I					
Docência da Educação Física no Ensino Fundamental II					
Docência da Educação Física no Ensino Médio					
<b>Carga Horária das Unidades Curriculares</b>				<b>14</b>	<b>293h20min</b>
Prática como Componente Curricular					50h
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento		III			25h
Estágio Curricular Supervisionado I (Ensino Infantil)					110h
Estágio Curricular Supervisionado II (Ensino Fundamental I)					
Estágio Curricular Supervisionado III (Ensino Fundamental II)					
Estágio Curricular Supervisionado IV (Ensino Médio)					

Em síntese, a relação das competências com suas respectivas cargas horárias do curso superior em Educação Física, modalidade Licenciatura:

<b>Competências</b>		<b>Carga Horária (h)</b>
<i>Unidades Curriculares (Atividades Formativas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do art. 12 da Resolução 02 do CNE de 1 de julho de 2015)</i>	Núcleo de Formação Ampliada	861 h 40 min
	Núcleo de Formação Específica	1576 h 40 min
Subtotal		2438 h 20 min
<i>De acordo com o § 5º do art.13 da Resolução 02 do CNE de 1 de julho de 2015 (natureza didático-pedagógica)</i>		806 h 40 min
<i>Prática como Componente Curricular</i>		400
<i>Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento</i>		200
<i>Estágio Curricular Supervisionado</i>		440
<b>Total</b>		<b>3478 h 20 min</b>

## 11 EMENTÁRIO

## UCs do 1º Período

<b>Nome da Disciplina:</b>	Anatomia Humana		
<b>Período</b>	1º	<b>Carga Horária:</b>	73h20min
<b>Ementa:</b>			
Estudo morfofuncional dos conceitos fundamentais acerca dos sistemas orgânicos que constituem o corpo humano visando especialmente às unidades de movimento (sistema esquelético, sistema muscular e sistema articular) de controle (sistema nervoso e endócrino) e manutenção de vida (sistema respiratório, circulatório, digestório e urinário). Observações anatômicas das relações étnico-raciais. Implicações do estudo da Anatomia Humana no contexto da educação ambiental e sustentabilidade.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. <b>Anatomia humana: sistêmica e segmentar</b> . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.			
TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. <b>Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia</b> . 8. ed. São Paulo: Artmed, 2012.			
MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. <b>Anatomia orientada para clínica</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
SOBOTTA, J. <b>Atlas de anatomia humana</b> . v. 1. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.			
NETTER, F. H. <b>Atlas de anatomia humana</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.			
COLEÇÃO PROMETHEUS. <b>Atlas de anatomia: pescoço e órgãos internos</b> , Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. (se não houver autor, entrar pelo coordenador ou editor)			
COLEÇÃO PROMETHEUS. <b>Atlas de anatomia: cabeça e neuroanatomia</b> , Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. (se não houver autor, entrar pelo coordenador ou editor)			
COLEÇÃO PROMETHEUS. <b>Atlas de anatomia: anatomia geral e aparelho locomotor</b> , Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (se não houver autor, entrar pelo coordenador ou editor)			
DRAKE, R. L.; VOGL, A. W.; MITCHELL, A. G. <b>Anatomia para estudantes</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.			

<b>Nome da Disciplina:</b>	Fundamentos da Educação Física		
<b>Período</b>	1º	<b>Carga Horária:</b>	36h40min
<b>Ementa:</b>			
Estudo do processo de construção e evolução da Educação Física. Características e influências sofridas ao longo do tempo. Conhecimentos específicos dos cursos de Licenciatura, áreas de atuação e intervenção dos mesmos. Estudo da legislação referente à área. Ambientação aos cursos de Educação Física do IFSULDEMINAS.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
STAMANN, R. H. <b>Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física</b> . 4. ed. Ijuí: Unijui, 2013.			
NEIRA, M. G. <b>Educação Física: desenvolvendo competências</b> . 3. ed. São Paulo: Phorte, 2009.			
KUNZ, E. <b>Educação Física: ensino e mudanças</b> . 3. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2012.			



**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. **Normas acadêmicas para os cursos de graduação**. Pouso Alegre: Reitoria, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. **Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Licenciatura e Graduação (Bacharelado) em Educação Física**. *Campus* Muzambinho: Núcleo Docente Estruturante, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. **Regulamento das Práticas Como Componentes Curriculares dos Cursos de Licenciatura e Graduação (Bacharelado) em Educação Física**. *Campus* Muzambinho: Núcleo Docente Estruturante, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. **Regimento Discente**. Pouso Alegre: Reitoria, 2012.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez, 2001.

<b>Nome da Disciplina:</b>	Ginástica I		
<b>Período:</b>	1º	<b>Carga Horária:</b>	55h
<b>Ementa:</b> Estudo, vivência e aprendizagem dos fundamentos da ginástica; processos didático-pedagógicos para o ensino da ginástica na educação física; organização e estrutura do universo da ginástica; práticas pedagógicas da ginástica artística e acrobática; discussão e contextualização da ginástica como elemento de relevância social, que possa contribuir para o desenvolvimento educacional, valorizando a diversidade étnico-racial, sustentabilidade, meio ambiente e prática profissional.			
<b>Bibliografia Básica:</b> BROCHADO, F.; BROCHADO, M. <b>Fundamentos de ginástica artística e de trampolins</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. NUNOMURA, M.; PICCOLO, V. L. N. <b>Compreendendo ginástica artística</b> . São Paulo: Phorte, 2005. TOLEDO, E. <b>Democratizando o ensino da ginástica</b> : estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. Várzea Paulista: Fontoura, 2013.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> DALLO, A. <b>A Ginástica como ferramenta pedagógica</b> : movimento como agente de formação. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007. DARIDO, S. C. <b>Educação Física escolar</b> : compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011. GAIO, R.; GOIS, A.; BATISTA, J. <b>A ginástica em questão</b> : corpo e movimento. São Paulo: Phorte, 2010. PICCOLO, V.L.N.; MOREIRA, W.W. <b>Corpo em movimento na educação infantil</b> . São Paulo: Cortez, 2012. NUNOMURA, M. TSUKAMOTO, M. H. C. <b>Fundamentos das ginásticas</b> . Jundiá: Fontoura, 2009.			

<b>Nome da Disciplina:</b>	História da Educação Física		
<b>Período:</b>	1º	<b>Carga Horária:</b>	36h40min
<b>Ementa:</b> Introdução aos estudos da história e da historiografia da Educação Física do esporte. Reflexão crítica das características e influências sofridas ao longo da história do movimento e das práticas corporais relacionadas aos aspectos socioeconômicos, político e educacional			

do nosso contexto. Resgate e análise da Educação Física enquanto fenômeno cultural. Análise das relações do Esporte, da Educação Física, do lazer com a sociedade nos diferentes tempos e contextos da cultura, política, religião, profissionalismo, saúde, capitalismo e educação. Análise histórica da disciplina Educação Física enquanto componente curricular na escola: suas tensões, processos e seus sujeitos. As questões raciais na história da Educação Física. O meio ambiente influenciando as aulas de Educação Física ao longo do tempo.

**Bibliografia Básica:**

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 19. ed. Campinas: Papirus, 2011.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

\_\_\_\_\_. **As roupas nas práticas corporais e esportivas: a educação do corpo entre o conforto, a elegância e a eficiência (1920-1940)**. Campinas: Autores Associados, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

LUCENA, R. F. **O esporte na cidade**. Campinas: Autores Associados, 2001.

MELO, V. A. **História da Educação Física do esporte: panoramas e perspectivas**. São Paulo: Ibrasa, 1999.

OLIVEIRA, M. T. (Org.). **Educação do corpo na escola brasileira**. Campinas: Autores Associados, 2006.

PRONI, M.; LUCENA, R. F. (Orgs.). **Esporte: história e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002.

TESCHE, L. (Org.). **Turnem: transformações de uma cultura corporal europeia na América**. Ijuí: Unijui, 2011.

VAGO, T. M. **Histórias de Educação Física na escola**. Belo Horizonte: Mazza, 2010.

<b>Nome da Disciplina:</b>	Pedagogia dos Jogos		
<b>Período</b>	1º	<b>Carga Horária:</b>	36h40min
<b>Ementa:</b>			
<p>Estudo, vivência e aprendizagem de processos didático-pedagógicos para o ensino de jogos, brincadeiras e modalidades esportivas enquanto possibilidades para o completo desenvolvimento humano. Identificação de elementos fundamentais ao aprendizado: ludicidade, iniciação, motivação, conhecimentos técnico-científicos, didática e teorias do jogo. Autonomia e criticidade nas reflexões a respeito da área e os eventuais problemas pertinentes ao escopo de discussão: especialização precoce; práticas esportivizadas; influências socioculturais; aspectos motivacionais; abandono de carreira esportiva e estresse competitivo. Compreensão dos valores educacionais incutidos nas atividades: competição e cooperação, autonomia, aspectos técnico-táticos, lógica de jogo, atuação profissional e atendimento a diferentes públicos em variados contextos. Promover debate de questões de extrema relevância social, tais como educação, gênero, igualdade racial, sustentabilidade, meio ambiente e a prática docente reflexiva.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
HUIZINGA, J. <b>Homo ludens: o jogo como elemento da cultura</b> . São Paulo: Perspectiva, 1980.			
KISHIMOTO, T. M. (Org.). <b>Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação</b> . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.			
PAES, R. R.; BALBINO, H. F. <b>Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.			

**Bibliografia Complementar:**

MONTAGNER, P. C. **Intervenções pedagógicas no esporte: práticas e experiências.** São Paulo: Phorte, 2011.

PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. B. **Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

ROSSETO JR., A. J.; COSTA, C. M.; DANGELO, F. L. **Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino-aprendizagem.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012.

SADI, R. S. **Pedagogia do esporte: descobrindo novos caminhos.** São Paulo: Ícone, 2010.

SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão.** São Paulo: Phorte, 2009.

VENÂNCIO, S.; FREIRE, J. B. (Orgs.). **O jogo dentro e fora da escola.** Campinas: Autores Associados, 2005.

<b>Nome da Disciplina:</b>	Produção Textual		
<b>Período:</b>	1º	<b>Carga Horária:</b>	36h40min
<b>Ementa:</b>			
Revisão da norma padrão culta da língua portuguesa. Fatores de textualidade. O texto acadêmico e o processo de construção do conhecimento. A divulgação científica e o desenvolvimento do pensamento crítico, por meio da leitura e produção de gêneros textuais acadêmicos: Fichamento, Resumo e Resenha. Técnicas de paráfrase e objetividade no discurso. O texto como produto social, promovendo à democratização cultural, o debate étnico-racial, a inclusão e a educação para sustentabilidade.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
KOCH, I. G. V. <b>Argumentação e linguagem.</b> 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.			
_____. <b>Desvendando os segredos do texto.</b> 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.			
FÁVERO, L. L. <b>Coesão e coerência textuais.</b> 11. ed. São Paulo: Ática, 2010.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
ECO, H. <b>Como se faz uma tese.</b> 24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.			
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. <b>Para entender o texto: leitura e redação.</b> 17. ed. São Paulo: Ática, 2012.			
MACHADO, A. R. <b>Resumo.</b> 2. ed. São Paulo: Parábola, 2012.			
_____. <b>Resenha.</b> 2. ed. São Paulo: Parábola, 2011.			
TERCIOTTI, S. H. <b>Português na prática.</b> São Paulo: Saraiva, 2011.			

<b>Nome da Disciplina:</b>	Filosofia e Ética da Educação Física		
<b>Período:</b>	1º	<b>Carga Horária:</b>	36h40min
<b>Ementa:</b>			
Disciplina orientada para o debate sobre a filosofia, a ciência e os aspectos éticos e morais relacionados aos seres humanos e à Educação Física de forma geral. O debate sobre o corpo na filosofia clássica e na sociedade contemporânea. Ética e cidadania no mundo atual. A ética nas questões ambientais e étnicas. Os temas geradores da disciplina perpassam as concepções de corpo na história do pensamento filosófico, representações sociais de corpo na sociedade contemporânea, ética como reflexão filosófica sobre os problemas do cotidiano, Educação Física enquanto prática científica e intervenção social a luz dos pressupostos da filosofia da ciência.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
BARBOSA, C. L. A. <b>Ética na Educação Física.</b> Petrópolis: Vozes, 2013.			
CARMO JUNIOR, W. <b>Dimensões filosóficas da Educação Física.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.			

GONÇALVES, M. A. S. <b>Sentir, pensar e agir: corporeidade e educação.</b> 15. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BARBOSA, C. L. A. <b>Educação Física e filosofia: uma relação necessária.</b> 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. FERSTENSEIFER, P. E.; GONZALEZ, F. J. (Org.). <b>Dicionário crítico de Educação Física.</b> 2. ed. Ijuí: Unijui, 2008. GUIRALDELLI JÚNIOR, P. <b>Filosofia da educação.</b> São Paulo: Ática, 2006. MOREIRA, W. W. <b>Educação Física e esportes: perspectivas para o século XXI.</b> 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011. TOJAL, J. B.; BARBOSA, A. P. <b>A ética e a bioética na preparação e na intervenção do profissional de Educação Física.</b> Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2006. VAZQUEZ, A. P. <b>Ética.</b> 33.ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 2012.

<b>Nome da Disciplina:</b>	Ritmo, Movimento e Expressão Corporal		
<b>Período:</b>	1º	Carga Horária	36h40min
<b>Ementa:</b> Noções de linguagem musical e rítmica, sua manifestação na expressão do corpo: a voz, o som, o gesto e a palavra. Estudo sobre métodos de expressão corporal por meio da linguagem corporal e a utilização do ritmo e movimento na Educação Física. Vivência, contato e aprendizagem de processos didático-pedagógicos para o ensino dos conteúdos das atividades rítmicas dentro dos contextos da Educação Física Escolar, em suas diversas manifestações e contextos de atuação. Compreensão dos valores educacionais e pedagógicos incutidos nas atividades rítmicas, a importância do movimento a discussões a respeito das possibilidades de expressão corporal, em linguagem artística e pedagógica.			
<b>Bibliografia Básica:</b> BARRETO, D. <b>Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola.</b> 3 ed. Campinas - Autores Associados- 2008. MARQUES, I. <b>Interações - Criança, Dança e Escola.</b> 1 ed. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 2012. SÁ, I. R. <b>Oficinas de Dança e Expressão Corporal.</b> 1 ed.. São Paulo: Cortez, 2009.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> HAAS, A N.; GARCIA A. <b>Expressão corporal: aspectos gerais,</b> 1 ed., Porto Alegre: Editora Edipurs, 2008. LABAN, R. <b>Domínio do movimento.</b> 5. ed. São Paulo: Ed. Summus, 1978. MARQUES, I. <b>Ensino da dança hoje: textos e contextos.</b> 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. NANNI, D. <b>Ensino da dança.</b> Rio de Janeiro: Shape, 2003. RANGEL, I.; DARIDO, S. <b>Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. STOKOE, P. <b>Expressão corporal na pré-escola.</b> 4. ed. São Paulo: Summus, 1987.			

## UCs do 2º Período

<b>Nome da Disciplina:</b>	Bioquímica e Atividade Física		
<b>Período:</b>	2º	<b>Carga Horária</b>	36h40min
<b>Ementa:</b> Estrutura, propriedades e funções dos componentes moleculares das células, suas interações, transformações metabólicas e correspondentes processos de regulação dos substratos energéticos musculares na atividade física. Integração metabólica. Sistemas tampão, transporte e equilíbrio ácido base do citosol e do sangue.			
<b>Bibliografia Básica:</b> MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. <b>Bioquímica básica</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. MURRAY, R. K.; BENDER, D. A.; BOTHAM, K. M. et al. <b>Bioquímica ilustrada de Harper</b> . 29. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. <b>Biologia molecular básica</b> . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> NELSON, D. L.; COX, M. M. <b>Princípios de bioquímica de Lehninger</b> . 5. ed. Porto Alegre: Almed, 2011. ANTUNES NETO, J. M. F. et al. Desmistificando a ação do lactato nos eventos de dor muscular tardia induzida pelo exercício físico: proposta de uma aula prática. <b>Revista Brasileira de Ensino de Bioquímica e Biológica Molecular</b> , Campinas, n. , p.1-15, 16 out. 2006. Anual. Disponível em: < <a href="http://www.bdc.ib.unicamp.br/rbebbm/baixandoArquivo.php?idMaterial=191&amp;tipoArquivo=codigoBinario&amp;idioma=pt">http://www.bdc.ib.unicamp.br/rbebbm/baixandoArquivo.php?idMaterial=191&amp;tipoArquivo=codigoBinario&amp;idioma=pt</a> >. Acesso em: 09 ago. 2010. HARVEY, R. A.; FERRIER, D. A. <b>Bioquímica ilustrada</b> . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. HOUSTON, M. E. <b>Princípios de bioquímica para ciência do exercício</b> . 3. ed. São Paulo: Roca, 2009. JOHNSON, A.; FAFF, L.; WALTER, R. <b>Biologia da célula</b> . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. LIMA, W. de P. <b>Lipídios e exercícios: aspectos fisiológicos e do treinamento</b> . São Paulo: Phorte, 2009. MALHEIROS, S. V. P. Integração metabólica nos períodos pós-prandial e de jejum: um resumo. <b>Revista Brasileira de Ensino de Bioquímica e Biológica Molecular</b> , Campinas, n. , p.1-7, 15 mar. 2006. Anual. Disponível em: < <a href="http://www.bdc.ib.unicamp.br/rbebbm/visualizarMaterial.php?idMaterial=162">http://www.bdc.ib.unicamp.br/rbebbm/visualizarMaterial.php?idMaterial=162</a> >. Acesso em: 09 ago. 2010.			

<b>Nome da Disciplina:</b>	Cinesiologia		
<b>Período:</b>	2º	<b>Carga Horária:</b>	36h40min
<b>Ementa:</b> Estudo do movimento humano com ênfase na estrutura e funções das articulações e grupos musculares, bem como das dinâmicas corporais no estudo dos sistemas corporais e aspectos mecânicos associados à execução de movimentos e no estudo das variáveis e ferramentas biomecânicas utilizadas na análise do movimento humano. Implicações biomecânicas de acordo com contexto étnico-raciais. Considerações do exercício físico no âmbito da educação ambiental e sustentabilidade.			



<p><b>Bibliografia Básica:</b>  HALL, S. <b>Biomecânica básica</b>. 5. ed. São Paulo: Manole, 2009.  HAMIL, J.; KNUTZEN, K. M. <b>Bases biomecânicas do movimento humano</b>. 3. ed. São Paulo: Manole, 2012.  FLOYD, R.T. <b>Manual cinesiologia estrutural</b>. 16. ed. São Paulo: Manole, Barueri, 2011.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  KAPANDJI, A. I. <b>Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana</b>. v.3. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  OKUNO, E.; FRATIN, L. <b>Desvendando a física do corpo humano: biomecânica</b>. São Paulo: Manole, 2003.  CALAIS-GERMAIN, B.; LAMOTTE, A. <b>Anatomia para o movimento: bases de exercícios</b>. v. 2. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.  RASCH, P. J. <b>Cinesiologia e anatomia aplicada</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.  ACKLAND, T. R.; ELLIOT, B. C.; BLOOMFIELD, J. <b>Anatomia e biomecânica aplicadas ao esporte</b>. 2. ed. Barueri: Manole, 2011.</p>

<b>Nome da Disciplina:</b>	Crescimento e Desenvolvimento Motor		
<b>Período:</b>	2º	<b>Carga Horária:</b>	55h
<p><b>Ementa:</b>  A disciplina apresenta o Crescimento e Desenvolvimento Motor considerando, de forma sucinta, os aspectos relativos à Evolução Humana. Apresenta e discute os termos conceituais acerca dos fenômenos de Crescimento, Desenvolvimento e Maturação. Apresenta e discute os aspectos relativos às transformações que ocorrem no eixo temporal em crianças e adolescentes no aspecto físico, no desenvolvimento das capacidades motoras e suas curvas representativas das várias faixas etárias. Estuda as mudanças que ocorrem no comportamento motor de um indivíduo, desde a concepção até a morte, relacionando-as com o fator tempo. Promove discussões acerca da Monitorização do Crescimento e Desenvolvimento, debate a Especialização Precoce e considera estes temas atuais em Crescimento e Desenvolvimento. Ainda, prepara o profissional de Educação Física para atuar, preocupando-se com a conduta ética, consciente da sua responsabilidade em relação ao meio ambiente, além de executar tarefas com criatividade, autonomia, flexibilidade e espírito crítico, sendo capaz de compreender a diversidade cultural como elemento de inclusão social.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  BEE, H.; BOYD, D. <b>A criança em desenvolvimento</b>. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.  GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. <b>Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adultos e idosos</b>. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.  MALINA, R. M., BOUCHARD, C., BAR-OR, O. <b>Crescimento, maturação e atividade física</b>. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  ECKERT, H. <b>Desenvolvimento motor</b>. 3. ed. São Paulo: Manole, 1993.  GALLAHUE, D.; DONNELLY, F.C. <b>Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças</b>. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.  PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. <b>Desenvolvimento humano</b>. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.  PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. <b>Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  TANI, G. <b>Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p>			

<b>Nome da Disciplina:</b>	Dança, Artes Corporais e Educação Física		
<b>Período:</b>	2º	<b>Carga Horária:</b>	36h40min
<b>Ementa:</b> Estudo, vivência e aprendizagem da dança como linguagem histórico-cultural e elemento da cultura corporal; processos didático-pedagógicos da dança na educação física; discussão e contextualização da dança como elemento de relevância social, que possa contribuir para o desenvolvimento educacional, valorizando a diversidade étnico-racial, sustentabilidade, meio ambiente e prática profissional.			
<b>Bibliografia Básica:</b> MARQUES, I., <b>Ensino da Dança hoje:</b> textos e contextos. 5 ed., São Paulo: Cortez, 2008. BARRETO, D., <b>Dança:</b> ensino, sentidos e possibilidades na escola. 1 ed., Campinas: Autores Associados - 2008 BOUCIER. P., <b>História da dança no ocidente.</b> 2 ed., São Paulo: Ed Martins, 2009. NANNI, D., <b>Dança Educação:</b> Princípios e métodos e técnicas. 1 ed., Rio de Janeiro: Sprint, 2009. NANNI, D. <b>Dança Educação:</b> Pré-escola a Universidade. 1 ed., Rio de Janeiro: Sprint, 2010.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> FERREIA, V. <b>Dança escolar:</b> um novo ritmo. 1. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. RIED, B. <b>Fundamentos da dança de salão.</b> 1. ed. Rio de Janeiro: Phorte, 2005. FUX, M. <b>Dança:</b> experiência de vida. 2. ed. São Paulo: Ed. Summus, 2005. HAANS, J. <b>Anatomia da Dança.</b> 1. ed. São Paulo: Manole, 2005. AGOSTINI, B. R. <b>Ballet Clássico:</b> preparação física, aspectos cinesiológicos, metodologia e desenvolvimento motor. 1. ed. Rio de Janeiro: Fontoura, 2009. SOUZA, A A. <b>Prática Pedagógica do Balé Clássico na Educação Infantil.</b> 1. ed. Rio de Janeiro: Fontoura, 2009. MILLER, J. <b>Qual é o Corpo que Dança?</b> 2. ed. São Paulo: Summus, 2005. GAIO, R. <b>Ginástica e Dança.</b> 1. ed. Rio de Janeiro: Fontoura, 2009.			

<b>Nome da Disciplina:</b>	Pedagogia do Esporte		
<b>Período:</b>	2º	<b>Carga Horária</b>	55 h
<b>Ementa:</b> Vivência, contato e aprendizagem de processos didático-pedagógicos para o ensino de modalidades esportivas, desde a iniciação até o treinamento específico. Identificação de elementos fundamentais ao aprendizado motor e suas utilizações na Pedagogia do Esporte: ludicidade, iniciação, motivação, conhecimentos técnico-científicos, didática e teorias do jogo. Autonomia e criticidade nas reflexões a respeito da área e os eventuais problemas pertinentes ao escopo de discussão: especialização precoce; práticas esportivizadas; influências socioculturais; aspectos motivacionais; abandono de carreira esportiva e estresse competitivo. Compreensão dos valores educacionais e pedagógicos incutidos nas atividades: gênero, igualdade racial, sustentabilidade, meio ambiente, competição e cooperação, autonomia, aspectos técnico-táticos, lógica de jogo, atuação profissional e atendimento a diferentes públicos em variados contextos.			
<b>Bibliografia Básica:</b> DE ROSE JÚNIOR, D. et al. <b>Esporte e atividade física na infância e na adolescência.</b> Porto Alegre: Artmed, 2008. PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. <b>Pedagogia do esporte:</b> contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva. <b>Pedagogia do esporte:</b> jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.			

**Bibliografia Complementar:**

- BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivros, 1994.
- BENTO, J. O. **A criança no treino e desporto de rendimento**. Revista Kinesis, Santa Maria, v. 5, n. 1, p. 9-35, 1989.
- GALLAHUE, D.; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. São Paulo: Phorte, 2003.
- GARGANTA, J. **Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos**. In: GRAÇA & J. Oliveira (Eds). **O ensino dos jogos desportivos**. 2. ed. Porto, Universidade do Porto, 1995.
- OLIVEIRA, J. **O ensino dos jogos desportivos coletivos**. Lisboa: Universidade do Porto, 1998.
- NISTA-PICCOLO, V L. **Pedagogia dos esportes**. Campinas: Papyrus, 1999.
- VENÂNCIO, S; FREIRE, J. B. **O jogo dentro e fora da escola**. Campinas: Autores Associados, 2005.
- VENDITTI JÚNIOR, R; SOUSA, M A. **Tornando o "jogo possível": reflexões sobre a pedagogia do esporte, os fundamentos dos jogos desportivos coletivos e a aprendizagem**. Revista Pensar a Prática, v.11, n. 1, 2008.

<b>Nome da Disciplina:</b>	Esportes Individuais		
<b>Período:</b>	2º	<b>Carga Horária:</b>	55h
<b>Ementa:</b> História e evolução do atletismo, bem como suas características gerais e específicas. Vivência prática integrada à teoria na aprendizagem da técnica de corridas, saltos e arremessos. Processos pedagógicos de iniciação ao atletismo, bem como de seus aspectos organizacionais. Noções de regras oficiais e mini atletismo.			
<b>Bibliografia Básica:</b> CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. <b>Regras oficiais de atletismo 2012/2013</b> . São Paulo: Phorte, 2012. MARIANO, C. <b>Educação Física: o atletismo no currículo escolar</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012. MATTHIESEN, S. Q. <b>Educação Física no ensino superior: atletismo - teoria e prática</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. _____. <b>Atletismo se aprende na escola</b> . 2. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2012.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> COCEIRO, G. A. <b>1000 exercícios e jogos para o atletismo</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 2006. FERNANDES, J. L. <b>Atletismo: lançamentos</b> . 2. ed. São Paulo: Epu, 2003. FERNANDES, J. L. <b>Atletismo: os saltos</b> . 2. ed. São Paulo: Epu, 2003. LOHMANN, L. A. <b>Atletismo: manual técnico para atletas iniciantes</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 2010. OLIVEIRA, M. C. M. <b>Atletismo escolar: uma proposta de ensino na Educação Física infantil</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 2006. VIEIRA, S.; FREITAS, A. <b>O que é atletismo?: história, regras e curiosidades</b> . Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.			



<b>Nome da Disciplina:</b>	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento		
<b>Período:</b>	2º	<b>Carga Horária:</b>	36h40min
<b>Ementa:</b> Estudo do homem na sua relação transformadora com o ambiente e consigo próprio, através das práticas corporais e sob a perspectiva psicológica no desenvolvimento e aprendizagem. Compreensão e reflexões acerca da importância da experiência corporal e suas práticas para questões relacionadas ao <i>self</i> e ao equilíbrio emocional, às visões de corpo e movimento. Estudo e análise das estruturas do comportamento e dos fenômenos psicológicos e seus aspectos inerentes nas práticas corporais, no jogo, esportes e exercícios, para os diversos contextos de atuação em Educação Física.			
<b>Bibliografia Básica:</b> BEE, H. <b>A criança em desenvolvimento</b> . 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. GALLAHUE, D.; OZMUN, J. <b>Compreendendo o desenvolvimento motor</b> . São Paulo: Phorte, 2003. GOULART, I. B. <b>Psicologia da educação: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica</b> . Petrópolis: Vozes, 2004.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. <b>Educação como prática corporal</b> . São Paulo: Scipione, 2004. RANGEL, I. C.; DARIDO, S. C. <b>Educação Física na escola</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. SALVADOR, C. C. et al. <b>Psicologia do ensino</b> . Porto Alegre: Artmed, 2000. WEINBERG, R.S.; GOULD, D. <b>Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício</b> . Porto Alegre: Artmed, 2001.			

<b>Nome da Disciplina:</b>	Sociologia e Antropologia da Educação Física		
<b>Período:</b>	2º	<b>Carga Horária:</b>	36h40min
<b>Ementa:</b> Contrapor à visão exclusivamente biológica de natureza humana uma concepção sociocultural de homem, permitindo uma análise da Educação Física que considere a dinâmica das relações sociais e suas implicações para uma atuação efetiva. Visões sociológicas sobre o esporte, seu papel social e suas influências na Educação Física escolar. Crítica ao esporte moderno. O debate atual sobre as questões raciais, meio ambiente e sustentabilidade.			
<b>Bibliografia Básica:</b> DAOLIO, J. <b>Cultura: Educação Física e futebol</b> . 3. ed. Campinas: UNICAMP, 2007. _____. <b>Educação Física escolar: olhares a partir da cultura</b> . Campinas: Autores Associados, 2010. SILVA, A. M. <b>Corpo, ciência e mercado: reflexões sobre o novo arquétipo de felicidade</b> . Campinas, Editora Autores Associados, 2005.			

**Bibliografia Complementar:**

AZEVEDO, A. **Esporte e sociedade**. Montes Claros: Unimontes, 2002.

BARBOSA, C. L. **Educação Física escolar: as representações sociais**. Rio de Janeiro: Shape, 2001.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.

DAMO, A. A magia da seleção. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, p. 73-90, 2006.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 2005.

FUTEBOL E RACISMO. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 30 maio, 2010. Caderno Especial. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/05/30/750/>>. Acesso em: 15 jun. 2012.

FRAGA, A. B. **Exercício da informação: governo dos corpos no mercado da vida ativa**. Campinas: Autores Associados, 2006.

GONÇALVES, M. C.; TURELLI, F. C.; VAZ, A. F. Corpos, dores, subjetivações: notas de pesquisa no esporte, na luta, no balé. **Movimento**. v. 18, p. 141-158, 2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/Elis%C3%A2ngela/Downloads/27166-130244-1-PB.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2012.

KOFES, S. Sobre o corpo, não é o próprio corpo que fala? ou o discurso desse corpo sobre o qual se fala. In: BRUHNS, H. T. (Org.). **Conversando sobre o corpo**. Campinas: Papirus, 1985.

MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Edusp, 1974.

SILVA, A. M. Corpo e diversidade cultural. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 23, n.1, 2001.

TORRI, G.; BASSANI, J. J.; VAZ, A. F. Dor e tecnificação no contemporâneo culto do corpo. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 10, p. 261-273, 2007.

VAZ, A. F. Do culto à performance: esporte, corpo e rendimento. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 21, n.1, 1999.

## UCs do 3º Período

<b>Nome da Disciplina:</b>	Aprendizagem Motora		
<b>Período:</b>	3º	<b>Carga Horária:</b>	36h40 min
<p><b>Ementa:</b> A disciplina apresenta a aprendizagem considerando os seguintes os pressupostos: Identificar as diferentes teorias de aprendizagem motora e as implicações nos processos de ensino e de (re) educação motora. Focalizar os fatores e os mecanismos subjacentes à aprendizagem de habilidades motoras. Analisar feedback aumentado como recurso do professor ou técnico. Trata da organização da prática, da prática mental e dos estágios da aprendizagem no contexto escolar e no treinamento desportivo. Ainda, preparar o profissional de Educação Física para atuar, preocupando-se com a conduta ética, consciente da sua responsabilidade em relação ao meio ambiente, além de executar tarefas com criatividade, autonomia, flexibilidade e espírito crítico, sendo capaz de compreender a diversidade cultural como elemento de inclusão social.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b> MAGILL, R. A. <b>Aprendizagem e controle motor:</b> conceitos e aplicações. 8. ed. São Paulo: Phort, 2011. MALINA, R. M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. <b>Crescimento, maturação e atividade física.</b> 2. ed. São Paulo: Phort, 2009. SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. <b>Aprendizagem e performance motora:</b> uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b> FAIRBROTHER, J. T. <b>Fundamentos do comportamento motor.</b> Barueri: Manole, 2012. FONSECA, V. <b>Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem.</b> Porto Alegre: Artmed, 2008. SHUMWAY-COOK, A; WOOLLACOTT, M. H. <b>Controle motor:</b> teoria e aplicações práticas. 3. ed. Barueri: Manole, 2010. TANI, G. <b>Comportamento motor:</b> aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. <b>Basquetebol na escola:</b> uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2012.</p>			

<b>Nome da Disciplina:</b>	Fisiologia Humana		
<b>Período:</b>	3º	<b>Carga Horária:</b>	55h
<p><b>Ementa:</b> Estudo dos conceitos básicos que norteiam as discussões que integram a fisiologia humana, bem como dos mecanismos regulatórios do controle homeostático dos diversos sistemas orgânicos, tais como o neuromuscular, neurovegetativo, cardiovascular, renal, respiratório, digestório e endócrino. Implicações fisiológicas de acordo com contexto étnico-raciais. Considerações da disciplina no âmbito da educação ambiental e sustentabilidade.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b> KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. K. <b>Berne &amp; Levy:</b> fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. CONSTANZO, L. S. <b>Fisiologia.</b> 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p>			

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

KENNEY, W. L.; WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2013.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2012.

FOX, S. I. **Fisiologia Humana**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2007.

SILBERNAGL, S.; DESPOPOULOS, A. **Fisiologia: texto e atlas**. 7. ed. São Paulo: Artmed, 2009.

ROBERGS, R. A.; ROBERT, S. O. **Princípios fundamentais de fisiologia do exercício para aptidão, desempenho e saúde**. São Paulo: Phorte, 2002.

<b>Nome da Disciplina:</b>	Ginástica II		
<b>Período:</b>	3º	<b>Carga Horária:</b>	55h
<b>Ementa:</b> Estudo, vivência e processos didático-pedagógicos da ginástica rítmica (GR) e de trampolim (GT) na educação física; discussão e contextualização da GR e GT como elemento de relevância social, que possa contribuir para o desenvolvimento educacional, valorizando a diversidade étnico-racial, sustentabilidade, meio ambiente e prática profissional.			
<b>Bibliografia Básica:</b> PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E. <b>Possibilidades da ginástica rítmica</b> . São Paulo: Phorte, 2010. NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. <b>Fundamentos das ginásticas</b> . Jundiaí: Fontoura, 2009. SANTOS, V.; LOURENÇO, M.; GAIO, R. <b>Composição coreográfica em ginástica rítmica: do compreender ao fazer</b> . Jundiaí: Fontoura, 2010.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> DARIDO, S. C <b>Educação Física escolar: compartilhando experiências</b> . São Paulo: Phorte, 2011. DALLO, A. <b>A ginástica como ferramenta pedagógica: movimento como agente de formação</b> . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007. GAIO, R. <b>Ginástica rítmica popular: uma proposta educacional</b> . Jundiaí: Fontoura, 2007. GAIO, R.; GOIS, A.; BATISTA, J. <b>A Ginástica em questão: corpo e movimento</b> . São Paulo: Phorte, 2010. PICCOLO, V. L. N.; MOREIRA, W.W. <b>Corpo em movimento na educação infantil</b> . São Paulo: Cortez, 2012.			

<b>Nome da Disciplina:</b>	Inglês Instrumental		
<b>Período:</b>	3º	<b>Carga Horária:</b>	36h40min
<b>Ementa:</b> O processo de construção do conhecimento, desenvolvimento de habilidades e estratégias de leitura e interpretação de textos em língua inglesa, utilizando diferentes técnicas de leitura para ampliação da compreensão de textos, aquisição de vocabulário e com destaque para os recursos gramaticais neles utilizados.			

**Bibliografia Básica:**

LOGANMAN. **Dicionário escolar:** guia de inglês para eventos esportivos. 2. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2012.

LOGANMAN. **Gramática escolar da língua inglesa.** 1. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2007.

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental:** estratégia de leitura - módulo I. 2. ed. São Paulo: Textonovo, 2001.

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental:** estratégia de leitura - módulo II. São Paulo: Textonovo, 2001.

**Bibliografia Complementar**

GUANDALINI, E O. **Técnicas de leitura em inglês:** ESP English for Specific Purposes - Estágio 1. São Paulo: Textonovo, 2002.

GUANDALINI, E O. **Técnicas de leitura em inglês:** ESP English for Specific Purposes - Estágio 2. São Paulo: Textonovo, 2003.

SÁ, E J. **Inglês:** de tudo um pouco - orientações práticas para uma aprendizagem rápida. São Paulo: Textonovo, 2005.

SCOTT, S. **A arte de conjugar verbos ingleses.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

WMF IDIOMAS. **Erros frequentes em inglês:** série desktop guides. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

WMF IDIOMAS. **Gramática prática do inglês:** série desktop guides. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

<b>Nome da Disciplina:</b>	Metodologia Científica		
<b>Período:</b>	3º	<b>Carga Horária:</b>	36h40min
<b>Ementa:</b>			
O processo de construção do conhecimento científico. Tipos de pesquisa. Seleção de referencial teórico científico. Análise e elaboração de textos científicos nos padrões normativos da Associação Brasileira de Normas Técnicas.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
ACEVEDO, C. R.; NOHARA, J. J. <b>Como fazer monografias:</b> tcc, dissertações e teses. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.			
FLICK, U. <b>Introdução à metodologia de pesquisa:</b> um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.			
THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. SILVERMAN, S. J. <b>Métodos de pesquisa em atividade física.</b> 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
RASILEIRO, A. M. M. <b>Manual de produção de textos acadêmicos e científicos.</b> São Paulo: Atlas, 2013.			
COSTA, C. B. G. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (Org.). <b>Normas e padrões para elaboração de trabalhos acadêmico-científicos, monografias e teses (ABNT).</b> Muzambinho, 2006.			
MEDEIROS, J. B. <b>Redação científica:</b> a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.			
FARIAS FILHO, M. C.; ARRUDA FILHO, E. J. M. <b>Planejamento da pesquisa científica.</b> São Paulo: Atlas, 2013.			
KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J. V. <b>Manual de produção científica.</b> Porto Alegre: Penso, 2014.			
SANTOS, I. E. <b>Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica.</b> 12 ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2016.			

<b>Nome da Disciplina:</b>	Didática Geral		
<b>Período:</b>	3º	<b>Carga Horária:</b>	36h40min
<b>Ementa:</b> Estudo das diferentes concepções pedagógicas aplicadas no país, considerando seus pressupostos filosóficos, psicológicos e didáticos pedagógicos; a organização dos projetos político pedagógicos; plano de ensino e plano de aula. As partes de uma aula: tema, objetivos, desenvolvimento e avaliação. Concepções de avaliação. Práticas inovadoras no contexto educacional brasileiro.			
<b>Bibliografia Básica:</b> CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. <b>O tempo e o lugar de uma didática da Educação Física.</b> Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, SC, v. 28, n. 2, Jul. 2008. FREITAS, L. C. <b>Neo-tecnicismo e formação do educador.</b> In Alves, N. (Org.) Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1992. FREITAS, L. C. <b>Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.</b> Campinas: Papyrus, 1995 (6a edição).			
<b>Bibliografia Complementar:</b> FREITAS, L. C. <b>Ciclos, Seriação e Avaliação.</b> São Paulo: Moderna, 2003. GONZÁLEZ, F. J. SCHWENGBER, M. S. V.. <b>Práticas Pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade.</b> 1ª. ed. Erechim/RS: Edelbra, 2012. 144p LIBÂNEO, J.C. <b>Didática.</b> São Paulo: Cortez, 1991. LUDKE, M. E MEDIANO, Z. (Coords.) <b>Avaliação na escola de 1o. Grau: uma análise sociológica.</b> Campinas. Papyrus, 1992. MARTINS, P.L.O. <b>Didática teórico-didática prática: para além do confronto.</b> São Paulo: Loyola, 1989. PISTRAK, M. M. <b>Fundamentos da escola do trabalho.</b> São Paulo: Editora Expressão Popular, 2000. SAVIANI, D. <b>Escola e Democracia.</b> São Paulo: Cortez, 1983. SOUZA JÚNIOR, M.. (Org.). <b>Educação Física Escolar: Teoria e Política Curricular, Saberes Escolares e Proposta Pedagógica.</b> 1aed. Recife: Editora da Universidade de Pernambuco, 2005, v. 01, p. 83-106			

<b>Nome da Disciplina:</b>	História da Educação		
<b>Período:</b>	3º	<b>Carga Horária:</b>	36h40min
<b>Ementa:</b> Estudos relacionados aos aspectos históricos da educação brasileira e a inserção da educação física como disciplina escolar nos contextos educacionais do Império, República Velha, Revolução de 30, Estado Novo, Período Nacional Desenvolvimentista, Ditadura Civil Militar e Nova República. Recorte de estudo demarcado pelas iniciativas educacionais dos jesuítas às ações dos Governos de Luís Inácio Lula da Silva.			
<b>Bibliografia Básica:</b> CASTELLANI FILHO, L. <b>Educação Física no Brasil: a história que não se conta.</b> 19. ed. São Paulo: Papyrus, 2011. VEIGA, C. G. <b>História da educação.</b> São Paulo: Ática, 2010. SAVIANI, D. <b>História das ideias pedagógicas no Brasil.</b> Campinas: Autores Associados, 2010.			

**Bibliografia Complementar:**

GHIRALDELLI JR., P. **História da educação brasileira**. São Paulo: Cortez, 2006.

HILSDORF, M. L. S. **Historia da educação brasileira**. São Paulo: Thomson Learnig, 2002.

NORONHA, O. M. **História da educação**: sobre as origens do pensamento utilitarista no ensino superior brasileiro. São Paulo: Alinea Editora, 1998.

ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil**. São Paulo: Vozes, 2001.

XAVIER, E. **História da educação**: a escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1992.



## UCs do 4º Período

<b>Nome da Disciplina:</b>	Didática da Educação Física		
<b>Período:</b>	4º	<b>Carga Horária:</b>	55h
<b>Ementa:</b> Estudo dos elementos que caracterizam a didática e suas aplicações na educação física escolar. As teorias pedagógicas da área e suas propostas didáticas metodológicas. Teorias críticas, desenvolvimentismo, construtivismo, saúde renovada. A organização do plano de aula e as peculiaridades da quadra de aula. Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos: a abordagem dessas temáticas na formação do professor de educação física.			
<b>Bibliografia Básica:</b> CAMPOS, L. A. S. <b>Didática da Educação Física</b> . Jundiaí: Fontoura, 2011. SOARES, C. L. et al. <b>Metodologia do ensino de Educação Física</b> . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012. SAVIANI, D. <b>Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações</b> . 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> BARBOSA, C. L. A. <b>Educação Física e didática: um diálogo</b> . 2. ed. São Paulo: Vozes, 2011. DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. M. de. <b>Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola</b> . 7. ed. Campinas: Papirus, 2011. GASPARIN, J. L. <b>Uma didática para a pedagogia histórico-crítica</b> . 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. GOELLNER, S.V., MOURÃO, L. VOTRE, S.J. <b>Gênero e Raça no Esporte</b> . Ministério do Esporte. Brasília 2010. LIBÂNEO, J. <b>Didática</b> . São Paulo: Cortez, 1994. LOUREIRO, C.F.B. <b>Sustentabilidade e educação</b> . Um olhar da ecologia política. Ed. Cortez. São Paulo-SP. 2012. LOURO, G.L. <b>Gênero, sexualidade e educação</b> . Uma perspectiva pós estruturalista. Ed. Vozes. 6ª edição. 2003. LUZZI, D. <b>Educação e Meio Ambiente: uma relação intrínseca</b> . Ed. Manole. 2012. NEIRA, M. G. <b>Por dentro da sala de aula</b> . 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. SAVIANI, D. <b>Escola e democracia</b> . 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2009. VEIGA, I. P. A. <b>Lições de didática</b> . 5. ed. Campinas: Papirus, 2008. _____. <b>Técnicas de ensino</b> . 3. ed. Campinas: Papirus, 2007.			

<b>Nome da Disciplina:</b>	Fisiologia do Exercício		
<b>Período:</b>	4º	<b>Carga Horária:</b>	36h40min
<b>Ementa:</b> Estudo dos conceitos básicos acerca da bioenergética no repouso e durante o exercício físico, bem como das funções e adaptações dos principais sistemas fisiológicos de indivíduos saudáveis envolvidos no estresse da atividade física (efeito agudo) e treinamento sistemático (efeito crônico). Sistemas Neuromuscular, Cardiorespiratório e Endócrino. Termoregulação. Implicações fisiológicas de acordo com contexto étnico-raciais. Considerações do exercício físico no âmbito da educação ambiental e sustentabilidade.			



**Bibliografia Básica:**

McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 6. ed. Barueri: Manole, 2009.

SHARKEY, B. J. **Condicionamento físico e saúde**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. F. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.

LEMURA, L. M.; VON DUVILLARD, S. P. **Fisiologia do exercício clínico: aplicação e princípios fisiológicos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MOOREN, F. C.; VOLKER, K. **Fisiologia do exercício molecular e celular**. São Paulo: Santos, 2012.

ROBERGS, R. A.; ROBERTS, S. O. **Princípios fundamentais de fisiologia do exercício para aptidão, desempenho e saúde**. São Paulo: Phorte, 2002.

IDE, B. N.; LOPES, C. R.; SARAIPA, M. F. **Fisiologia do treinamento esportivo: força, potência, velocidade, resistência, periodização e habilidades psicológicas**. São Paulo: Phorte, 2010.

PLOWMAN, S. A.; SMITH, D. L. **Fisiologia do exercício para a saúde, aptidão e desempenho**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

<b>Nome da Disciplina:</b>	Ginástica III		
<b>Período:</b>	4 <sup>o</sup>	<b>Carga Horária:</b>	36h40min
<b>Ementa:</b> Fundamentação dos processos didático-pedagógicos para o ensino de elementos e práticas do universo gímnico, com enfoque na ginástica geral (histórico, conceitos, aplicações e elementos principais) tendo como eixo a Educação Física escolar. Desenvolvimento de processos elaborativos para composições coreográficas e formas de expressão corporal na escola. Discussão, análise e crítica sobre as manifestações corporais, no universo da Ginástica e suas formas de utilização, constituintes e integrantes de um conceito de corpo na atualidade e realidade.			
<b>Bibliografia Básica:</b> AYOUB, E. <b>Ginástica geral e educação física escolar</b> . 2 ed. Campinas, UNICAMP, 2011. DUPRAT, R. M., GALLARDO, P. <b>Artes Circenses no Âmbito Escolar</b> . 1 ed. Ijuí- SC, ED Unijuí, 2010. TOLEDO E., SILVA P. C. C. (org). <b>Democratizando o ensino da ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais</b> . 1 <sup>a</sup> edição, São Paulo: Fontoura - 2013.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> BORTOLETO, M. A C. (Org.). <b>Introdução à pedagogia das atividades circenses</b> volume 1, 1 ed., Jundiaí-SP, Ed. Fontoura, 2008. BORTOLETO, M. A C. (Org.). <b>Introdução à pedagogia das atividades circenses</b> . volume 2, 1 ed., Jundiaí-SP, Ed. Fontoura, 2008. BORTOLETO, M. <sup>a</sup> , PINHEIRO, P.H. G., PRODÓCIMO E. <b>Jogando com o circo</b> . 1 ed., Jundiaí-SP, Ed. Fontoura, 2011. DARIDO, S. C. <b>A ginástica em questão: corpo em movimento</b> . 2 ed., Rio de Janeiro, Ed. Phorte, 2010.			

PAOLIELLO, E. (Org.). **Ginástica geral: experiências e reflexões**. 1 ed, Rio de Janeiro, Ed Phorte, 2009.  
 SANTOS, J. C. E. **Ginástica para todos: elaboração de coreografias e organização de festivais**. 2 ed., Jundiaí-SP, Ed. Fontoura, 2009.

<b>Nome da Disciplina:</b>	Medidas e Avaliação em Educação Física Escolar		
<b>Período:</b>	4º	<b>Carga Horária:</b>	36h40min
<b>Ementa:</b> Importância e aplicação da avaliação física na Educação Física Escolar. Testes e avaliações relacionados à antropometria, composição corporal, aspectos funcionais de mobilização de energia, atividade física habitual e sistema músculo articular. Bateria de testes para crianças e jovens em idade escolar.			
<b>Bibliografia Básica:</b> FOUTORA, A. S.; FORMENTIN, C. M.; ABECH, A. A. <b>Guia prático de avaliação física: uma abordagem didática, abrangente e atualizada</b> . 2. ed. São Paulo: Phorte, 2013. GORLA, J. I., ARAUJO, P. F., RODRIGUES, J. L. <b>Avaliação Motora em Educação Física: Teste KTK</b> . 3. ed. São Paulo: Phorte, 2014. MACHADO, Alexandre F. <b>Manual de avaliação física</b> . 3. ed. São Paulo: Ícone, 2016.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> FONSECA, P. H. S. <b>Promoção e avaliação da atividade física em jovens brasileiros</b> . São Paulo: Phorte, 2012. GORLA, J. I. <b>Educação Física adaptada: o passo a passo da avaliação</b> . 2. ed. São Paulo: Phorte, 2013. HEYWARD, V. H. <b>Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas</b> . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. NACIF, M. A. L.; VIEBIG, R. F. <b>Avaliação antropométrica no ciclo da vida: uma visão prática</b> . 2. ed. São Paulo: Metha, 2011. NAVARRO, Francisco; PONTES, Luciano; CHARRO, Mario; BACURAU, Reury Frank P. <b>Manual de avaliação física</b> . São Paulo: Phorte, 2010.			

<b>Nome da Disciplina:</b>	Comunicação		
<b>Período:</b>	4º	<b>Carga Horária:</b>	36h40min
<b>Ementa:</b> Tipos de comunicação e suas aplicações como forma de interação interpessoal. A importância de uma comunicação eficaz para o profissional da Educação Física. Comunicação verbal e gestual. Comunicação organizacional.			
<b>Bibliografia Básica:</b> NERY, C. R. <b>Comunicação intrapessoal e interpessoal</b> . 1. ed. São Paulo: Barauna, 2011. KOCH, I. G. V. <b>Argumentação e linguagem</b> . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. BRASSI, S. <b>Comunicação verbal - oratoria a arte da persuasão</b> . 1. ed. São Paulo: Madras, 2010.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> GUIMARÃES, T. C. <b>Comunicação e linguagem</b> . 1. ed. São Paulo: Pearson, 2012. CAMARGO, P. S. <b>Linguagem corporal - técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais</b> . 2. ed. São Paulo: Summus, 2010. COHEN, D. <b>A Linguagem do corpo - o que você precisa saber</b> . 1. ed. Belo Horizonte: Vozes, 2009. DOWBOR, L. <b>Desafios da comunicação</b> . 2. ed. Belo Horizonte: Vozes, 2003. FREITAS, R. F. SANTOS, L. L. <b>Desafios contemporâneos em comunicação: perspectivas de relações públicas</b> . 1. ed. São Paulo: Summus, 2002.			

<b>Nome da Disciplina:</b>	Esportes Coletivos I		
<b>Período:</b>	4º	<b>Carga Horária:</b>	55h
<b>Ementa:</b> O jogo como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem das modalidades coletivas. Investigação sobre os modelos de ensino dos esportes coletivos e seus princípios operacionais. Autonomia e criticidade nas reflexões a respeito da área e os eventuais problemas pertinentes ao escopo de discussão: especialização precoce; práticas esportivizadas; influências socioculturais; aspectos motivacionais; abandono de carreira esportiva e estresse competitivo; aspectos técnico-táticos e lógica de jogo; competência motora.			
<b>Bibliografia Básica:</b> HUIZINGA, Johan. <b>Homo Ludens</b> . 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. MONTAGNER, Paulo C. <b>Intervenções pedagógicas no esporte: práticas e experiências</b> . 1. ed. São Paulo: Phorte, 2011. PAES, Roberto R.; BALBINO, Hermes F. <b>Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas</b> . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> PAES, Roberto R.; MONTAGNER, Paulo C.; FERREIRA, Henrique B. <b>Pedagogia do Esporte: iniciação e treinamento em basquetebol</b> . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. ROSSETO JR, Adriano J.; COSTA, Caio M.; D'ANGELO, Fábio Luiz. <b>Práticas Pedagógicas Reflexivas em Esporte Educacional: Unidade Didática como Instrumento de Ensino Aprendizagem</b> . 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012. SADI, Renato S. <b>Pedagogia do Esporte: descobrindo novos caminhos</b> . 1. ed. São Paulo: Ícone, 2010. SCAGLIA, Alcides J.; REVERDITO, Riller S. <b>Pedagogia do Esporte: jogos coletivos de invasão</b> . 1. ed. São Paulo: Phorte, 2009. TANI, Go; BENTO, Jorge O.; PETERSEN, Ricardo D. S. <b>Pedagogia do Desporto</b> . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			

<b>Nome da Disciplina:</b>	Sociologia da Educação		
<b>Período:</b>	4º	<b>Carga Horária:</b>	36h40min
<b>Ementa:</b> Estudo sobre a relação educação e sociedade e educação e sociologia e sobre o tratamento teórico recebido pela educação no discurso sociológico. A disciplina compreende os seguintes temas: o conhecimento científico nas ciências sociais; inter-relações entre escola e sociedade; cultura escolar e práticas educativas; conhecimento e poder; sistemas de ensino e desigualdade social.			
<b>Bibliografia Básica:</b> ADORNO, T W. <b>Educação após Auschwitz</b> . In: ADORNO, T.W. <i>Educação e emancipação</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995 (p. 119- 138) BECKER, E. <b>Um discurso científico sobre a educação em crise: a sociologia da educação na RFA</b> . Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, vol 67,no. 157, p. 552-570, 1986. CANDIDO, A. <b>Tendências no desenvolvimento da sociologia da educação</b> . In: PEREIRA, Luiz e FORACCHI, Marialice M. <i>Educação e sociedade - leituras de sociologia da educação</i> . 11a ed. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1983. p. 7-18.			

**Bibliografia Complementar:**

CUNHA, L.A. **Educação e sociedade no Brasil.** In: ANPOCS. *O que se deve ler em Ciências Sociais no Brasil.* São Paulo: Cortez/ ANPOCS, 1987.

CUNHA, L.A. **Reflexões sobre as condições sociais de produção da sociologia da educação.** Tempo Social, Revista de Sociologia, USP, São Paulo, v. 4, ns. 1-2, p. 169-182, 1994.

DANDURAND P. & OLIVIER E. **Os Paradigmas perdidos:** ensaio sobre a sociologia da educação e seu objeto. Teoria & Educação No. 3 Porto Alegre, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra, p. 165, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Editora Paz e Terra, 2014.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia.** São Paulo: Cortez, 1983.

<b>Nome da Disciplina:</b>	Filosofia da Educação		
<b>Período:</b>	4º	<b>Carga Horária:</b>	36h40min
<b>Ementa:</b>			
A disciplina trabalha com os modelos filosóficos que fundamentam as práticas de ensino e aprendizagem e os temas centrais da Educação. Possibilita aos alunos uma reflexão sobre os principais sistemas filosóficos e obras clássicas. Explicita as relações entre filosofia, cultura e educação e suas contribuições para a compreensão do cenário atual da escola.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
ABBAGNANO, N. - <b>História da Filosofia.</b> 14 vols. Lisboa, Presença, 1978.			
CHAUI, Marilena. <b>Convite à filosofia.</b> 12 ed. São Paulo: Ática, 2002.			
GHIRALDELLI JÚNIOR, P. <b>Introdução à filosofia.</b> São Paulo: Manole, 2003.			
JAEGGER, W. <b>Paidéia.</b> São Paulo, Martins Fontes, 1986.			
MARCONDES, D. <b>Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein.</b> 7 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.			
PAGNI, P. A.; SILVA, D. J. (Orgs.). <b>Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história.</b> São Paulo: Avercamp, 2007			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
ABBAGNANO, N. <b>Dicionário de filosofia.</b> 4a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.			
COLEÇÕES DE TEXTOS: <b>Os Pensadores.</b> São Paulo: Editora Abril.			
CORTELLA, M. S. <b>A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos.</b> São Paulo: Ed: Cortez, 1998.			
MAZZOTTI, T. <b>Doutrinas pedagógicas: máquinas produtoras de litígios.</b> Marília: Poesis Editora, 2008.			

## UCs do 5º Período

<b>Nome da Disciplina:</b>	Pedagogia das Lutas e Artes Marciais		
<b>Período:</b>	5º	<b>Carga Horária:</b>	55h
<b>Ementa:</b> História e evolução do Judô, da iniciação a competição. As diferentes manifestações das Artes Marciais no Oriente e no Ocidente e sua importância na formação do cidadão. Aplicação prática e interpretação das regras oficiais do judô. Noções de defesa pessoal. Promover debate de questões de extrema relevância social, tais como educação, gênero, igualdade racial, sustentabilidade e meio ambiente voltadas à modalidade.			
<b>Bibliografia Básica:</b> BUTCHER, A. <b>Judô: guia essencial para dominar a arte.</b> Local: Estampa, 2003. FRANCHINI, E. <b>Judô: Desempenho Competitivo.</b> Local: Editora Manole, 2010. FRANCHINI, E.; DEL VECHIO, F. B. <b>Preparação física para atletas de judô.</b> São Paulo: Phorte, 2008. SOUZA, G. C.; MOURÃO, L. <b>Mulheres do tatame: o judô feminino no Brasil.</b> Rio de Janeiro: Faperj, 2011.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> PEREIRA, S. <b>Judô: manual do judô básico.</b> Axcel Book, 2004. FRANCHINI, E. <b>Judô: desempenho competitivo.</b> Editora Manole, 2010. (autor) <b>O Melhor do Karatê. Ed. Brasileira,</b> Pensamento – Cultrix Ltda. 8ª ed. 2012. SANTOS, C. F. <b>Judô: da escola à competição.</b> Sprint, 2000. TOO, H. T. <b>Judô: o caminho suave.</b> Hemus, 2004. JANICOT, D.; POUOLLART, G. <b>O judô.</b> Estampa, 1999.			

<b>Nome da Disciplina:</b>	Bioestatística		
<b>Período:</b>	5º	<b>Carga Horária</b>	36h40min
<b>Ementa:</b> Introdução à Bioestatística. Conceitos fundamentais. Vocabulário estatístico. Descrição e apresentação de dados, tabelas e gráficos. Tabelas de distribuição de frequência. Estatística Descritiva. População e amostra. Amostragem. Noções de probabilidade. Intervalo de confiança. Medida de variabilidade. Testes Estatísticos.			
<b>Bibliografia Básica:</b> MOORE, D. S; McCABE, G. P. <b>Introdução à prática da estatística.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2002. NELSON, J.K.; THOMAS, J.R. <b>Métodos de pesquisa em atividade física.</b> Porto Alegre: Artmed, 2012. VIEIRA, S. <b>Elementos de estatística.</b> 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. VIEIRA, S. M. <b>Introdução à bioestatística: tópicos avançados.</b> 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> BAUER, M.W. GASKELL, G. <b>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.</b> 10. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2006. CRESPO, A.A. <b>Estatística fácil.</b> São Paulo: Saraiva, 2002. ESTEBAN, M.P.S. <b>Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições.</b> Porto Alegre: Artmed, 2010. GIL, A.C. <b>Métodos e técnicas de pesquisa social.</b> 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.			

JOHNSON, R. A; CORRAR, L. J; PAULO, E; DIAS FILHO, J. M. <b>Análise multivariada:</b> análise de correlações, análise de regressões. São Paulo: Atlas, 2007.
MARTINS, G.A. <b>Estudo de caso:</b> uma estratégia de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
PEREIRA, J.C.R. <b>Análise de dados qualitativos.</b> 3. ed. São Carlos: EDUSP, 2006.
PEREIRA, J.C.R. <b>Bioestatística em outras palavras.</b> 4. ed. São Carlos: EDUSP, 2008.
VIEIRA, S. <b>Como elaborar questionários.</b> São Paulo: Atlas, 2009.

<b>Nome da Disciplina:</b>	Metodologia da Pesquisa em Educação Física		
<b>Período:</b>	5º	<b>Carga Horária:</b>	36h40min
<b>Ementa:</b> Pressupostos epistemológicos, teóricos e éticos da produção de conhecimento. A problematização e o recorte dos objetos de estudo, as técnicas de produção de conhecimento e de análise de dados em abordagens de pesquisas quantitativas e qualitativas.			
<b>Bibliografia Básica:</b> CRESWELL, J. W. <b>Investigação qualitativa e projeto de pesquisa:</b> escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. <b>Pesquisa de métodos mistos.</b> 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. HULLEY, S. B. <b>Delineando a pesquisa clínica.</b> 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. <b>Pesquisa em educação:</b> abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2013. MINAYO, M. C. S. <b>Pesquisa social:</b> teoria, método e criatividade. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; PILAR M. D. B. L. <b>Metodologia de pesquisa.</b> 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. <b>Métodos de pesquisa em atividade física.</b> 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. VIEIRA, S.; WILLIAM, S. H. <b>Metodologia científica para a área da saúde.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. WALLIMAN, N. <b>Métodos de pesquisa:</b> coleção homem, cultura e sociedade. São Paulo: Saraiva, 2015.			

<b>Nome da Disciplina:</b>	Políticas Educacionais		
<b>Período:</b>	5º	<b>Carga Horária:</b>	36h40min
<b>Ementa:</b> Estudo das concepções de políticas públicas e sociais. Direitos sociais e cidadania. Estudo das políticas públicas em Educação. Ciclo da política: formulação, implementação, avaliação de resultados e suas implicações na sociedade contemporânea. Compreensão das leis, programas e projetos na Educação.			
<b>Bibliografia Básica:</b> BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, I. <b>Política social:</b> fundamentos e história. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. EUGÊNIO, B. G.; SANT'ANA, C. C.; COSTA, J. S. (Org.). <b>Políticas educacionais, práticas pedagógicas e formação.</b> Campinas: Alínea, 2013. OLIVEIRA, A. D.; DUARTE, A. (Orgs.). <b>Políticas públicas e educação:</b> regulação e conhecimento. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.			



**Bibliografia Complementar:**

CASTELLANI FILHO, L. (Org.). **Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais.** Campinas: Autores Associados, 2007.

NEVES, L. M. W. **Educação e política no limiar do século XXI.** 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. **A nova lei da Educação (LDB): trajetória, limites e perspectivas.** 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Cortez, 2011.

<b>Nome da Disciplina:</b>	Promoção de Saúde na Escola		
<b>Período:</b>	5º	<b>Carga Horária:</b>	36h40min
<b>Ementa:</b>			
Introdução, análise e contexto histórico da promoção de saúde. Diferença entre prevenção e promoção de saúde. Conceitos fundamentais para promoção de saúde envolvendo a prática de atividade física nas escolas. O papel do profissional de Educação Física para inserção e avaliação de programas para promoção de saúde no âmbito escolar.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
HARADA, M. J. C. S.; PEDREIRA, M. L. G, VIANA, D. P. <b>Promoção de saúde: fundamento e práticas.</b> Local: Yendis, 2012.			
KNUTH, A. G.; AZEVEDO, M. R.; RIGO, L. C. <b>A inserção de temas transversais em saúde nas aulas de Educação Física.</b> Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, Florianópolis, v. 12, n. 3, p. 73-78, set/dez 2007.			
MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Saúde na Escola.</b> Brasília. Ministério da saúde, 2009.			
MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde e Secretaria de Atenção à Saúde. <b>Política Nacional de Promoção de Saúde.</b> 3 ed. Brasília, 2010			
MINISTÉRIO DA SAÚDE, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. <b>Programa Saúde na escolar 2014. Passo a passo para adesão.</b> Brasília. Ministério da Saúde, 2014.			
OLIVEIRA, V. J. M.; MARTINS, I. R.; BRACHT, V. <b>Projetos e práticas em educação para a saúde na Educação Física escolar: possibilidades!</b> Revista da Educação Física/UEM, Maringá, 26 (2), 243-255.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
FIGUEIREDO, T.A.M; MACHADO, V.L.T; ABREU, M.M.S. A saúde na escolar: um breve resgate histórico. <i>Ciência e saúde coletiva</i> , 15 (92), p 397-402, 2010.			
OLIVEIRA, VICTOR JOSÉ MACHADO; MARTINS, IZABELLA RODRIGUES; BRACHT, VALTER. Relações da Educação Física com o programa saúde na escola: visões dos professores das escolas de Vitória/ES. <b>Pensar a Prática</b> , v. 18, n. 3, 2015.			
SPOHR, C. F; FORTES, M, O; ROMBALDI, A, J; AZEVEDO, M, R. Atividade física e saúde na Educação Física escolar: efetividade de um ano do projeto “Educação Física” <i>Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde</i> , 19(3):300-313, 2014.			

<b>Nome da Disciplina:</b>	Esportes Coletivos II		
<b>Período:</b>	5º	<b>Carga Horária:</b>	55h
<b>Ementa:</b>			
História e caracterização das modalidades esportivas coletivas. Princípios didático-metodológicos orientadores para o ensino dos esportes coletivos. Estabelecer relações entre os conceitos dos principais fundamentos utilizados nos esportes coletivos. Perceber, conhecer, decidir e agir nos esportes coletivos.			

**Bibliografia Básica:**

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte**: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

ROSE JR., D. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TAVARES, F. **Jogos desportivos coletivos**: ensinar a jogar. Porto: FADEUP, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

KRÖGER, C.; ROTH, K. **Escola da bola**: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002.

MERINO, E.; TENROLLER, C. **Métodos e planos para o ensino dos esportes**. Canoas: Ulbra, 2006.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SANTINI, J.; VOSER, R. C. **Ensino dos esportes coletivos**: uma abordagem recreativa. Canoas: Ulbra, 2008.

TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.



## UCs do 6º Período

<b>Nome da Disciplina:</b>	Educação Inclusiva		
<b>Período:</b>	6º	<b>Carga Horária:</b>	36h40min
<p>Estudo de temas contemporâneos indispensáveis à formação do professor: gênero, diversidade, inclusão e sustentabilidade. Contemplando o estudo das políticas educacionais para a educação inclusiva e de estratégias pedagógicas de valorização da diversidade. Levantamento de adaptações necessárias na elaboração e desenvolvimento de programas para atendimento deste público nos espaços formais de educação.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            FERREIRA A. C., <b>A Inclusão na Prática</b> - Respeitando A Diferença, 1º edição, Rio de Janeiro, Ed. Wak, 2013.            MANTOAN, M. T. E., <b>Inclusão: o que é? por quê? como fazer?</b> São Paulo , Manole , 2012.            RODRIGUES, D., <b>Inclusão E Educação: Doze Olhares Sobre A Educação Inclusiva</b> - São Paulo, Summus, 2006.            ZUZZI, R. PKNIJNIK, J.D. <b>Meninos e meninas na educação física: gênero e corporeidade no século XXI.</b> Jundiaí, SP. Ed. Fontoura. 2010.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            AQUINO, J. G. <b>Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas</b>, 9 ed., Summus, 1998.            CAMPEBELL, S. i., <b>Múltiplas Faces da Inclusão.</b> 1 ed., Rio de Janeiro, Wak Editora, 2009.            CIDADE, R. E. A., FREITAS, P. S., <b>Introdução a Educação Física Adaptada para pessoas com deficiência.</b> Curitiba, UFPR , 2009.            DRAGO, R., <b>Inclusão na educação infantil.</b> 1 ed, Rio de Janeiro, Ed. WAK, 2011.            RIBAS, J., <b>Preconceito contra as pessoas com deficiência: as relações que travamos com o mundo.</b> 2 ed., São Paulo, Ed. Cortez, 2011.            LOUREIRO, C.F.B. <b>Sustentabilidade e educação.</b> Um olhar da ecologia política. Ed. Cortez. São Paulo-SP. 2012.            LOURO, G.L. <b>Gênero, sexualidade e educação.</b> Uma perspectiva pós-estruturalista. 6 Ed. Vozes. 2003.            MAZZOTTA, M. J. S., <b>Educação Especial no Brasil: histórias e políticas públicas</b>, 6 ed., São Paulo, Ed. Cortez, 2011</p>			

<b>Nome da Disciplina:</b>	Tópicos em Educação Física Escolar I		
<b>Período</b>	6º	<b>Carga Horária:</b>	55 horas
<p><b>Ementa:</b>            Estudos e discussões das temáticas relacionadas à Educação Física Escolar: gênero e sexualidade, questões étnico raciais, sustentabilidade, consumo responsável e outras questões características da cultura local. Refletir sobre as possibilidades de intervenção na Educação Física escolar e o campo de atuação profissional. Definição de outros conteúdos temáticos de estudo a partir da dinâmica de planejamento participativo.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            BETTI, M. <b>Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação.</b> Ijuí: Ed. da Unijui, 2009.            FERREIRA NETO, A. (org.). <b>Leituras da natureza científica do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.</b> Campinas: Autores Associados, 2005, p. 45-69.            MOLINA NETO, V., TRINIÑOS, A. S. (Orgs.). <b>A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas.</b> Porto Alegre: EDUFRGS, 1999.</p>			

<b>Nome da Disciplina:</b>	Mídias e Educação Física Escolar		
<b>Período:</b>	6º	<b>Carga Horária:</b>	36h40min
<b>Ementa:</b> Refletir sobre as possibilidades de utilização das mídias na Educação Física escolar. Abordagem sociocultural da mídia e suas inserções nos ambientes sociais como fenômenos gerativos de interfaces, confrontos, complementaridade. Educação Física escolar, Mídias e seus suportes de linguagem. Mídia-Educação como fundamento teórico-metodológico para a formação e atuação na Educação Física escolar.			
<b>Bibliografia Básica:</b> BELLONI, M. L. <b>O que é mídia-educação</b> . São Paulo: Autores Associados, 2001. BETTI, M. <b>Janela de vidro: esporte, televisão, Educação Física</b> . Campinas: Papirus, 1998. PIRES, G. <b>Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória</b> . Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2002.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> BETTI, M. <b>Educação Física e mídia: novos olhares, outras práticas</b> . São Paulo: Mussite, 2003. DEBORD, G. <b>A sociedade do espetáculo</b> . Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. FANTIN, M. <b>Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália</b> . Florianópolis: Cidade Futura, 2006. FANTIN, M.; GIRARDELLO, G. (Orgs.). <b>Liga, roda, clica: estudos em mídia, cultura e infância</b> . Campinas: Papirus, 2008. JENKINS, H. <b>Cultura da convergência</b> . São Paulo: Aleph, 2009. MARTIN-BARBERO, J. <b>Dos meios às mediações</b> . Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1997.			

<b>Nome da Disciplina:</b>	Psicologia da Educação Física		
<b>Período:</b>	6º	<b>Carga Horária:</b>	36h40min
<b>Ementa:</b> Estudo das bases fundamentais ( <b>comportamental, cognitiva, humanista, analítica, aprendizagem social e psicanalítica</b> ) para compreensão da Psicologia da Educação Física e esporte, com ênfase no entendimento dos aspectos humanos que interferem no desempenho, no comportamento e nos estados emocionais do indivíduo nos diversos contextos pertinentes a prática profissional da Educação Física.			
<b>Bibliografia Básica:</b> LA TAILLE, Y. D. <b>Vergonha: a ferida moral</b> . Petrópolis: Vozes, 2002. MACHADO, A. A. <b>Psicologia do esporte: da Educação Física escolar ao treinamento esportivo</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. WEINBERG, R. S.; GOULD, D. <b>Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício</b> . Porto Alegre: Artmed, 2008.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRANDÃO, M. R. F.; MACHADO, A. A. <b>Coleção psicologia do esporte e exercício: teoria e aplicação</b> . v. 1. São Paulo: Atheneu, 2007. FURTADO, O.; BOCK, A. M. B.; TEIXEIRA, M. de L. T. <b>Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia</b> . São Paulo: Didáticos, 1999. MACHADO, A. A. <b>Psicologia do esporte: temas emergentes I</b> . Jundiaí: Fontoura, 1998. RUBIO, K. <b>Psicologia do esporte</b> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. AUAD, D.; CORSINO, L. N. <b>O professor diante das relações de gênero na Educação Física escolar</b> . São Paulo: Cortez, 2012.			

<b>Nome da Disciplina:</b>	Socorros de Urgência		
<b>Período:</b>	6º	<b>Carga Horária:</b>	36h40min
<b>Ementa:</b>			
Estudo e conceito de emergência, urgência e atendimento emergencial. Noções básicas dos tipos de acidentes decorrentes da prática de atividades físicas, bem como primeiros socorros dos mesmos até a chegada da equipe especializada.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
FLEGEL, M. J. <b>Primeiros socorros no esporte</b> . 4. ed. Barueri: Manole, 2012.			
SOUSA, L. M. M. <b>Primeiros socorros: conduta técnica</b> . São Paulo: Iátria, 2010.			
REIS, M. C.; ZAMBONI, M. P. <b>Manual de urgências e emergências em pediatria</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
GARCIA, S. B. <b>Primeiros socorros: fundamentos e prática na comunidade, no esporte e ecoturismo</b> . Local: Editora Atheneu, 2003.			
PASTERMAK, J. <b>Manual de primeiros socorros: como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer</b> . São Paulo: Ática, 2004.			
HAFEN, B. Q.; FRANDSEN, K. J.; KARREN, K J. <b>Guia de primeiros socorros para estudantes</b> . Local: ed Manole, 2002.			
NOVAES, J.; NOVAES, G. <b>Manual de primeiros socorros</b> . Local: ed Sprint, 1994.			
GONÇALVES, A. J. <b>Saúde coletiva e urgência em Educação Física</b> . Local: ed Papyrus, 1997.			
FLEGEL, M. <b>Primeiros socorros no esporte</b> . Local: Manole, 2002.			

## UCs do 7º Período

<b>Nome da Disciplina:</b>	Educação Física Adaptada		
<b>Período:</b>	7º	<b>Carga Horária:</b>	55h
<b>Ementa:</b> Estudo sobre as teorias e conceitos da Educação Física adaptada; afecções da saúde e de funcionalidade; paradigmas (adaptação, organização de serviços, inclusão, ecossistema e equidade); âmbitos de atuação escolar. Tendo como eixo a Educação Física escolar na perspectiva inclusiva. Reflexão crítica das questões ético-político-educacional na ação do educador quando à inclusão da pessoa com deficiência.			
<b>Bibliografia Básica:</b> DUARTE, Edison. <b>Atividade Física para pessoas com necessidades especiais</b> . 1 ed., Rio de Janeiro, Ed, Guanabara Koonegan, 2004. SILVA, R. F.; SEABRA. <b>Educação Física adaptada no Brasil: da história à inclusão educacional</b> , 1 ed., Rio de Janeiro: Phorte, 2012. SOLER, R. <b>Educação Física Inclusiva na Escola - Em busca de uma escola plural</b> . 1 ed., Rio de Janeiro: Sprint, 2011.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> IDADE, R. E. A., FREITAS, P. S. <b>Introdução a Educação Física Adaptada para pessoas com deficiência</b> . Curitiba, UFPR, 2009. GAIO, Roberta. <b>Para além do corpo deficiente</b> . Jundiaí: Fontoura, 2006. WINNICK, Joseph P. <b>Educação Física e esportes adaptados</b> . São Paulo: Manole, 2004.			

<b>Nome da Disciplina:</b>	Gestão e Organização da Escola		
<b>Período:</b>	7º	<b>Carga Horária:</b>	36h40min
<b>Ementa:</b> Sistema ou Estrutura Nacional de Educação no conceito de Demerval Saviani. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9.394/96. Administração e gestão escolar. Supervisão e coordenação pedagógica. Escola e comunidade. Escola, gestão participativa, trabalho coletivo e Projeto Político Pedagógico da Escola. Projetos educacionais em espaços escolares e não escolares. Superação da dicotomia entre os aspectos administrativos e pedagógicos da gestão.			
<b>Bibliografia Básica:</b> LIBÂNEO, J. C. <b>Organização e gestão da escola: teoria e prática</b> . 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008. PARO, V. H. <b>Administração escolar: introdução crítica</b> . 17. ed. São Paulo: Cortez, 2012 SAVIANI, D. <b>Educação brasileira: estrutura e sistema</b> . 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRASIL, <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996</b> . LUCH, H. <b>Gestão participativa na escola</b> . Petrópolis: Ed. Vozes 2006 LUCK, H. <b>Liderança em gestão escolar</b> . 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. PRAIS, M. de L. M.. <b>Administração colegiada na escola pública</b> . 3. ed. Campinas: Papirus, 1994. SANTOS, C. R. dos. <b>A gestão educacional e escolar para a modernidade</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2009 VEIGA, I.P. A. <b>Projeto Político Pedagógico: uma construção possível</b> . 29. ed. Campinas:			

Papirus, 2013.
----------------

<b>Nome da Disciplina:</b>	Fundamentos do Lazer e Recreação		
<b>Período:</b>	7º	<b>Carga Horária:</b>	36h40min
<b>Ementa:</b> Estudo e reflexão acerca dos fenômenos que envolvem a organização social do tempo e do trabalho, evidenciando o lazer como elemento formador e transformador na implementação dos níveis de qualidade de vida de uma sociedade em constante transformação. Discussão sobre tempo e atitude referente ao lazer, bem como suas diferentes categorias (físico-esportivo, cultural, social, manual, turístico, virtual). Interlocução entre lazer, educação, esporte, saúde e cultura. A recreação como elemento do lazer no campo profissional de Educação Física.			
<b>Bibliografia Básica:</b> STIGGER, M. P. <b>Esporte, lazer e estilos de vida: Um estudo etnográfico.</b> Campinas, SP: Autores associados, 2002. SCHWARTZ, G. (Coord.). <b>Atividades Recreativas.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. FREIRE, J. B. <b>O jogo: entre o riso e o choro.</b> 2. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2005.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> BROTTO, F. O. <b>Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar.</b> Santos: Re-Novada, 1997. DUMAZEDIDER, J. <b>Sociologia empírica do lazer.</b> São Paulo: Perspectiva, 1985. KISHIMOTO, T. M. (Org.). <b>Jogo, brinquedo, brincadeira e a Educação.</b> 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001. MARCELLINO, N. C. <b>Repertório de atividades de recreação e lazer.</b> Campinas: Papirus, 2002. MARCELINO, N. C. <b>Lazer e educação.</b> Campinas, SP: Papirus, 2011.			

<b>Nome da Disciplina:</b>	Seminários de pesquisa I		
<b>Período:</b>	7º	<b>Carga Horária:</b>	55h
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento e execução do projeto de pesquisa referente ao trabalho de conclusão de curso, sob a supervisão do professor-orientador.			
<b>Bibliografia Básica:</b> INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. <b>Regulamento dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Licenciatura e Graduação (Bacharelado) em Educação Física.</b> Núcleo Docente Estruturante. Câmpus Muzambinho/MG, 2012. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6023: Informação e Documentação - Referências - Elaboração.</b> Rio de Janeiro: ABNT, 2000. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196, 1996, Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Bioética.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRASIL. <b>Lei 9.610, 19 de fevereiro de 1998.</b> Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico.</b> 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. MINAYO, M. C. S. <b>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.</b> São			

Paulo: Hucitec, 1992.  
 LUDKE, M, MEDA, A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.  
 THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

<b>Nome da Disciplina:</b>	Esportes Alternativos		
<b>Período:</b>	7º	<b>Carga Horária:</b>	55h
<b>Ementa:</b> Conceitos específicos de cada uma das modalidades abordadas. Apresentação dos aspectos técnicos e táticos, noções de regras, equipamentos necessários, históricos e curiosidades de modalidades consideradas alternativas, além do âmbito recreativo-pedagógico de cada modalidade trabalhada (esportes de raquete, esportes de areia e esportes não populares).			
<b>Bibliografia Básica:</b> ESCÁMEZ, J. L. M. <b>Iniciação nos jogos e esportes alternativos</b> . Belo Horizonte: Itatiaia, 2009. GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. <b>Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo</b> . Maringá : Eduem, 2014. MELO, R. <b>Esportes e jogos alternativos</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 2011.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> ALMEIDA, J. J. G.; FILHO, C. W. O.; MORATO, M. P.; PATROCINIO, R. M.; VAN MUNSTER, M. A. <b>Goalball: invertendo o jogo da inclusão</b> . Campinas: Autores Associados, 2008. FONSECA, K. V. O.; SILVA, P. R. S. B. <b>Badminton: manual de fundamentos e exercícios</b> . Curitiba: M. M. Ono, 2012. MANHAES, E. <b>519 atividades e jogos para esportes de quadra</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 2011. MARINOVIC, W.; IIZUKA, C. A.; NAGAOKA, K. T. <b>Tênis de mesa: teoria e prática</b> . São Paulo: Phorte, 2004. SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. <b>Tênis, tênis de mesa e badminton</b> . São Paulo: Sesi, 2012.			



## UCs do 8º Período

<b>Nome da Disciplina:</b>	Tópicos em Educação Física Escolar II		
<b>Período</b>	8º	<b>Carga Horária:</b>	55 h
<b>Ementa:</b> Estudos e discussões das temáticas relacionadas à Educação Física Escolar: consumo de drogas, religiosidade e relação com o corpo, outros paradigmas de visão sobre o corpo (como a visão oriental, por exemplo), o corpo e as práticas corporais no cinema. Refletir sobre as possibilidades de intervenção na Educação Física escolar e o campo de atuação profissional. Definição de outros conteúdos temáticos de estudo a partir da dinâmica de planejamento participativo.			
<b>Bibliografia Básica:</b> BRACHT, V. Identidade e crise da Educação Física: um enfoque epistemológico. In: BRACHT, V. & CRISÓRIO, R. <b>A Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas</b> . Rio de Janeiro: PROSUL e Campinas: Autores associados, 2003. SCHÖN, D.A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antônio. <b>Os professores e a sua formação</b> . Lisboa: Portugal, Dom Quixote, 1992. SOARES, C.L.; TAFFAREL, C.N.Z; ESCOBAR, M.O. A Educação Física Escolar na perspectiva do século XXI. In MOREIRA (org.). <b>Educação Física &amp; Esportes: perspectivas para o século XXI</b> . Campinas, SP: Papyrus, 1992. STTIGER, M. P. (org.) <b>Educação Física + Humanas</b> . Campinas: Autores Associados, 2015.			
<b>Nome da Disciplina:</b>	Metodologia e Prática de Atividades Aquáticas		
<b>Período:</b>	8º	<b>Carga Horária:</b>	55h
<b>Ementa:</b> As atividades aquáticas como educação, esporte, recreação, saúde, terapia. Adaptação ao meio líquido e estudo da técnica do movimento dos quatro estilos de nado. Propriedades físicas da água e princípios hidrodinâmicos. Processo de ensino da natação em diferentes faixas etárias. Natação para populações especiais. Outras atividades aquáticas.			
<b>Bibliografia Básica:</b> MAGLISCHO, E.W. <b>Nadando ainda mais rápido</b> . 3. ed. São Paulo: Manole, 1999. PLATONOV, V. N. <b>Treinamento desportivo para nadadores de alto nível</b> . 1. Ed. São Paulo: Phorte, 2004. LIMA, W. U. <b>Ensino da natação</b> . 4. ed. São Paulo: Phorte, 2009. COSTA, P. H. L. <b>Natação e atividades aquáticas</b> . 1. ed. São Paulo: Manole, 2009.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> DURAN, M. <b>Aprendendo a nadar em ludicidade</b> . 1. ed. São Paulo: Phorte, 2005. BRITO, C.A.F. <b>Natação teoria gestáltica: uma nova concepção pedagógica</b> . 1. ed. São Paulo: Phorte, 2008. MASSAUD, M. G. CORREA, C. R. <b>Natação na idade escolar</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. BAUN, M. P. <b>Exercícios de hidroginástica</b> . 2. ed. São Paulo: Manole, 2010. MACHADO, D. C. <b>Metodologia da natação</b> . 2. ed. São Paulo: EPU/EDUSP, 2004. GOGATTI, M. G. <b>Natação Adaptada</b> . 1. ed. São Paulo: Manole, 2010.			
<b>Nome da Disciplina:</b>	Libras		

<b>Período:</b>	8º	<b>Carga Horária:</b>	36h40min
<b>Ementa:</b> Princípios básicos do funcionamento da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Estrutura linguística em contextos comunicativos (diálogos curtos). Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas. Discussões sobre inclusão, relações étnico-raciais e educação para sustentabilidade.			
<b>Bibliografia Básica:</b> CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. <b>Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras: artes e cultura, esporte e lazer.</b> São Paulo: EDUSP, 2011. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. <b>Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras: educação.</b> São Paulo: EDUSP, 2011. FIGUEIRA, A. S. <b>Material de apoio para o aprendizado de libras.</b> São Paulo: Phorte, 2011.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> ALMEIDA, E. C.; DUARTE, P. M. <b>Atividades ilustradas em sinais da libras.</b> Rio de Janeiro: Revinter, 2004. GESSER, A. <b>Libras? que língua é essa?:</b> crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. PEREIRA, M. C. C. et al. <b>Libras: conhecimento além dos sinais.</b> São Paulo: Pearson, 2011. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. <b>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.</b> Porto Alegre: Artmed, 2004. VELOSO, E.; MAIA, V. <b>Aprenda libras com eficiência e rapidez.</b> 8. ed. Curitiba: Mão Sinais, 2013.			

<b>Nome da Disciplina:</b>	Seminários de Pesquisa II		
<b>Período:</b>	8º	<b>Carga Horária:</b>	55 h
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento e execução do projeto de pesquisa referente ao trabalho de conclusão de curso, sob a supervisão do professor-orientador.			
<b>Bibliografia Básica:</b> INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. <b>Regulamento dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Licenciatura e Graduação (Bacharelado) em Educação Física.</b> Núcleo Docente Estruturante. Câmpus Muzambinho/MG, 2012. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6023: Informação e Documentação - Referências - Elaboração.</b> Rio de Janeiro: ABNT, 2000. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196, 1996, Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. <b>Bioética.</b>			
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRASIL. <b>Lei 9.610, 19 de fevereiro de 1998.</b> Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico.</b> 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. MINAYO, M. C. S. <b>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.</b> São Paulo: Hucitec, 1992. LUDKE, M.; MEDA, A. <b>Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.</b> 2. ed. São Paulo: EPU, 2013. THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. <b>Métodos de pesquisa em atividade física.</b> 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.			



## DOCÊNCIAS

<b>Nome da Disciplina:</b>	Docência de Educação Física no Ensino Infantil		
<b>Período:</b>		<b>Carga Horária:</b>	55 h
<b>Ementa:</b> Estudo da aplicabilidade dos conceitos do desenvolvimento infantil de crianças de 0 a 6 anos, considerando os aspectos psicomotores, cognitivos, afetivos e sociais dentro do ambiente escolar, considerando a Educação Física e seus respectivos conteúdos, programas de ensino e objetivos como valiosos recursos para formação humana. Os temas geradores da disciplina perpassam a cultura da infância na sociedade contemporânea, concepções teórico-metodológicas da Educação Física na educação infantil, saberes docentes da Educação Física na educação infantil, finalidades da Educação Física na educação infantil, interdisciplinaridade e avaliação.			
<b>Bibliografia Básica:</b> BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil</b> . Brasília: MEC/SEF, 1998. MATTOS, M. G. <b>Educação Física infantil: construindo o movimento na escola</b> . São Paulo: Phorte, 2008. RANGEL, I.C.A. <b>Educação Física na infância</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. RODRÍGUEZ, C. G. <b>Educação Física infantil: motricidade de 1 a 6 anos</b> . São Paulo: Phorte, 2008.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> DRAGO, R. <b>Inclusão na educação infantil</b> . São Paulo: Wak, 2007. GALLAHUE, D. OZMUN, J. C. <b>Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adultos e idosos</b> . 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. GODALL, T.; HOSPITAL, A. <b>150 propostas de atividades motoras para a educação infantil de 3 a 6 anos</b> . São Paulo: Artmed, 2004. LOPES, A. C. T. <b>Educação infantil e registro de práticas</b> . São Paulo: Cortez, 2009. MATTOS, M. G., NEIRA, M. G. <b>Educação infantil: inter-relações</b> . 2. ed. São Paulo: Phorte, 2007. NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W.W. <b>Corpo em movimento na educação infantil</b> . São Paulo: Cortez, 2012. OLIVEIRA, Z. M. R. <b>Educação infantil: fundamentos e métodos</b> . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. ROSA, S. S. <b>Brincar, conhecer, ensinar</b> . São Paulo: Cortez, 1998. SALES, R. M. <b>Teoria e prática da Educação Física escolar</b> . São Paulo: Icone, 2010.			

<b>Nome da Disciplina:</b>	Docência de Educação Física no Ensino Fundamental I		
<b>Período:</b>		<b>Carga Horária:</b>	55 h
<b>Ementa:</b> Estudo dos princípios pedagógicos dos programas de ensino e das relações de ensino-aprendizagem da Educação Física escolar no Ensino Fundamental (anos iniciais), considerando os objetivos, conteúdos e os princípios pedagógicos contemporâneos, bem como a inter-relação com os demais componentes curriculares da matriz escolar, buscando a formação do indivíduo, transformação da sociedade, a igualdade social, a sustentabilidade e a prática docente reflexiva. Os temas geradores da disciplina perpassam as concepções teórico-metodológicas da Educação Física nos anos iniciais, referenciais didático-pedagógico da Educação Física no Ensino Fundamental, saberes docentes da Educação Física, finalidades da Educação Física no Ensino fundamental, eixos temáticos e avaliação.			

**Bibliografia Básica:**

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2010.

DARIDO, S. C. **Educação Física escolar: compartilhando experiências**. São Paulo: Phorte, 2011.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

CORSINO, L. N.; AUAD, D. **O professor diante das relações de gênero na Educação Física escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

MANOEL, E. de J. et al. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: Epu, 2011.

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. **Esporte como conhecimento e prática: nos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2012.

SALES, R. M. **Teoria e prática da Educação Física escolar**. São Paulo: Ícone, 2010.

<b>Nome da Disciplina:</b>	Docência de Educação Física no Ensino Fundamental II		
<b>Período:</b>		<b>Carga Horária:</b>	55 h
<b>Ementa:</b>			
Orientações básicas da Educação Física no Ensino Fundamental (anos finais). Análise e reflexão crítica sobre a presença da Educação Física no Ensino Fundamental. Estudo das diferentes teorias pedagógicas constitutivas da Educação Física brasileira. Aprofundamento da reflexão crítica sobre a especificidade pedagógica da Educação Física na Educação Básica. O professor de Educação Física como mediador cultural; o saber docente; Legislação do ensino. Formulação de projetos de ensino para os conteúdos do conhecimento da Educação Física. Organização, realização e avaliação de projetos pedagógicos para a Educação Física em escolas de Ensino Fundamental.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
BETTI, M. <b>Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação</b> . 2.ed. Ijuí-RS: Unijui, 2013.			
DAÓLIO, J. <b>Educação Física escolar: olhares a partir da cultura</b> . Campinas-SP: Autores Associados, 2010.			
FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. <b>Educação como prática corporal</b> . 2.ed. São Paulo: Ática, 2009.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
LOPES, A. A. da S. M. <b>Educação Física escolar: o que, quando e como ensinar</b> . São Paulo: Phorte, 2012.			
MARIANO, C. <b>Educação Física: o atletismo no currículo escolar</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.			
NISTA-PICCOLLO, V. L.; MOREIRA, W. W. <b>Esporte para a saúde: nos anos finais do ensino fundamental</b> . São Paulo: Cortez, 2012.			
SILVA, P. A. da. <b>3000 exercícios e jogos para Educação Física escolar</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.			
SOLER, R. <b>Educação Física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.			

<b>Nome da Disciplina:</b>	Docência de Educação Física no Ensino Médio		
<b>Período:</b>		<b>Carga Horária:</b>	55 h
<b>Ementa:</b>			
<p>Estudo dos princípios pedagógicos dos programas de ensino e das relações de ensino-aprendizagem da Educação Física Escolar no ensino médio da educação básica, considerando os objetivos, conteúdos e princípios pedagógicos contemporâneos, bem como a inter-relação com os demais componentes curriculares da grade escolar, sempre buscando a formação do indivíduo, a autonomia, a transformação da sociedade e a prática docente reflexiva. Estudo das possibilidades de avaliação em Educação Física escolar e de projetos pedagógicos interdisciplinares.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>COLETIVO DE AUTORES. <b>Metodologia do ensino de Educação Física</b>. São Paulo, ed. Cortez, 2009.</p> <p>BRASIL. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física</b>. Brasília: Secretaria de Educação Média Tecnológica/ MEC, 2000.</p> <p>MATTOS, M. G. NEIRA, M. G. <b>Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola</b>. São Paulo. Phorte editora, 2000, 114p.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>DARIDO, S. C. SOUZA JUNIOR, O. M. <b>Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola</b>. Campinas: Papyrus, 2009.</p> <p>GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. <b>Afazer da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar</b>. Erechim/RS: Edelbra, 2012. 208p</p> <p>LOURO, G. L., Jane Felipe Neckel; Silvana Vilodre Goellner. (Org.). <b>Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação</b>. 5ed. Petrópolis: Vozes, 2010,</p> <p>VAGO, T. M. <b>Educação Física na Escola: para enriquecer a experiência da infância e da juventude</b>. 1. ed. Belo Horizonte - MG: Mazza, 2012</p> <p>DARIDO, S. C. (Org.) . <b>Cadernos de Formação: Conteúdos e Didática de Educação Física</b>. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012</p> <p>BETTI, M. . <b>Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação</b>. 2. ed. Ijuí-RS: Editora Unijui, 2013</p> <p>CARREIRA FILHO, D.; CORREIA, W.R. (Org.). <b>Educação Física escolar: docência e cotidiano</b>. Curitiba: Editora CRV, 2010</p>			

## Estágios I a IV

<b>Nome da Disciplina:</b>	Estágio Curricular Supervisionado I		
<b>Período:</b>		<b>Carga Horária:</b>	110 h
<b>Ementa:</b> Elaboração de conhecimentos sistematizados sobre o processo ensino-aprendizagem em Educação Física por meio da observação da atuação docente, do auxílio e do exercício efetivo das funções de professor de Educação Física na Educação Infantil. Atividades de estágio que propiciem ao professor em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos relacionados à docência na escola. Conhecimento, pesquisa e análise do cotidiano escolar.			
<b>Bibliografia Básica:</b> GUTIERREZ, C. R. <b>Educação Física infantil:</b> motricidade de 1 a 6 anos de idade. 7. ed. Rio de Janeiro: Phorte, 2008. NEIRA, M. G; MATTOS, M. <b>Educação Física infantil:</b> construindo o movimento na escola. 7. ed. São Paulo: Phorte, 2008. LUCENA, R. F. <b>Jogos e brincadeiras na educação infantil.</b> 6. ed. Campinas: Papirus, 2009. RANGEL, I. C. <b>Educação Física no ensino superior:</b> Educação Física na infância. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> FREIRE, J. B. <b>Educação de corpo inteiro:</b> teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 2010. NEIRA, M.G; NUNES, M. L. F. <b>Pedagogia da cultura corporal:</b> crítica e alternativas. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008. _____. <b>Educação Física infantil:</b> inter-relações. Rio de Janeiro: Phorte, 2010. GODALL, T. <b>150 propostas de atividades motoras para educação infantil (3 a 6 anos).</b> Porto Alegre: Artmed, 2010. TANI, G. et al. <b>Educação Física escolar:</b> fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.			

<b>Nome da Disciplina:</b>	Estágio Curricular Supervisionado II		
<b>Período:</b>		<b>Carga Horária:</b>	110 h
<b>Ementa:</b> Elaboração de conhecimentos sistematizados sobre o processo ensino-aprendizagem em Educação Física por meio da observação da atuação docente, do auxílio e do exercício efetivo das funções de professor de Educação Física na Educação Básica, especificamente no Ensino Fundamental (anos iniciais). Atividades de estágio que propiciem ao professor em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos relacionados à docência na escola. Conhecimento, pesquisa e análise do cotidiano.			
<b>Bibliografia Básica:</b> MOREIRA, E. C. <b>Educação Física escolar:</b> desafios e propostas I. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009. NEIRA, M. G. <b>Educação Física:</b> desenvolvendo competências. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2009. NEIRA, M. G. <b>Por dentro da sala de aula:</b> conversando sobre a prática. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.			

<p><b>Bibliografia Complementar:</b>          ALVES, W. F. <b>O trabalho dos professores: saberes, valores, atividade.</b> Campinas: Papirus, 2010.          ANDRÉ, M. <b>O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.</b> 12. ed. Campinas: Papirus, 2012.          ANTUNES, C.; ALVES, R. <b>O aluno, o professor e a escola: uma conversa sobre educação.</b> 2. ed. Campinas: Papirus, 2011.          BORGES, C. <b>Saber, formar e intervir para uma Educação Física em mudança.</b> Campinas: Autores Associados, 2005.          NEIRA, M. G. <b>Educação Física: a reflexão e a prática no ensino.</b> São Paulo: Blucher, 2011.          SALES, R. M. <b>Teoria e prática da Educação Física escolar.</b> São Paulo: Ícone, 2010.</p>
--

<b>Nome da Disciplina:</b>	Estágio Curricular Supervisionado III		
<b>Período:</b>		<b>Carga Horária:</b>	110 h
<b>Ementa:</b> Elaboração de conhecimentos sistematizados sobre o processo ensino-aprendizagem em Educação Física por meio da observação da atuação docente, do auxílio e do exercício efetivo das funções de professor de Educação Física na Educação Básica, especificamente no Ensino Fundamental (anos finais). Atividades de estágio que propiciem ao professor em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos relacionados à docência na escola. Conhecimento, pesquisa e análise do cotidiano.			
<b>Bibliografia Básica:</b> DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. M. de. <b>Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola.</b> 7. ed. Campinas: Papirus, 2011. KUNZ, E. <b>Educação Física: ensino e mudanças.</b> 3. ed. Ijuí: Unijui, 2012. MARTINS, S. P. <b>Estágio e relação de emprego.</b> 3. ed. Porto Alegre: Atlas, 2012.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> FREITAS, H. C. L. de. <b>O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios.</b> 9. ed. Campinas: Papirus, 2011. MOREIRA, E. C.; PEREIRA, R. S. <b>Educação Física escolar: desafios e propostas 2.</b> 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009. PEREIRA, S. A. M.; SOUZA, G. M. C. <b>Educação Física escolar: elementos para pensar a prática educacional.</b> São Paulo: Phorte, 2011. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. <b>Estágio e docência.</b> 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012. RAMOS, G. N. S. <b>Estágios em Educação Física: experiência de ação e reflexão.</b> São Paulo: EdUFSCar, 2010.			

<b>Nome da Disciplina:</b>	Estágio Curricular Supervisionado IV		
<b>Período:</b>		<b>Carga Horária:</b>	110 h
<b>Ementa:</b> Elaboração de conhecimentos sistematizados sobre o processo ensino-aprendizagem em Educação Física por meio da observação da atuação docente, do auxílio e do exercício efetivo das funções de professor de Educação Física na escola básica, especificamente no ensino médio. Atividades de estágio que propiciem ao professor em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos relacionados à docência na escola. Conhecimento, pesquisa e análise do cotidiano escolar. Educação Física no ensino médio e possibilidades de abordagem do tema da sustentabilidade			

**Bibliografia Básica:**

DARIDO, S. C. (org.). Educação Física na escola. Campinas: SP. Papirus, 2012.  
MOREIRA, W.W, SIMÕES, R. MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no ensino médio. Campinas, SP, Editora Papirus, 2012.  
MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. Proposta Curricular: Educação Física, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

LEDESMA, M. R. K.; LUVISOLO, H. **Esporte de rendimento e esporte na escola.** Campinas: Autores Associados, 2008.  
NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação Física, currículo e cultura.** São Paulo: Phorte, 2005.  
NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.  
ROSSETO JR., A.; D'ANGELO, F. L.; COSTA, C. M. **Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.  
SALES, R. M. **Teoria e prática da Educação Física escolar.** São Paulo: Icone, 2009.

## 12 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta Proposta Pedagógica serão adotadas estratégias diversificadas, que possibilitem a participação ativa dos docentes, técnicos administrativos e estudantes, a fim da construção das competências necessárias às atividades relacionadas ao exercício profissional futuro do bacharel em educação física. Tais estratégias envolvem: análise e solução de problemas contextualizados; estudos de casos; exposições dialogadas; palestras; visitas técnicas orientadas; planejamento e execução de projetos e pesquisas; além de outras medidas que integrem conhecimentos, habilidades e valores inerentes à ocupação e que focalizem o contexto do trabalho, estimulando o raciocínio para solução de problemas e a construção do conhecimento.

O curso superior em Educação Física, modalidade Licenciatura do IFSULDEMINAS, *Campus Muzambinho*, utiliza métodos ativos e interativos, centrados no aluno, voltados para o seu desenvolvimento. Alguns princípios merecem destaque:

\* *Interdisciplinaridade*: a integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a (re) criação do conhecimento. O NDE promoverá e incentivará “Oficinas de Interdisciplinaridade” entre os docentes do curso superior em Educação Física, modalidade Licenciatura. Nessas oficinas serão elaboradas e implementadas ações que constituirão um projeto interdisciplinar, que permitirá a maior integração dos saberes conquistados nas disciplinas básicas e aplicadas nas disciplinas profissionalizantes, buscando a melhoria da formação do licenciado em Educação Física.

\* *Formação profissional para a cidadania*: traduzida no compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual.

\* *Estímulo à autonomia intelectual*: entendida como autoria da própria fala e do próprio agir; é fundamental para a coerência da integração do conhecimento com a ação. O desenvolvimento de uma postura investigativa por parte do estudante é fundamental para que este construa sua autonomia intelectual e profissional.

\* *Responsabilidade, compromisso e solidariedade social*: materializada na compreensão da realidade social e no estímulo à solidariedade, deve ser o ponto integrador das ações de extensão vinculadas ao currículo.

\* *Diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem*: visualizada como a inserção do aluno na rede de serviços desde os primeiros anos dos cursos, deve contribuir para a formação do



profissional generalista, capaz de atuar nos diferentes níveis e de integrar criticamente conhecimentos teóricos, práticos e a realidade socioeconômica, cultural e política. O curso superior em Educação Física, modalidade Licenciatura busca sempre o desenvolvimento de programas que privilegiem descobertas de novos métodos de desenvolvimento e aplicação da profissão, enfocando o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de tecnologia da informação, de novos métodos e técnicas de ensino, visando o aperfeiçoamento do trabalho acadêmico.



### **13 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O Estágio Curricular Supervisionado consta de atividades de prática pré-profissional exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício, e têm como finalidades básicas proporcionar a complementação da formação acadêmica e permitir ao estudante ter acesso ao campo de atuação profissional, num contato direto com questões associadas ao contexto escolar.

O Estágio Curricular Supervisionado tem uma função de organização curricular no curso de Licenciatura da Educação Física. O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade articuladora com a prática e as demais disciplinas do curso.

A realização do Estágio Curricular Supervisionado no curso superior em Educação Física, modalidade Licenciatura deve ser prática corrente e obrigatória, sendo analisada de maneira criteriosa para consolidar os seguintes objetivos:

- Proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente profissional;
- Complementar o processo ensino-aprendizagem, por meio da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional.
- Facilitar o processo de atualização de conteúdos das disciplinas docências, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações educacionais, tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitos.
- Promover a integração com as escolas parceiras e a comunidade escolar.
- Possibilitar ao estudante a integração das experiências obtidas no estágio supervisionado com a iniciação científica à pesquisa e ao ensino.

O Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física do IFSULDEMINAS do Câmpus Muzambinho terá a carga horária global de 440 (quatrocentas e quarenta) horas, a serem obrigatoriamente cumpridas semestralmente, a partir do quinto período, obedecendo à seguinte sequência e carga horária:

- I. Quinto Período – 110 (cento e dez) horas
- II. Sexto Período – 110 (cento e dez) horas
- III. Sétimo período – 110 (cento e dez) horas
- IV. Oitavo período – 110 (cento e dez) horas

A preparação, supervisão e reflexão sobre as práticas de ensino ocorrerão especificamente em 4 disciplinas: Docência da Educação Infantil, Docência do Ensino Fundamental I, Docência do Ensino Fundamental II e Docência do Ensino Médio. A elas serão reservadas uma carga horária docente para a supervisão presencial do estágio.

Essas cargas horárias de supervisão são denominadas: Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II, Estágio Curricular Supervisionado III, Estágio Curricular Supervisionado IV. De maneira articulada, as UCs Docência da Educação Física na Educação Infantil, Docência da Educação Física no Ensino Fundamental I, Docência da Educação Física no Ensino Fundamental II e Docência da Educação Física no Ensino Médio; serão nucleadoras de suas respectivas UCs de Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II, Estágio Curricular Supervisionado III, Estágio Curricular Supervisionado IV sendo ofertadas concomitantemente. As nucleadoras subsidiarão por meio dos aspectos teóricos, as práticas do Estágio.

Todas as quatro áreas do Estágio Curricular Supervisionado articuladas com suas respectivas disciplinas norteadoras, serão ofertadas em todos os semestres ordinariamente.

Com intuito de aproximar a figura do professor supervisor com a prática discente durante o Estágio Curricular Supervisionado será instituído o modelo de rodízio entre os estudantes, conforme os critérios abaixo (Tabela 1):

- Os 40 alunos potencialmente matriculados nas disciplinas de Docência e Estágio serão sorteados em grupos de no máximo 10 estudantes, em cada uma das 4 (quatro) áreas do Estágio; alternando-se pelas diferentes docências e estágios a cada novo semestre, de forma que passe por todas as docências e estágios ao final do curso.
- No quinto período será definido qual Grupo de Estágio (1,2,3 ou 4) cada estudante integrará, sendo portanto, definida a ordem das áreas que um determinado estudante terá até o final do curso;
- O docente do curso superior em Educação Física, modalidade Licenciatura supervisionará no máximo 10 estudantes, conforme estabelecido pela Lei 11788/2008.
- Considerando a oferta semestral de todas as quatro UCs nucleadoras, os estudantes dos Grupos 1 e 3 poderão assistir concomitantemente às aulas das UCs Docência da Educação Física na Educação Infantil, Docência da Educação Física no Ensino Fundamental II nos períodos ímpares e aulas das UCs nucleadoras, Docência da Educação Física no Ensino Fundamental I, Docência da Educação Física no Ensino Médio nos períodos pares. Da mesma maneira, os estudantes dos Grupos 2 e 4 poderão assistir concomitantemente às aulas das UCs da Educação Física no Ensino

Fundamental I, Docência da Educação Física no Ensino Médio nos períodos ímpares e aulas das UCs nucleadoras Docência da Educação Física na Educação Infantil, Docência da Educação Física no Ensino Fundamental II nos períodos pares.

- Para cada UC nucleadora, semestralmente o número de estudantes regulares em sala de aula será de 20 (vinte).
- Admitir-se-á um excedente de 10% a mais para as UCs nucleadoras e Grupo de Estágio para o atendimento de alunos dependentes.
- Cada professor ou uma dupla de professores serão responsáveis pelos grupos de 10 alunos ou 20 alunos que cumprirão a carga horária de estágio em escola parceira determinada obrigatoriamente pelos professores.

**Tabela 1. Distribuição das áreas do Estágio Curricular Supervisionado.**

	<b>5º Período</b>	<b>6º Período</b>	<b>7º Período</b>	<b>8º Período</b>
<b>Grupo 1</b> <b>(n=10)</b>	Docência da Educação Física na Educação Infantil	Docência da Educação Física no Ensino Fundamental I	Docência da Educação Física no Ensino Fundamental II	Docência da Educação Física no Ensino Médio
<b>Carga horária</b>	110 h	110 h	110 h	110 h
<b>Grupo 2</b> <b>(n=10)</b>	Docência da Educação Física no Ensino Fundamental I	Docência da Educação Física no Ensino Fundamental II	Docência da Educação Física no Ensino Médio	Docência da Educação Física na Educação Infantil
<b>Carga horária</b>	110 h	110 h	110 h	110 h
<b>Grupo 3</b> <b>(n=10)</b>	Docência da Educação Física no Ensino Fundamental II	Docência da Educação Física no Ensino Médio	Docência da Educação Física na Educação Infantil	Docência da Educação Física no Ensino Fundamental I
<b>Carga horária</b>	110 h	110 h	110 h	110 h
<b>Grupo 4</b> <b>(n=10)</b>	Docência da Educação Física no Ensino Médio	Docência da Educação Física na Educação Infantil	Docência da Educação Física no Ensino Fundamental I	Docência da Educação Física no Ensino Fundamental II
<b>Carga horária</b>	110 h	110 h	110 h	110 h

Será instituída a Comissão de Acompanhamento do Estágio (CAE), composta por docentes responsáveis pelas UCs nucleadoras e pelo Estágio Curricular Supervisionado. A CAE, que tem como responsabilidade a organização do Estágio Curricular Supervisionado.

Dentre as atribuições de sua responsabilidade destacam-se:

- Elaboração de Formulários e Regulamento Procedimental para a confecção da Pasta de Estágio;
- Organização dos docentes supervisores;
- Distribuição dos discentes matriculados nas UCs nucleadoras e do próprio estágio;
- Indicação das instituições conveniadas;
- Articulação com a Seção de Integração Escola-Comunidade (SIEC) do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho para celebração dos documentos exigidos;
- Validação do Estágio Curricular Supervisionado.

As 110 (cento e dez) horas de cada uma das áreas do Estágio Curricular Supervisionado serão cumpridas obrigatoriamente garantindo que o estudante participe das seguintes atividades:

- Observação;
- Auxílio à Docência/Prática Profissional;
- Planejamento;
- Registros;
- Docência/Prática Profissional.

O tempo dedicado a cada uma das atividades supracitadas será definido por cada área do Estágio Curricular Supervisionado, em consonância com as diretrizes estabelecidas pela CAE e garantindo um mínimo de 70% (setenta) (aproximadamente 63 horas) para aquelas relacionadas com a Docência/Prática Profissional.

Obrigatoriamente as atividades de Docência/Prática Profissional serão diretamente supervisionadas por docentes do curso superior em Educação Física, modalidade Licenciatura. Nesse sentido, os referidos docentes dedicarão pelo menos 4 (quatro) horas semanais de supervisão junto a um determinado grupo de estágio. Considerando a natureza pedagógica dessa supervisão, fica estabelecido que essa carga horária deva ser acrescida a carga de trabalho (hora-aula) semanal do docente.

## 14 ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICO DE APROFUNDAMENTO

As atividades teórico-prático de aprofundamento visam assegurar a indissociabilidade teoria-prática por meio do desenvolvimento de habilidades e competências discente que complementam o conteúdo oferecido pelas UCs, bem como temas transversais, como sustentabilidade, diversidade, direitos humanos e outros. Tais atividades deverão proporcionar ao discente enriquecimento curricular, científico e cultural contribuindo, assim, para sua formação profissional e pessoal, sendo indispensáveis à sua formação.

As atividades teórico-prático de aprofundamento do curso de curso de Licenciatura em Educação Física do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho tem carga horária global de 200 horas, a serem obrigatoriamente cumpridas semestralmente ao longo do curso.

As atividades teórico-prático de aprofundamento subdividir-se-ão em seis categorias: atividades de pesquisa; atividades de extensão; atividades de aperfeiçoamento e enriquecimento cultural; atividades de iniciação a docência; atividades de divulgação científica e publicações; atividades de vivência profissional complementar.

As **Atividades de Pesquisa** são consideradas todas as atividades em que o discente participa diretamente em projetos científicos, sendo supervisionado pelo professor-pesquisador.

As **Atividades de Extensão** são aquelas ações voltadas à comunidade que contribuem para a consolidação dos princípios contidos no projeto pedagógico do Curso de Educação Física e na política acadêmica do IFSULDEMINAS.

As **Atividades de aperfeiçoamento e enriquecimento cultural** são atividades que possam contribuir para o aperfeiçoamento profissional e para a formação pessoal do discente.

As **Atividades de iniciação à docência** são atividades que estimulam e favorece o aprendizado de práticas inerentes a docência.

**Atividades de divulgação científica e publicações:** são atividades que favorecem a divulgação dos resultados dos projetos de pesquisa, extensão e ações universitárias.

**Atividades de vivência profissional complementar:** são atividades que aprimoram a interpretação da realidade profissional e contribuem para a formação discente.

Com intuito de favorecer o contato discente com a maior variedade de atividades complementares possível, adotou-se a seguinte sistemática para a realização e conclusão dessas atividades:

- A carga horária total máxima de cada uma das seis categorias não poderá ser superior a 50 horas ao final do curso, exceto na categoria de “atividade de enriquecimento e aperfeiçoamento cultural”, onde poderá ser realizado no máximo 80 horas ao final do curso.

- A carga horária semestral máxima não poderá ultrapassar 40 horas para cada categoria.
- As atividades complementares serão contabilizadas somente no semestre que foram realizadas.

Os casos omissos serão resolvidos pelo respectivo professor-supervisor das atividades teórico-prático de aprofundamento e pelo Colegiado do Curso de Educação Física do IFSULDEMINAS - *Campus Muzambinho*.

Segue abaixo o Regulamento das Atividades Teórico-Prático De Aprofundamento

## **CAPÍTULO I**

### **DAS CONSIDERAÇÕES GERAIS**

Art. 1º. Este documento tem por finalidade regulamentar as atividades teórico-prático de aprofundamento dos cursos superiores em Educação Física (Licenciatura e Graduação/Bacharelado) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSULDEMINAS).

§1º. As Atividades Teórico-Prático De Aprofundamento visam assegurar a indissociabilidade teoria-prática por meio do desenvolvimento de habilidades e competências discente que complementam o conteúdo oferecido pelas disciplinas curriculares, bem como temas transversais, como sustentabilidade, diversidade, direitos humanos e outros. Tais atividades deverão proporcionar ao discente enriquecimento curricular, científico e cultural contribuindo, assim, para sua formação profissional e pessoal, sendo indispensáveis à sua formação.

Art. 2º. As Atividades Teórico-Prático De Aprofundamento dos cursos superiores em Educação Física do IFSULDEMINAS terão carga horária global de 200 horas (duzentas horas), a serem obrigatoriamente cumpridas semestralmente ao longo do curso.

Art. 3º. As Atividades Teórico-Prático De Aprofundamento subdividir-se-ão em seis categorias:

- atividades de pesquisa;
- atividades de extensão;
- atividades de aperfeiçoamento e enriquecimento cultural;
- atividades de iniciação a docência;
- atividades de divulgação científica e publicações;
- atividades de vivência profissional complementar.

## CAPÍTULO II

### DA CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICO DE APROFUNDAMENTO

Art. 4º. **Atividades de Pesquisa** são consideradas todas as atividades em que o discente participa diretamente em projetos científicos, sendo supervisionado pelo professor-pesquisador.

§1º. São consideradas como atividades dessa categoria: *participação individual ou em grupo em projetos de pesquisa realizados pelo Curso de Educação Física e demais cursos do IFSULDEMINAS, como bolsista ou voluntário.*

§2º. A carga horária de participação nas atividades dessa categoria deverá estar expressa no certificado ou declaração.

Art. 5º. **Atividades de Extensão** são aquelas ações voltadas à comunidade que contribuem para a consolidação dos princípios contidos no projeto pedagógico do Curso de Educação Física e na política acadêmica do IFSULDEMINAS.

§1º. São consideradas como atividades dessa categoria: *participação individual ou em grupo em projetos ou cursos de extensão realizados pelo curso de Educação Física e demais cursos do IFSULDEMINAS, como bolsista ou voluntário.*

§2º. A carga horária de participação nas atividades dessa categoria deverá estar expressa no certificado ou declaração.

Art. 6º. **Atividades de aperfeiçoamento e enriquecimento cultural** são atividades que possam contribuir para o aperfeiçoamento profissional e para a formação pessoal do discente.

§1º. São consideradas como atividades dessa categoria: *participação em atividades culturais; visitas técnicas; realização de cursos de língua estrangeira e informática, e cursos à distância; participação como ouvinte em eventos acadêmicos e leituras.*

§2º. A carga horária de 5 horas será integrada pela participação em uma destas atividades culturais: filme, teatro, apresentações artísticas, feiras, exposições, festivais e competições esportivas. Contudo, a mesma atividade não poderá ser repetida mais de duas vezes no mesmo semestre. O aluno deverá entregar um relatório e um comprovante de sua participação e envolvimento com a atividade. Exemplo ingresso, declaração, passagem etc.

§3º. A carga horária de 5 horas será integrada pela participação em uma destas visitas técnicas: patrimônio cultural, patrimônios tombados, cidades históricas, monumentos, museus, memoriais, parques temáticos, escola-modelo, creches, berçários, SESI, SESC, SENAI, ONGs,

APAE e entidades afins, laboratórios, hospitais e clubes. Será considerada somente uma visita técnica por semestre. O aluno deverá entregar um relatório bem como um comprovante de sua participação e envolvimento com a atividade.

§4º. A carga horária e o período de realização dos cursos de língua estrangeira, informática e cursos à distância deverão estar expressos no certificado ou declaração.

§5º. A carga horária de 1 hora será integrada pela participação como ouvinte em bancas de avaliação de qualquer complexidade acadêmica (bancas de TCC, dissertação e teses). O limite máximo de participação nessa atividade complementar não poderá ultrapassar 15 horas por semestre. O aluno deverá entregar um relatório e uma declaração que comprove sua participação nessa atividade. No caso de participação como ouvinte em congressos, seminários, simpósios e demais eventos relacionados ao Curso de Educação Física e áreas afins será utilizado à carga horária registrada no certificado ou declaração.

§6º. A carga horária de 10 horas será integrada pela leitura de livros e artigos científicos de revistas indexadas. Nesse caso, o aluno deverá entregar um relatório. Para fins de integralização da carga horária de Atividades Teórico-Prático De Aprofundamento será permitido somente um resumo por semestre. Outra modalidade de leitura inclui matérias publicadas em jornais, revistas não indexadas e sites/blogs referentes ao Curso de Educação Física. Nesse caso, o aluno deverá entregar um relatório que contabilizará 5 horas e também poderá ser feita no máximo uma vez por semestre.

§7º. Relatórios são documentos descritivos de resultados obtidos pela participação ou envolvimento em atividades culturais, visitas técnicas e leituras. Deverão ser elaborados com a finalidade de serem apresentados para apreciação, devendo ser sistemáticos com conclusões, extrapolações e recomendações do assunto. O curso de Educação Física do IFSULDEMINAS possui modelo próprio para confecção desses relatórios (ANEXO A).

Art. 7º. **Atividades de iniciação à docência** são atividades que estimulem e favorecem o aprendizado de práticas inerentes a docência.

§1º. São consideradas como atividades dessa categoria: *as monitorias de disciplinas do curso de Educação Física ou demais cursos do IFSULDEMINAS, seja com bolsista ou de forma voluntária; ser membro atuante em atividades técnico-científicas.*

§2º. A carga horária de participação nas atividades de monitoria deverá estar expressa no certificado ou declaração.

§3º. A carga horária de 15 horas será integrada pela participação em atividades técnico-científicas, tais como apresentação de trabalhos científicos, ministrar palestras e participação em bancas de debates.



§4º. A carga horária de participação em atividades técnico-científicas deverá estar expressa no certificado ou declaração.

Art. 8º. **Atividades de divulgação científica e publicações:** são atividades que favorecem a divulgação dos resultados dos projetos de pesquisa, extensão e ações universitárias.

§1º. São consideradas como atividades dessa categoria: *publicação de artigo científico em revistas indexadas; publicação de resumos em anais; publicação de notas em jornais, revistas não indexadas e meios eletrônicos; confecção de vídeos e painéis relacionados ao curso de Educação Física.*

§2º. A carga horária de 40 horas será integrada pela publicação de artigo científico em revistas indexadas.

§3º. A carga horária de 20 horas será integrada pela publicação de resumos em anais.

§4º. A carga horária de 5 horas será integrada pela publicação de notas em jornais, revistas não indexadas e meios eletrônicos. Para fins de integralização da carga horária das Atividades Teórico-Prático De Aprofundamento serão permitido no máximo duas publicações dessa natureza por semestre.

§5º. A carga horária de 20 horas será integrada pela confecção de vídeos e painéis relacionados ao curso de Educação Física.

Art. 9º. **Atividades de vivência profissional complementar:** são atividades que aprimoram a interpretação da realidade profissional e contribuem para a formação discente.

§1º. São consideradas como atividades dessa categoria: *participação em atividades pedagógicas de observação, prática compartilhada em atividades esportivas, escolares, de saúde e de lazer; organização de eventos acadêmicos e festivais; representação discente em conselhos e entidades estudantis, órgãos de classe (sindicatos e conselhos regionais) e conselhos representativos (Conselhos municipais, estaduais e federais).*

§2º. A carga horária de participação nas atividades dessa categoria deverá estar expressa no certificado ou declaração.

### CAPÍTULO III

#### DA OPERACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICO DE APROFUNDAMENTO

Art. 10º. Com intuito de favorecer o contato discente com a maior variedade de Atividades Teórico-Prático De Aprofundamento possível, adotou-se a seguinte sistemática para a realização e conclusão dessas atividades:

§1º. A carga horária total máxima de cada uma das seis categorias não poderá ser superior a 50 horas ao final do curso, exceto na categoria de “atividade de enriquecimento e aperfeiçoamento cultural”, onde poderá ser realizado no máximo 80 horas ao final do curso.

§2º. A carga horária semestral máxima não poderá ultrapassar 40 horas para cada categoria.

§3º. O aluno deverá apresentar cópias com respectivos originais dos certificados que atestem seu vínculo com a atividade complementar.

§4º. As Atividades Teórico-Prático De Aprofundamento serão contabilizadas somente no semestre que foram realizadas.

§5º. Para fins de integralização da carga horária semestral de Atividades Teórico-Prático De Aprofundamento, a carga horária atestada no certificado será integralmente utilizada desde que não infrinja os termos dispostos no 1º e 2º parágrafos do artigo 10.

#### **CAPÍTULO IV**

#### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E INTEGRALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICO DE APROFUNDAMENTO**

Art. 11º. De posse dos documentos comprobatórios, em qualquer tempo, o discente deverá solicitar o registro no seu currículo escolar das horas correspondentes como Atividades Teórico-Prático De Aprofundamento de acordo com o que está previsto nos respectivos Projetos Pedagógicos.

Art. 12º. A instância responsável pela avaliação e convalidação das atividades realizadas pelos discentes é composta pelo professor-supervisor das Atividades Teórico-Prático De Aprofundamento.

§1º. As medidas legais e cabíveis serão aplicadas nos casos de falsificação de documentos, prática caracterizada como crime de Falsidade Ideológica prevista no artigo 299 do Código Penal Brasileiro.

Art. 13º. Os casos omissos serão resolvidos pelo respectivo pelo professor-supervisor das Atividades Teórico-Prático De Aprofundamento e pelo Colegiado do Curso de Educação Física do IFSULDEMINAS.

<b>Categoria</b>	<b>Carga Horária Integralizada</b>	<b>Máximo semestral</b>	<b>Comprovação</b>
<b><i>Atividades de Pesquisa</i></b>	<b>Máximo: 50 h ao longo do curso</b>	<b>40 horas</b>	<b>Comprovação</b>
1. Participação individual ou em grupo em projetos de pesquisa realizados pelo curso de Educação Física e demais cursos do IFSULDEMINAS, como bolsista ou voluntário.	Integral	40 horas	Certificado ou declaração

<b><i>Atividades de Extensão</i></b>	<b>Máximo: 50 h ao longo do curso</b>	<b>40 horas</b>	<b>Comprovação</b>
1. Participação individual ou em grupo em projetos ou em cursos de extensão realizados pelo curso de Educação Física e demais cursos do IFSULDEMINAS, como bolsista ou voluntário.	Integral	40 horas	Certificado ou declaração

<b><i>Atividades de aperfeiçoamento e enriquecimento cultural</i></b>	<b>Máximo: 80 h ao longo do curso</b>	<b>40 horas</b>	<b>Comprovação</b>
1. Participação em atividades culturais: filme, teatro, apresentações artísticas, feiras, exposições, festivais e competições esportivas.	5 horas por cada atividade	2 atividades	Relatório e comprovante de participação. Ex: ingresso, declaração, passagem etc
2. Visitas técnicas: patrimônio cultural, patrimônios tombados, cidades históricas, monumentos, museus, memoriais, parques temáticos, escola-modelo, creches, berçários, SESI, SESC, SENAI, ONGs, APAE e entidades afins, laboratórios, hospitais e clubes.	5 horas por cada visita técnica	1 visita técnica	Relatório e comprovante de participação Ex: ingresso, declaração, passagem etc
3. Realização de cursos de língua estrangeira, informática e cursos à distância.	Integral	40 horas	Certificado ou declaração
4. Participação como ouvinte em eventos acadêmicos, tais como bancas de TCC, dissertação, teses etc.	1 hora por participação	15 participações	Relatório e declaração
5. Participação como ouvinte em congressos, seminários, simpósios e demais eventos relacionados ao curso de Educação Física e áreas afins	Integral	40 horas	Certificado ou declaração
6. Leituras de livros e artigos científicos de revistas indexadas	10 horas por esse tipo de leitura	1 leitura	Relatório
7. Leituras de matérias publicadas em jornais, revistas não indexadas e sites/blogs referentes ao curso de Educação Física.	5 horas por esse tipo de leitura	1 leitura	Relatório

<b><i>Atividades de iniciação à docência</i></b>	<b>Máximo: 50 h ao longo do curso</b>	<b>40 horas</b>	<b>Comprovação</b>
1. Monitorias realizadas pelo curso de Educação Física e demais cursos do IFSULDEMINAS, como bolsista ou voluntário.	Integral	40 horas	Certificado ou declaração
2. Membro atuante em atividades técnico-científicas, tais como apresentação de trabalhos científicos, ministrar palestras, orientações técnicas supervisionadas e participação em bancas de debates.	10 horas por participação	40 horas	Certificado ou declaração

<b><i>Atividades de divulgação científica e publicações</i></b>	<b>Máximo: 50 h ao longo do curso</b>	<b>40 horas</b>	<b>Comprovação</b>
1. Publicação de artigo científico em revistas indexadas	40 horas por publicação	1 publicação	Cópia do artigo publicado ou carta de aceite

2. Publicação de resumos em anais	20 horas por publicação	2 publicações	Cópia do Resumo publicado
3. Publicação de notas em jornais, revistas não indexadas e meios eletrônicos.	5 horas	2 publicações	Cópia da publicação
4. Confecção de vídeos e painéis relacionados ao curso de Educação Física	20 horas	2 atividades	Certificado ou Declaração

<i>Atividades de vivência profissional complementar</i>	<b>Máximo: 50 h ao longo do curso</b>	<b>40 horas</b>	<b>Comprovação</b>
1. Participação em atividades pedagógicas de observação	Integral	40 horas	Certificado ou declaração
2. Prática compartilhada em atividades esportivas, escolares, de saúde e de lazer.	Integral	40 horas	Certificado ou declaração
3. Organização de eventos acadêmicos e festivais	Integral	40 horas	Certificado ou declaração
4. Representação discente liderança de turma, conselhos e Entidades estudantis, órgãos de classe e conselhos representativos.	Integral	40 horas	Certificado ou declaração



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS - CÂMPUS**  
**MUZAMBINHO**

**CURSO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**FORMULÁRIO DE ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICO DE APROFUNDAMENTO**

**IDENTIFICAÇÃO DO DISCENTE**

Aluno(a): \_\_\_\_\_ Matrícula: \_\_\_\_\_

Curso: **Educação Física** Período do Curso: \_\_\_\_\_ Data da Entrega: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**2. IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE COMPLEMENTAR\*\***

Atividades Teórico-Prático De Aprofundamento	Carga Horária	Comprovante	Nº do(s) comprovante(s)
<b>Atividades de Pesquisa</b>	<b>Máximo 50 horas / 40 por semestre</b>		
( ) Participação individual ou em grupo em projetos de pesquisa realizados pelo curso de Educação Física e demais cursos do IFSULDEMINAS, como bolsista ou voluntário.		( ) Certificado ( ) Declaração	
<b>Atividades de extensão</b>	<b>Máximo 50 horas / 40 por semestre</b>		
( ) Participação individual ou em grupo em projetos ou em cursos de extensão realizados pelo curso de Educação Física e demais cursos do IFSULDEMINAS, como bolsista ou voluntário		( ) Certificado ( ) Declaração	
<b>Atividades de aperfeiçoamento e enriquecimento cultural</b>	<b>Máximo 80 horas / 40 por semestre</b>		
( ) Participação em atividades culturais: filme, teatro, apresentações artísticas, feiras, exposições, festivais e competições esportivas		Relatório e comprovante participação	
( ) Visitas técnicas: patrimônio cultural, patrimônios tombados, cidades históricas, monumentos, museus, memoriais, parques temáticos, escola-modelo, creches, berçários, SESI, SESC, SENAI, ONGs, APAE e entidades afins, laboratórios, hospitais e clubes.		Relatório e comprovante de participação	
( ) Realização de cursos de língua estrangeira, informática e cursos à distância		( ) Certificado ( ) Declaração	
( ) participação como ouvinte em eventos acadêmicos, tais como bancas de TCC, dissertação, teses		Relatório e comprovante de participação	
( ) Participação como ouvinte em congressos, seminários, simpósios e demais eventos relacionados ao curso de Educação Física e áreas afins		( ) Certificado ( ) Declaração	
( ) Leituras de livros e artigos científicos de revistas indexadas		Relatório	
( ) Leitura de matérias publicadas em jornais, revistas não indexadas e sites/blogs referentes ao curso de Educação Física.		Relatório	

<b>Atividades de iniciação à docência</b>	<b>Máximo 50 horas / 40 por semestre</b>	
( ) Monitorias realizadas pelo curso de Educação Física e demais cursos do IFSULDEMINAS, como bolsista ou voluntário.	( ) Certificado ( ) Declaração	
( ) Membro atuante em atividades técnico-científicas, tais como apresentação de trabalhos científicos, ministrar palestras, orientações técnicas supervisionadas e participação em bancas de debates	( ) Certificado ( ) Declaração	
<b>Atividades de divulgação científica e publicações</b>	<b>Máximo 50 horas / 40 por semestre</b>	
( ) Publicação de artigo científico em revistas indexadas	( ) Cópia artigo ( ) Carta aceite	
( ) Publicação de resumos em anais	Cópia resumo	
(...) Publicação de notas em jornais, revistas não indexadas e meios eletrônicos	Cópia da publicação	
( ) Confeção de vídeos e painéis relacionados ao curso de Educação Física	( ) Certificado ( ) Declaração	
<b>Atividades de vivência profissional complementar</b>	<b>Máximo 50 horas / 40 por semestre</b>	
( ) Participação em atividades pedagógicas de observação	( ) Certificado ( ) Declaração	
( ) Prática compartilhada em atividades esportivas, escolares, de saúde e de lazer	( ) Certificado ( ) Declaração	
( ) Organização de eventos acadêmicos e festivais	( ) Certificado ( ) Declaração	
( ) Representação discente em conselhos e Entidades estudantis, órgãos de classe e conselhos representativos	( ) Certificado ( ) Declaração	
<b>Outras Atividades (descrever)</b>	<b>Máximo 50 hora / 40 por semestre</b>	
( )		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICO DE APROFUNDAMENTO</b>		_____ horas

\*\* A Atividades Teórico-Prático De Aprofundamento só terá validade se desenvolvida de acordo com o exposto no Regulamento das Atividades Teórico-Prático De Aprofundamento dos cursos de Graduação/Bacharelado e Licenciatura em Educação Física.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do discente

\_\_\_\_\_  
Supervisor das Atividades Teórico-Prático De Aprofundamento



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS - CÂMPUS**  
**MUZAMBINHO**

**CURSO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**FORMULÁRIO DE ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICO DE APROFUNDAMENTO**  
**RELATÓRIO DE ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICO DE APROFUNDAMENTO**

**1. ELEMENTOS ESTRUTURAIS**

**1.1 Título:** resume a ideia do trabalho, o nome do evento ou atividade.

**1.2 Objetivos:** Descrever qual (ais) o (s) objetivo (s) a serem alcançados durante a atividade ou evento.

**1.3 Programação:** Elencar o roteiro das atividades e ou acontecimentos durante o evento ou atividade.

**1.4 Texto:** É um texto corrido, sendo necessário à identificação tópica dos pontos A, B e C (abaixo). Eles são apenas didáticos e servem para orientar o discente no momento da elaboração:

**a) Introdução:** Parte inicial do texto onde se expõe o assunto como um todo. Informações sobre o contexto e a importância do assunto ou atividade.

**b) Desenvolvimento:** sintetiza o conteúdo das atividades realizadas, apresentando os principais pontos abordados durante a mesma e com exposição crítica de opiniões acerca da atividade.

**c) Conclusão:** Apresenta os avanços acadêmicos que a atividade proporcionou para o discente e a sociedade como um todo.

**3.5 Anexos:** São documentos auxiliares e não obrigatórios, tais como: tabelas, gráficos, organogramas, formulários, fotos, documentos, etc. A função dos mesmos é de enriquecer e ou elucidar as informações contidas no corpo do relatório.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SUL DE MINAS GERAIS  
Campus Muzambinho

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS - CÂMPUS  
MUZAMBINHO

**CURSO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**FORMULÁRIO DE ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICO DE APROFUNDAMENTO**

**Modelo - RELATÓRIO DE ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICO DE APROFUNDAMENTO**

**1. IDENTIFICAÇÃO DO DISCENTE**

Aluno(a): \_\_\_\_\_ Matrícula: \_\_\_\_\_

Curso: **Educação Física** Período do Curso: \_\_\_ Data da Entrega: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Período de Execução: \_\_\_\_\_

**2. IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICO DE APROFUNDAMENTO**

( ) Participação em atividades culturais: \_\_\_\_\_

( ) Visita Técnica: \_\_\_\_\_

( ) Leituras: \_\_\_\_\_

<b>Título:</b>
<b>Objetivos:</b>
<b>Programação:</b>

<b>Introdução:</b>
<b>Desenvolvimento:</b>
<b>Conclusão:</b>

<b>Título:</b>
<b>Anexos:</b>





INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SUL DE MINAS GERAIS  
Campus Muzambinho

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS - CÂMPUS  
MUZAMBINHO

**CURSO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**FORMULÁRIO DE ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICO DE APROFUNDAMENTO**

**DECLARAÇÃO**

Muzambinho, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Declaramos para fins junto a Comissão responsável pela integralização das Atividades Teórico-Prático De Aprofundamento do Instituto Federal do Sul de Minas – Câmpus Muzambinho que

\_\_\_\_\_

(nome do aluno)

matrícula no. \_\_\_\_\_, estudante do Curso de Educação Física, realizou nesta instituição

\_\_\_\_\_

(nome da escola/empresa)

no período de \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ a \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ cumprindo a carga horária de \_\_\_\_ horas,  
(\_\_\_\_\_)

(escreva por extenso o total de horas)

desenvolveu as seguintes atividades:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

(atividade complementar desenvolvida)

\_\_\_\_\_  
**Responsável pela Declaração**

(nome, assinatura e carimbo da Instituição)

\_\_\_\_\_  
**Responsável pelas Atividades Teórico-Prático De Aprofundamento – IFSULDEMINAS**

(nome e assinatura)

## 15. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

Conforme § 1º, inciso I, do artigo 13º da Resolução CNE/CP nº 02/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e formação continuada, ficam estabelecida a obrigatoriedade da realização de 400 (quatrocentas) horas de práticas enquanto componentes curriculares (PCCs). Com isso, os cursos de Licenciatura devem propiciar atividades práticas e teóricas aos estudantes relacionadas ao exercício da docência do futuro professor da educação básica, ensinos fundamental e médio, além de apresentá-los à vivência de práticas educativas relacionadas a ações cotidianas não escolares.

No curso superior em Educação Física, modalidade Licenciatura, o PCC será integrado a partir da integração dos conhecimentos obtidos ao longo de cada semestre letivo com a articulação de todas UCs do período. Assim, os estudantes deverão participar de oito etapas de PCC, uma para cada período letivo. Os estudantes serão divididos em grupos para planejamento, execução, implantação, avaliação e apresentação das atividades desenvolvidas ao longo das tarefas, problemas ou desafios impostos para uma determinada etapa. Isso incrementará a capacidade dos discentes quanto às práticas frequentes e comuns à profissão de professor, em que a execução de tarefas e ações constitui-se em trabalho em equipe. Ao longo do semestre, uma comissão de professores acompanhará as atividades para que ao final do semestre letivo sejam apresentados os resultados.

O material produzido pelos estudantes e que auxiliará o registro das ações e atividades implementadas pelos discentes para cumprimento das disciplinas de PCCs poderá ser constituído por:

- criação de material de áudio, visual ou audiovisual relacionado à área da Educação Física;
- proposição, execução e avaliação de atividades lúdicas voltadas para práticas educacionais;
- planejamento e criação de projetos associados à Educação Física;
- planejamento, criação, organização e desenvolvimento de campanhas destinadas à sensibilização da comunidade quanto a assuntos atrelados à Educação Física;
- planejamento, criação, organização e desenvolvimento de campanhas de integração escola-comunidade;
- planejamento, criação e oferta de programas escolares para nivelamento do conhecimento discente e preparação para processos seletivos.

A seguir o Regulamento De Prática Como Componente Curricular (PCC)

## **CAPÍTULO I**

### **DAS CONSIDERAÇÕES GERAIS**

Art. 1º. Este documento tem por finalidade regulamentar a Prática como Componente Curricular (PCC) dos cursos superiores em Educação Física (Licenciatura e Graduação/Bacharelado) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSULDEMINAS).

§1º. A PCC busca fazer do exercício de uma atividade profissional (saberes profissionais) o lugar central dos processos de aquisição e desenvolvimento de competências profissionais. Além disso, há ainda a perspectiva de prática como processo de investigação pedagógica, a qual afirma a indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa, fomentando uma formação profissional pautada nos processos de construção do conhecimento frente às situações inerentes a profissão docente.

§2º. A PCC deverá ser vivenciada em diferentes contextos de aplicação acadêmico-profissional, desde o início do curso.

Art. 2º. A PCC dos cursos superiores em Educação Física do IFSULDEMINAS terá carga horária global de 400 horas (quatrocentas horas) para o curso de Licenciatura e para o curso de Graduação/Bacharelado, a serem obrigatoriamente cumpridas semestralmente ao longo do curso.

Art. 3º. A PCC será desenvolvida e contextualizada de forma integrada pelas disciplinas nucleadoras da matriz curricular determinada nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos superiores em Educação Física do IFSULDEMINAS:

**§1º. Prática como componente curricular prevista na matriz do curso de Licenciatura em Educação Física:**

<b>PCC</b>	
1º Período	50 horas
2º Período	50 horas
3º Período	50 horas
4º Período	50 horas
5º Período	50 horas
6º Período	50 horas
7º Período	50 horas
8º Período	50 horas
<b>total</b>	<b>400horas</b>

## **CAPÍTULO II**

### **DA CARACTERIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR**

Art. 4º. A prática como componente curricular caracteriza-se por ações de reflexão, preparação e aproximação gradual com o exercício profissional, por meio de atividades elaboradas pelos docentes responsáveis pelas disciplinas dos respectivos períodos.

§1º. Essas atividades serão desenvolvidas visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações e a resolução das situações problemas que surgirem no decorrer das aulas.

§2º. A critério dos docentes responsáveis pelos períodos, ações pedagógicas como visitas de reconhecimento, palestras, análise de documentos, entrevistas, observações dirigidas, elaboração de textos, análise e preparo de material didático, criação e monitoramento de mídia social, participação em oficinas (vivências práticas de procedimentos didático-pedagógicos), experiências de laboratório (vinculadas à compreensão do processo de sistematização ou produção do conhecimento), podendo estar relacionadas a projetos institucionais de pesquisa e extensão, poderão ser integralizadas em prática como componente curricular, desde que não sejam integralizadas em atividades complementares.

## **CAPÍTULO III**

### **DA OPERACIONALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR**

Art. 5º. O discente deverá realizar em todos os períodos do curso a Prática Como Componente Curricular prevista.

§1º. Caso o discente não cumpra a carga horária da Prática Como Componente Curricular estabelecida para cada período, o mesmo deverá cumpri-la posteriormente quando ofertada, para integralização total do curso.

## **CAPÍTULO IV**

### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E INTEGRALIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR**

Art. 8º. De posse do Formulário da Prática como Componente Curricular, devidamente preenchido e assinado, o discente deverá solicitar o registro das horas correspondentes como Prática como Componente Curricular de acordo com o que está previsto nos respectivos Projetos

Pedagógicos dos cursos superiores em Educação Física do IFSULDEMINAS, na data estabelecida pelo colegiado do curso.

Art. 9º. A instância responsável pela avaliação e convalidação das atividades realizadas pelos discentes é composta pelos docentes responsáveis pelos períodos e pelo Colegiado do Curso de Educação Física do IFSULDEMINAS.

§1º. As medidas legais e cabíveis serão aplicadas nos casos de falsificação de documentos, prática caracterizada como crime de Falsidade Ideológica prevista no artigo 299 do Código Penal Brasileiro.

Art. 10º. A integralização da carga horária global da prática como componente curricular é obrigatória para a conclusão dos cursos superiores em Educação Física (Licenciatura e Graduação/Bacharelado) do IFSULDEMINAS.

Art. 11º. Os casos omissos serão resolvidos pelo docente responsável pela disciplina nucleadora e pelo Colegiado do Curso de Educação Física do IFSULDEMINAS.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SUL DE MINAS GERAIS  
Campus Muzambinho

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS -  
CÂMPUS MUZAMBINHO

**CURSO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**FORMULÁRIO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR**

**1. IDENTIFICAÇÃO DO DISCENTE**

Aluno(a): \_\_\_\_\_ Matrícula: \_\_\_\_\_

Curso: **Educação Física**

Data da Entrega: \_\_/\_\_/\_\_

**2. IDENTIFICAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR**

Período do Curso: ____	
Atividade(s)	Carga Horária

Assinatura do discente

Assinatura do docente responsável

## **16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

O curso de Licenciatura em Educação Física adotará o sistema de avaliação contínuo e cumulativo do desenvolvimento dos discentes, os quais serão avaliados através de provas, testes, apresentação de trabalhos individuais e em grupo, desempenho em atividades curriculares, tais como seminários, pesquisas, relatórios, práticas disciplinadas, mesas redondas, painéis, implementação de projetos, debates, práticas laboratoriais, previamente previstos na ementa das disciplinas, prevendo o docente pelo menos 2 (duas) avaliações semestrais.

A reelaboração de atividades de forma a permitir o acompanhamento dos estudos (recuperação de conteúdos) pelos alunos é possibilitada de forma concomitante e atendendo às necessidades apresentadas pelos alunos no decorrer do período. Os docentes possibilitam aos alunos um horário de atendimento semanalmente com intuito de sanar dúvidas e promover o nivelamento dos alunos.

O processo de avaliação para conclusão do curso terá como complementação o Trabalho de Conclusão do Curso, mediante defesa de monografia ou artigo científico, e a concretização do Estágio Profissional Curricular, das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento e da Prática como Componente Curricular.

O acadêmico que, por motivo justificado, previsto em lei, não puder prestar qualquer exame na época estabelecida no calendário escolar, será permitido o exame em época especial prevista no calendário escolar, entretanto para ter o direito a realização da segunda prova, deverá entrar com requerimento de segunda prova na secretaria dentro de 48 horas após a data de expedição do atestado médico e ou outro documento previsto em lei que lhe garanta a realização da prova.

### **16.1 Da frequência**

Nos termos da legislação vigente, a aprovação para o período subsequente tem como preceito o rendimento do aluno e a frequência às atividades propostas.

A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitidas apenas aos alunos regularmente matriculados, é obrigatória.

Independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

Vale destacar que o registro da frequência e de notas é de responsabilidade do professor. Contudo a verificação da frequência e das notas é de responsabilidade do aluno.

## **16.2 Da Verificação do Rendimento Escolar e da Promoção**

A verificação do rendimento escolar e da promoção dos estudantes é regida pelas normas acadêmicas dos cursos de graduação (RESOLUÇÃO Nº 071/2013, DE 25 DE NOVEMBRO DE 2013), em seu capítulo VI, capítulos 16 a 23. Portanto, mudanças nesta resolução serão automaticamente acompanhados por este Projeto Pedagógico.

O registro do rendimento acadêmico dos alunos compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

O professor deverá registrar diariamente o conteúdo desenvolvido nas aulas e a frequência dos alunos através do diário de classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado.

As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, auto avaliação e outros;

- a. Nos planos de ensino deverão estar agendadas, no mínimo duas avaliações formais conforme os instrumentos referenciados no inciso I, devendo ser respeitado o valor Máximo de 50% para cada avaliação.
- b. O professor deverá publicar as notas das avaliações ate duas semanas apos à data de aplicação.

Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos alunos no inicio do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento.

Após a publicação das notas, os alunos terão direito a revisão de prova, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis formalizarmos o pedido através de formulário disponível na SRA.

O professor deverá registrar as notas de todas as avaliações e ao final do período regular registrar as medias e faltas para cada disciplina.

Os professores deverão entregar o Diário de Classe corretamente preenchido com conteúdos, notas, faltas e horas/aulas ministradas na Supervisão Pedagógica dentro do prazo previsto no Calendário Escolar.



O resultado do semestre será expresso em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no Máximo, a fração decimal.

Será atribuída nota zero (0,0) a avaliação do aluno que deixar de comparecer as aulas nas datas das avaliações sem a justificativa legal.

(Será concedida uma nova avaliação para cada avaliação citada na alínea a) do inciso I do Artigo 15 do Capítulo V, da Normativa Acadêmica nº 37, desde que a ausência do aluno seja devidamente justificada em formulário adquirido na coordenação do curso ou na SRA.

Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, cursos de graduação, serão aplicados os critérios abaixo, resumidos no Quadro 1:

I. O aluno será considerado APROVADO quando obtiver média semestral na disciplina (MD) igual ou superior a 6,0 (seis) pontos e frequência por disciplina (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), sendo a composição das notas semestrais feitas através da média das avaliações.

II. Terá direito ao exame final da disciplina o aluno que obtiver MD igual ou superior a 4,0 e inferior a 6,0 e FD igual ou superior a 75%. Após o exame final, será considerado aprovado o aluno que obtiver nota final (NF) maior ou igual a 6,0, resultante da média aritmética entre a média semestral da disciplina e a nota do exame final. O exame final devesse abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina.

III. Estará REPROVADO o aluno que obtiver MD inferior a 4,0 (quatro) pontos ou nota final (NF) inferior a 6,0 (seis) pontos ou FD inferior a 75%, representado no quadro a seguir

Quadro 1. Resumo de critérios para efeito de promoção ou retenção nos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS.

<b>CONDIÇÃO</b>	<b>SITUAÇÃO FINAL</b>
$MD \geq 6,0$ E $FD \geq 75\%$	APROVADO
$4,0 \leq MD < 6,0$ e $FD \geq 75\%$	EXAME FINAL
$MD < 4,0$ ou $NF < 6,0$ ou $FD < 75\%$	REPROVADO

Onde: MD corresponde à nota média da disciplina; FD corresponde à frequência do discente na disciplina; NF corresponde à nota final do estudante na disciplina.

IV - Prevalecerá como nota final (NF) do semestre a média aritmética entre a média semestral e o exame final.

V - O Coeficiente de rendimento acadêmico (CoRA) tem por finalidade principal acompanhar o Rendimento Acadêmico do aluno sendo definido pela fórmula que segue:

$$CoRA = \frac{\sum_i (CH.N)_i}{\sum_i CH_i}$$

onde: CoRA = Coeficiente de Rendimento Acadêmico; CH = Carga horária da disciplina i; N = Nota da disciplina i

O aluno terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida na SRA num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

O aluno reprovado terá direito a matrícula no semestre seguinte, desde que não ultrapasse o prazo máximo para a conclusão do curso.

O aluno terá direito a cursar disciplinas nas quais tenha sido reprovado sob forma de dependência desde que o número total de dependentes solicitantes não exceda a 10% do total de vagas ofertadas pelo curso ou de acordo com o número de vagas disponibilizadas pelo Colegiado de Curso. Caso haja um número de dependentes solicitantes que exceda a 50% do total de vagas ofertadas pelo curso, a instituição deverá abrir uma turma específica para os dependentes.

A ordem para a matrícula dos dependentes será:

1. aluno com maior tempo no curso;
2. aluno com maior CoRA e
3. aluno de idade mais elevada.

As disciplinas de dependência deverão ser oferecidas, ao menos, uma vez por ano.

O aluno em dependência terá direito a matrícula no período posterior do seu curso desde que apresente CoRA igual ou maior que 60%.

O aluno terá o dobro do tempo normal do curso contados a partir da data de ingresso no primeiro semestre, como prazo máximo para conclusão do mesmo.

Não serão computados, para efeito de contagem do prazo máximo para conclusão, os períodos de trancamento de matrícula.

Por ser uma etapa avaliativa, o não comparecimento do discente no Exame Final, caracteriza automaticamente dependência, obrigatória, no próximo semestre em que a disciplina seja oferecida.

#### **- Dependência**

A dependência é um instrumento regimental, cujo objetivo é possibilitar aos alunos que não obtiveram êxito em alguma disciplina uma forma alternativa de assegurar-lhes o prosseguimento de seus estudos.

É facultada ao aluno a prerrogativa de cursar, em outro turno, em curso superior, as disciplinas em que foi reprovado, desde que o período em que a mesma seja oferecida não coincida com o horário regular de aula do seu referido curso, e que as disciplinas apresentem coincidência de carga horária total e conteúdo programático.

#### **- Particularidades da avaliação**

- a. Ao discente que, por motivo justificado, previsto em Lei, não puder realizar as provas ou trabalhos nas datas estabelecidas, serão concedidas novas oportunidades, em data determinada pelo professor responsável pela disciplina, no máximo até a semana seguinte ao término do semestre letivo do curso.
- b. O acadêmico poderá solicitar revisão da correção de prova, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis após a publicação do resultado, mediante requerimento fundamentado, encaminhado à Coordenação do curso, que, se necessário, encaminhará ao colegiado do curso.
- c. O trancamento de matrícula poderá ser realizado somente após o término de um período letivo cursado.

### **16.3 Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular**

Conforme Resolução CONSUP nº 102/2013, que define as diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS, têm-se:

### 16.3.1 Terminalidade Específica

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN - prevê uma certificação de escolaridade chamada terminalidade específica para os estudantes que, em virtude de suas deficiências, não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental. O Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CNE/CEB nº02/2013, autoriza a adoção da terminalidade específica na educação profissional para estudantes dos cursos técnicos de nível médio desenvolvidos nas formas articulada, integrada, concomitante, bem como subsequente ao Ensino Médio, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja.

Segundo a Resolução 02/2001 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica

*“[...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla”.*

A terminalidade específica é, então, um recurso possível aos alunos com necessidades especiais, devendo constar do regimento e do projeto pedagógico institucional. As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001), acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nas mesmas etapas e modalidades de educação e ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos, e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, por meio dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Segundo o Parecer 14/2009 MEC/SEESP/DPEE,

*“O direito de alunos obterem histórico escolar descritivo de suas habilidades e competências, independente da conclusão do ensino fundamental, médio ou superior, já constitui um fato rotineiro nas escolas, não havendo necessidade de explicitá-lo em Lei (MEC/SEESP/DPEE, 2009)”.*

Desta forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir

como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

A mesma legislação (Resolução 02/2001 do CNE) prevê que as escolas da rede de educação profissional poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir deste procedimento, para o mundo do trabalho. Assim, essas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício de funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas com dificuldades de inserção no mundo do trabalho, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora.

A terminalidade específica, bem como as demais certificações das competências laborais de pessoas com necessidades especiais, configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção deste público no mundo do trabalho, com vistas a sua autonomia e a sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

### **16.3.2 Flexibilização Curricular**

As adaptações curriculares devem acontecer no nível do projeto pedagógico e focalizar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio. As adaptações podem ser divididas em:

**1. Adaptação de Objetivos:** estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.

**2. Adaptação de Conteúdo:** os tipos de adaptação de conteúdo podem englobar a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou, ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.

**3. Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática:** modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a

resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.

**4. Adaptação de materiais utilizados:** são vários recursos – didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.

**5. Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem:** o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus conteúdos.

#### **16.4 Avaliação Inclusiva**

O fazer docente se objetiva na relação ensino-aprendizagem que permeia a relação professor-estudante, constituindo a base de qualquer instituição escolar. É preciso enfatizar que tal fazer não se concretiza em um grau maior de importância, é um fazer que partisse de uma concepção de relação horizontal com os estudantes não podendo haver uma valorização maior tanto de um como de outro.

Dentre as ações que compõem o fazer docente encontra-se a avaliação, com o objetivo de refletir sobre o processo ensino-aprendizagem. O importante, porém, mais do que o instrumento em si, é o referencial teórico que direciona o fazer docente e esclarece a intencionalidade com que esse instrumento é utilizado. Na avaliação classificatória o resultado é tido como verdadeiro e imutável. Assim, o papel político pedagógico da nota legitima o fracasso devido ao caráter de terminalidade da prova, o que dificulta a superação e o crescimento, estereotipando o estudante.

A avaliação em uma perspectiva inclusiva e democrática deve considerar a aprendizagem não a partir dos mínimos possíveis, mas sim, a partir dos mínimos necessários, possibilitando o acompanhamento do desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, propiciando reflexão tanto da eficácia do fazer docente diante da especificidade deste educando, quanto do progresso no desempenho deste aluno.

*O ato de avaliar a aprendizagem implica em acompanhamento e reorientação permanente da aprendizagem. Ela se realiza através de um ato rigoroso e diagnóstico, tendo em vista a obtenção dos melhores resultados possíveis, frente aos objetivos que se pretendem alcançar.*

Como expõe Luckesi (2004), avaliar, na perspectiva inclusiva, significa subsidiar a construção do melhor resultado possível e não pura e simplesmente aprovar ou reprovar algo. A realização de avaliação diagnóstica é extremamente pertinente à realidade do ensino técnico/tecnológico para identificação dos conhecimentos, experiências e saberes resultantes da trajetória pessoal e de vida. Essa avaliação permite também a identificação de insuficiências formativas. Sua utilização pode orientar o estudante na complementação e/ou prosseguimento dos estudos e no exercício profissional.

Para se realizar uma avaliação inclusiva faz-se necessário considerar alguns pressupostos, entre eles:

- disponibilidade do professor em fazer da avaliação mais um momento de aprendizagem;
- estabelecimento de um ambiente de confiança;
- esclarecimento aos alunos do que se espera da avaliação;
- previsão de tempo adequado para resolução das atividades avaliativas;
- o atribuição de valores às questões, conforme a singularidade das necessidades especiais;
- consideração do processo de resolução, do raciocínio;
- utilização de enunciados sucintos, elaborados com objetividade e clareza, com apoio de figuras que auxiliem na interpretação da questão, quando a deficiência for intelectual; adequação do ambiente e dos instrumentos necessários para realização da atividade avaliativa, quando a deficiência for física ou sensorial;
- comunicação dos resultados o mais rápido possível objetivando discriminar as necessidades o quanto antes;
- valorização das habilidades em detrimento das limitações.

Ressalta-se que o processo de avaliação dependerá de conhecimento sobre especificidade de cada caso, considerando a trajetória do sujeito para promover, o melhor possível, o seu desenvolvimento integral. Os objetivos não atingidos pelos estudantes deverão ser retomados em sala de aula. Deve-se considerar que também, na perspectiva inclusiva, os resultados advindos da utilização de instrumentos avaliativos, são provisórios e não definitivos. O que o estudante demonstrou não conhecer em um momento, poderá vir a conhecer em outro, superando, inclusive, o determinismo de um prognóstico preestabelecido.

## 17. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A avaliação do projeto do curso de Licenciatura em Educação Física do IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho é um processo permanente de avaliação interna que visa promover a reflexão do seu corpo docente, discente e administrativo sobre a execução do projeto pedagógico do curso, a fim de identificar os pontos fortes e as fragilidades do mesmo.

Para isso, o curso de Licenciatura em Educação Física do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho submete-se a avaliação institucional proposta, executada e analisada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFSUDEMINAS, a qual se constitui como um órgão independente, democrático e estabelecido como a mais importante ferramenta de gestão participativa das instituições que oferecem cursos superiores.

As avaliações da CPA, no que diz respeito à auto avaliação dos cursos de graduação, são centradas em 03 escopos: organização didático-pedagógica; corpo docente; e infraestrutura. Os resultados são amplamente divulgados no site da instituição.

Através destes resultados, do acompanhamento da legislação vigente, das tendências educacionais, das discussões referentes à filosofia curricular, perfil do egresso, competências e habilidades, operacionalização e dinâmica do curso e da análise dos planos de ensino, o Núcleo Docente Estruturante discute, analisam e propõem alterações e/ou adequações no projeto pedagógico buscando atender as exigências da formação do Licenciado em Educação Física.

Todas as propostas de alteração e/ou adequação do projeto pedagógico são apresentadas ao Colegiado do curso. Caso aprovadas deverão ser encaminhadas para aprovação dos órgãos superiores, seguindo-se a ordem: Colegiado Acadêmico do *Campus* (CADEM), Colegiado de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Superior (CONSUP).



## 18 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

De acordo com o Art. 42 da Resolução CONSUP nº 071/2013, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivos:

- I. Possibilitar ao discente a iniciação à pesquisa, dando-lhe condições para a publicação de artigos e trabalhos científicos;
- II. Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso;
- III. Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;
- IV. Subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo.

A elaboração do TCC implicará em rigor metodológico e científico, organização e contribuição para a ciência, sistematização e aprofundamento do tema abordado. O TCC representa elemento obrigatório do curso de Educação Física do IFSULDEMINAS, *Campus* Muzambinho, sendo elaborado pelo estudante em comum acordo com o seu orientador. O estudante deverá optar por assunto de interesse de sua livre escolha, cujas atividades devem ser acompanhadas pelo docente orientador, auxiliando o aluno na elaboração da pesquisa. O docente orientador deverá estar vinculado ao curso ou à Instituição ou, ainda, poderá corresponder a um docente vinculado à outra instituição de ensino, pesquisa e extensão, sendo neste último caso necessária a aprovação pelo Colegiado de Curso.

Toda a articulação do processo de criação, desenvolvimento e conclusão do TCC dar-se-á pelas UCs Seminários de Pesquisa I e II no sétimo e oitavo períodos, respectivamente.

Segue o regulamento de TCC

### CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente regulamento normatiza as atividades e os procedimentos relacionados ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no âmbito dos Cursos de Educação Física (Licenciatura e Graduação/Bacharelado), no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), Câmpus de Muzambinho-MG.

Art. 2º. O TCC, constante da estrutura curricular do Curso de Educação Física (Licenciatura e Graduação/Bacharelado), é condição sine qua non e parte dos requisitos para obtenção do grau e do diploma de Licenciado e/ou Graduado/Bacharel em Educação Física.

## CAPÍTULO II DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 3º. O Trabalho de Conclusão de Curso, neste Regulamento também designado como TCC, requisito curricular obrigatório para todos os cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – campus Muzambinho, constitui-se em atividade acadêmica que, pelos princípios da relevância científica e social, tem como objeto de estudo a área de conhecimento relacionada ao curso realizado, devendo ser desenvolvido com orientação, acompanhamento e avaliação docente.

Art. 4º. O TCC poderá ser desenvolvido como pesquisa acadêmica, de modo a produzir conhecimentos relacionados à área de formação do estudante, respeitando o perfil profissional que se pretende formar, pautado na ética, no planejamento, na organização e na redação do trabalho em moldes acadêmicos, buscando ampliar os conhecimentos construídos ao longo do curso.

Art. 5º. São objetivos do TCC:

- I. Promover o aprofundamento e a consolidação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante os cursos de Educação Física, de forma ética, crítica e reflexiva.
- II. Estimular a produção e a disseminação do conhecimento, através da iniciação à pesquisa científica.

## CAPÍTULO III DA CONCEPÇÃO

Art. 6º - O TCC consiste na elaboração, pelo aluno, de um trabalho de pesquisa de campo ou de revisão bibliográfica, cujo objeto e/ou problemática estejam relacionados à área do curso de Educação Física, desenvolvido mediante as normas que regem a pesquisa científica, sob a orientação e avaliação docente.

Parágrafo Único. O TCC consiste em atividade individual ou em dupla.

## CAPÍTULO IV

## DA ELABORAÇÃO, ORIENTAÇÃO E AUTORIZAÇÃO DO PROJETO DE TCC

Art. 7º A elaboração do projeto de TCC é de responsabilidade do estudante da licenciatura ou graduação/bacharelado, que será orientado por um professor da instituição tornando-se corresponsável por sua execução.

Parágrafo Único. Esse projeto será formalizado no âmbito da disciplina de TCC.

Art. 8º A orientação do TCC será formalizada por meio de documento em que o professor orientador compromete-se a orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas etapas. (Anexo 1).

§ 1º. É permitido ao aluno ter um co-orientador interno ou externo à instituição, mediante aprovação do professor orientador e comunicação oficial ao professor da disciplina de TCC, garantindo que o nome do co-orientador conste no trabalho escrito.

§ 2º. O aluno poderá solicitar ao professor da disciplina de TCC a substituição de seu professor orientador, mediante justificativa por escrito e a indicação de um novo orientador que deverá ser formalizada por meio da entrega de novo termo de orientação.

§ 3º. O professor orientador poderá solicitar ao professor da disciplina de TCC seu afastamento da orientação, mediante justificativa por escrito.

Art. 9º. A autorização para a execução do projeto de TCC estará condicionada à entrega do termo de orientação (Anexo 1).

## CAPÍTULO V DA EXECUÇÃO DO TCC

Art. 10º Os cursos de Educação Física terão em sua matriz curricular pelo menos uma disciplina que trate da orientação para o desenvolvimento do TCC.

§ 1º. A (s) disciplina (s) de orientação para o desenvolvimento de TCC será (ão) incluída (s) no (s) último (s) período (s) previsto (s) para a integralização do curso.

§ 2º. Na disciplina de orientação de TCC haverá a supervisão da execução através de termo de acompanhamento de TCC (Anexo 2).

§ 3º - O aluno que não entregar o projeto de TCC no prazo estipulado pelo professor responsável pela disciplina de seminário de TCC será reprovado na mesma, devendo, no semestre seguinte, efetuar matrícula novamente na referida disciplina.

§ 4º - A apresentação do TCC deverá ser autorizada formalmente pelo professor orientador (Anexo 3).

Art. 11°. O projeto de TCC, quando pertinente, será confeccionado nos termos da Resolução CNS 196/96, que trata das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos.

Art. 12° O TCC será concluído e avaliado dentro dos prazos formais do calendário acadêmico, respeitando-se o período máximo admitido para a integralização de cada curso.

Art. 13°. O TCC será apresentado na forma de monografia ou artigo científico publicado em revista indexada e defendido oralmente frente a uma banca examinadora.

§ 1°. As monografias serão organizadas e formatadas de acordo com as normas da ABNT e os artigos científicos serão organizados e formatados de acordo com a norma padrão da revista que o artigo foi submetido.

## CAPÍTULO VI DA APRESENTAÇÃO E DA AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 14°. A apresentação do TCC ocorrerá nas formas escrita (apresentação textual) e oral (exposição e arguição) perante a banca examinadora que será realizada em sessão pública e previamente divulgada.

Art. 15°. A banca examinadora será presidida pelo professor orientador e composta por mais dois membros.

§ 1°. Cada banca terá um membro suplente que deverá estar pronto para assumir a vaga caso um membro titular tenha que ausentar-se.

§ 2°. A critério do professor orientador e do aluno, um membro da banca poderá ser convidado externo. Neste caso o professor da disciplina de seminário de TCC deverá ser informado formalmente.

§ 3°. Poderá o professor orientador indicar, de comum acordo com seu orientando, um co-orientador com titulação mínima de especialista.

§ 4° No caso da existência de um co-orientador, ele não poderá compor a banca examinadora.

Art.16°. O aluno ficará responsável pela reprodução e encaminhamento de quatro cópias da versão escrita e encadernada em espiral do TCC, ao orientador, aos membros titulares e ao suplente da banca examinadora, para leitura e avaliação, com antecedência de pelo menos 30 (trinta) dias da apresentação do TCC.

Art. 17°4. A banca examinadora somente executará seus trabalhos com todos os seus membros presentes.

§ 1º. Não ocorrendo o comparecimento de algum membro da banca examinadora fixado neste artigo, deverá ser marcada nova data para a defesa.

Art. 18º. Na defesa, o aluno terá um mínimo de 20 (vinte) e um máximo de 30 (trinta) minutos para apresentar seu trabalho, e os membros da banca examinadora até 15 (quinze) minutos cada um para fazer seus comentários e/ou questionamentos.

Art. 19º. Ao final da apresentação oral e arguição, a banca examinadora se reunirá em sessão fechada para a avaliação e o registro na ata da defesa do TCC (Anexo 4), que será assinada pelos seus membros e pelo aluno e entregue pelo presidente da banca (orientador) ao professor responsável pela disciplina de seminário de TCC. Após a defesa e aprovação o aluno deverá assinar o termo de ciência referente à data de entrega da versão final devidamente corrigida (Anexo 5).

Art. 20º. O aluno que faltar à defesa do TCC deverá dirigir-se ao professor da disciplina de seminários de TCC a fim de justificar sua ausência por escrito e com documentos comprobatórios.

Parágrafo único: No caso de aceite da justificativa de ausência, o professor da disciplina de seminário de TCC providenciará novo agendamento da defesa em comum acordo com o aluno e orientador. Quando não for aceita a justificativa do aluno, o mesmo ficará reprovado na disciplina de seminário de TCC.

Art. 21º. O TCC será avaliado considerando-se os critérios estabelecidos pelo curso, expressando-se a avaliação através de grau final que varie de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

§ 1º. A atribuição das notas dar-se-á após o encerramento da defesa, com notas individuais por examinador.

§ 2º. O grau final do aluno será o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

§ 3º. Serão aprovados na disciplina de seminário de TCC os alunos que obtiverem grau final igual ou superior a 7,0 (sete).

Art. 22º. No caso da banca examinadora condicionar a aprovação do TCC às alterações no texto, que deverão ser incorporadas à versão final respeitando-se os prazos formais do calendário acadêmico, para fins de lançamento da nota final da disciplina.

§ 1º. A conferência das alterações deverá ser realizada pelo professor orientador que deverá autorizar formalmente a entrega da versão final corrigida ao professor da disciplina de seminários de TCC (Anexo 6).

Parágrafo único: Quando não for entregue a versão final e corrigida com a autorização formal do orientador, o mesmo ficará reprovado na disciplina de seminário de TCC.

Art. 23°. Após a aprovação pela banca examinadora, uma versão definitiva do TCC deverá ser entregue ao professor da disciplina de seminário de TCC, juntamente com a autorização do professor orientador e o termo de Responsabilidade de Autoria (Anexo 7), no prazo estipulado de acordo com o calendário acadêmico, em 1 (um) em CD ou DVD, em arquivo único no formato pdf, para fins de aprovação na disciplina de seminário de TCC.

Parágrafo único: A versão final e corrigida com a autorização formal do orientador será divulgada no site institucional.

Art. 24°. Em caso de reprovação, o aluno deverá inscrever-se novamente na disciplina de orientação de TCC, devendo cumprir as etapas estabelecidas para a elaboração, desenvolvimento e defesa do TCC previstos neste regulamento.

## CAPÍTULO VII DAS COMPETÊNCIAS

### Seção I

#### Do Coordenador do Curso

Art. 25°. Compete ao Coordenador (es) do(s) curso(s) de Licenciatura e Graduação (Bacharelado) em Educação Física:

- I. acompanhar e dar suporte ao desenvolvimento das atividades relativas à disciplina de seminário de TCC;
- II. encaminhar o cronograma de entrega e defesa, definido pelo Professor Responsável pela disciplina de orientação de TCC, para a Secretaria Acadêmica e demais instâncias institucionais, solicitando sua ampla divulgação;
- III. convocar, sempre que necessário, o professor responsável pela disciplina de orientação de TCC e/ou os professores orientadores para discutir questões relativas à organização, ao planejamento, ao desenvolvimento e à avaliação do TCC;
- V. tomar, no âmbito de sua competência, todas as medidas necessárias a fim de viabilizar o efetivo cumprimento deste regulamento;

### Seção II

#### Do Professor Responsável pela disciplina de orientação de TCC

Art. 26° São atribuições do professor da disciplina de orientação de TCC:

- I. informar aos alunos sobre as normas vigentes da ABNT e padrão Institucional de confecção, os prazos, os procedimentos e os critérios de avaliação do TCC;
- II. orientar o aluno na escolha do Professor Orientador;
- III. disponibilizar os anexos previstos neste regulamento e demais documentos relacionados à disciplina de orientação de TCC;
- III. acompanhar a execução das etapas de elaboração do TCC;
- IV. orientar a formatação do TCC, de acordo com o padrão institucional para apresentação de trabalhos acadêmicos;
- V. definir o cronograma de entrega e defesa do TCC, de acordo com o calendário acadêmico;
- VI. designar os membros da banca examinadora;
- VII. reservar os espaços e recursos didáticos necessários;
- VIII. lançar graus e frequência dos alunos no sistema acadêmico.
- IX. arquivar na pasta do aluno todos os documentos relacionados ao TCC, na forma dos anexos a este Regulamento ou emitidos por outras instâncias deliberativas;
- X. registrar a entrega da versão definitiva do TCC pelo aluno;
- XI. encaminhar a versão definitiva do TCC à Biblioteca e ao NTI da unidade acadêmica.

### Seção III

#### Do Professor Orientador

Art. 27º. São atribuições do Professor Orientador:

- I. preencher formulário específico de aceite da orientação do TCC (Anexo 1);
- II. orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do TCC em todas as suas etapas (Anexo 2);
- III. orientar, acompanhar e avaliar o aluno durante todas as etapas de desenvolvimento do TCC em todas as suas etapas de elaboração do projeto até à entrega da versão final;
- IV. verificar se o aluno está cumprindo o cronograma previsto no projeto de TCC
- V. comunicar ao professor da disciplina de seminários de TCC eventuais problemas relacionados à frequência do aluno às atividades de orientação e ao seu desempenho na elaboração do TCC, se assim julgar necessário.
- VI. aprovar previamente o TCC para encaminhamento à banca examinadora (Anexo 4).

VII. orientar o estudante, após a avaliação, sobre as possíveis alterações do texto final sugeridas pela Banca Examinadora e autorizar a entrega da versão final corrigida ao professor da disciplina de TCC.

#### Seção IV

#### Dos Alunos Orientandos

Art. 28º. São atribuições dos Alunos Orientandos:

I. escolher o Professor Orientador;

II. definir a temática do TCC, junto ao Professor Orientador, de acordo com a sua área de formação e em conformidade com o perfil profissional traçado no Projeto Pedagógico do Curso;

III. respeitar o plano de trabalho, o cronograma e os horários estabelecidos em conjunto com o Professor Responsável pela disciplina de orientação de TCC e com o Professor Orientador;

IV. elaborar e apresentar o TCC de acordo com os regulamentos e normas estabelecidos para este fim;

V. encaminhar o TCC, com a aprovação do Professor Orientador, aos membros da Banca Examinadora, para leitura e avaliação, com um prazo mínimo de 30 (trinta) dias de antecedência;

VI. entregar a versão final do TCC a Coordenação do Curso, de acordo com o art. 20 deste regulamento;

IX. responsabilizar-se pelo uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros, quando das citações, cópias ou transcrições de textos de outrem

### CAPÍTULO VIII

#### DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 29º. A entrega da versão definitiva do TCC é requisito obrigatório para a emissão do diploma.

Art. 30º. Os casos omitidos neste regulamento serão resolvidos pelo (a) Coordenador (a) do Curso e pelo Colegiado dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS -**  
**CÂMPUS MUZAMBINHO**



**CURSO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANEXO 1

TERMO DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Venho, por meio deste, aceitar a orientação do aluno \_\_\_\_\_, do Curso \_\_\_\_\_, Matrícula \_\_\_\_\_, comprometendo-me a orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento de seu Trabalho de Conclusão de Curso, em todas as suas etapas. Afirmando, nesta oportunidade, estar ciente e de acordo com as condições de sua execução.

Professor: \_\_\_\_\_

SIAPE: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Professor Orientador

Ciente, em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Professor(a) da disciplina de TCC

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS -  
CÂMPUS MUZAMBINHO



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SUL DE MINAS GERAIS  
Campus Muzambinho

**CURSO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
ANEXO 2

TERMO DE ACOMPANHAMENTO DE TCC

Aluno \_\_\_\_\_

Matrícula \_\_\_\_\_

Professor responsável \_\_\_\_\_

DATAS

ASSINATURA DO ALUNO

ASSINATURA DO PROFESSOR

Definição da temática e objetivos da pesquisa

Revisão do levantamento bibliográfico Estruturação dos capítulos

Andamento da pesquisa de campo

Revisão das considerações finais

Revisão geral

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS -**  
**CÂMPUS MUZAMBINHO**



**CURSO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANEXO 3

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE  
CURSO

Venho, por meio deste, autorizar a defesa do trabalho de conclusão de curso intitulado

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ do aluno \_\_\_\_\_,

do Curso de \_\_\_\_\_, Matrícula

\_\_\_\_\_. Afirmo, nesta oportunidade, estar ciente e de acordo com as condições de sua execução.

Professor: \_\_\_\_\_ SIAPE:

\_\_\_\_\_

E-

mail: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

—

Em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Professor Orientador

\_\_\_\_\_  
Aluno

\_\_\_\_\_  
Aluno

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS -**  
**CÂMPUS MUZAMBINHO**



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SUL DE MINAS GERAIS  
Campus Muzambinho

**CURSO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**ANEXO 4**

**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

Ao primeiro dia do mês de agosto do ano de \_\_\_\_\_, às \_\_\_\_\_ horas nas dependências do Centro de Ciências Aplicadas a Educação e Saúde, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, foi instalada a sessão pública para julgamento do Trabalho de Conclusão de Curso elaborada pelo (s) acadêmico (s) \_\_\_\_\_, intitulado “\_\_\_\_\_”.

Após a abertura da sessão, o (a) Prof. (a) \_\_\_\_\_, orientador (a) e presidente da banca examinadora, deu seguimento aos trabalhos, apresentando os demais examinadores, os Prof (a) \_\_\_\_\_ e Prof (a). \_\_\_\_\_.

Foi dada a palavra ao (s) autor, que apresentou seu trabalho oralmente, em seguida, terminado a apresentação, procedeu-se as considerações e arguição sobre o trabalho. Ao final, a banca reunida reservadamente resolveu:

( ) Aprovar sem ressalvas ( ) Aprovar com ressalvas ( ) Reprovar o (s) autor (es) com média igual a \_\_\_\_\_. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente ata que será assinada por quem de direito.

A validação da média da Banca Examinadora fica condicionada à entrega da versão final do TCC, com as devidas ressalvas apontadas pela Banca Examinadora, impreterivelmente até o dia \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_. Nesta data, deverá ser entregue ao professor da disciplina de seminário de TCC 1 (um) CDrom, em arquivo único no formato pdf, para fins de colação de grau. A nota do TCC somente será disponibilizada após a entrega da versão final do trabalho com as devidas correções.

Muzambinho, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

Prof (a). Orientador \_\_\_\_\_

Prof (a). Membro \_\_\_\_\_

Prof (a). Membro \_\_\_\_\_

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS -**  
**CÂMPUS MUZAMBINHO**



**CURSO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANEXO 5

CIÊNCIA DO ALUNO REFERENTE À DATA DE ENTREGA DA VERSÃO  
DEFINITIVA DO TCC

Eu, aluno (a) do Curso de Educação Física ( ) Licenciatura ( ) Bacharelado, declaro estar ciente que após a aprovação pela Banca Examinadora, deverei entregar uma versão definitiva e revisada de acordo com as alterações sugeridas pela Banca Examinadora, para a Coordenação do Curso, após conferência e juntamente com a autorização do professor orientador e o Termo de Responsabilidade de Autoria, segundo o anexo 5 do regulamento TCC, impreterivelmente até o dia \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_. Nesta data, deverá ser entregue ao professor da disciplina de TCC 1(um) CDrom, em arquivo único no formato pdf, para fins de colação de grau. A validação da média da nota do TCC fica condicionada à entrega da versão final do TCC e somente será disponibilizada após a entrega da versão final do trabalho com as devidas correções.

Muzambinho, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do aluno

\_\_\_\_\_  
Assinatura do aluno

Proclamados os resultados, foram encerrados os trabalhos em que eu, Presidente da Banca, lavrei a presente ata que assino juntamente com os demais Membros da Banca Examinadora e o (s) aluno (s) avaliado (s).

Presidente da Banca Examinadora:

Prof (a): \_\_\_\_\_ Titulação: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Membro da Banca Examinadora:

Prof (a): \_\_\_\_\_ Titulação: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Membro da Banca Examinadora:

Prof (a): \_\_\_\_\_ Titulação: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS -  
CÂMPUS MUZAMBINHO



**CURSO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANEXO 6

TERMO DE APROVAÇÃO PRÉVIA DO TCC PELO PROFESSOR ORIENTADOR

Declaro ter revisado e portanto aprovo a entrega final do Trabalho de Conclusão de  
Curso intitulado \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

do aluno \_\_\_\_\_,  
do Curso \_\_\_\_\_, Matrícula \_\_\_\_\_,  
informando que esse trabalho foi organizado e formatado de acordo com o padrão  
institucional para a apresentação de trabalhos acadêmicos, nos termos do Regulamento  
para o Trabalho de Conclusão de Curso dos Cursos em Educação Física do  
IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

Muzambinho, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Professor Orientador

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS -  
CÂMPUS MUZAMBINHO



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SUL DE MINAS GERAIS  
Campus Muzambinho

**CURSO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANEXO 7  
TERMO DE RESPONSABILIDADE DE AUTORIA

Eu, \_\_\_\_\_ ,  
matrícula, \_\_\_\_\_ estou ciente de que é considerado utilização indevida,  
ilegal e/ou plágio (lei 9.610/98), os seguintes casos:

- texto de autoria de terceiros sem citações;
- texto adaptado em parte ou totalmente sem citações;
- texto produzido por terceiros, sob encomenda, mediante pagamento (ou não) de honorários profissionais.

Logo, declaro ser de minha inteira responsabilidade a autoria do texto referente ao  
trabalho de Conclusão de Curso sob o título \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Muzambinho, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Aluno

## 19. APOIO AO DISCENTE

Na primeira semana de aula, os estudantes do curso superior em Educação Física, modalidade Licenciatura do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, são recepcionados pela equipe gestora das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Instituto em cerimônia onde os discentes são acolhidos e recebem informações sobre o cotidiano acadêmico, com respectivas oportunidades, desafios e responsabilidades. Posteriormente, a coordenação do curso de superior em Educação Física, modalidade Licenciatura torna-se responsável pelo detalhamento e clarificação das informações transmitidas na cerimônia de recepção dos discentes.

O coordenador do curso superior em Educação Física, modalidade Licenciatura informa aos estudantes ingressantes sobre as características gerais do curso e as aptidões apresentadas pelos egressos, que as qualificam profissionalmente. Durante esse contato, os alunos são informados a respeito da matriz do curso e dos professores vinculados às UCs, enfatizando os docentes que lecionam no primeiro período do curso.

Todos os professores do curso são orientados a estabelecer horários fixos de atendimento aos estudantes extracurricular, a fim da prestação de esclarecimentos de dúvidas e apoio complementar aos conteúdos tratados em sala de aula. Além disto, o Campus conta com apoio para assuntos didáticos, pedagógicos, socioeconômicos e emocionais ligados aos discentes, a partir dos serviços ofertados pela orientação educacional e, também, pela Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando (CGAE), um setor diretamente ligado ao discente, procurando oferecer-lhes o apoio necessário ao seu bem-estar.

A equipe da CGAE tem como objetivo primordial a formação de cidadãos críticos e responsáveis. Para isso, busca intervir positivamente na formação dos alunos da instituição e proporcionar-lhes ambiente e condições adequadas ao seu processo de aprendizagem. Coordenar, acompanhar, e avaliar o atendimento aos alunos, bem como orientar aqueles que apresentam problemas que interferem no seu desempenho acadêmico e no cumprimento das normas disciplinares da instituição fazem parte das ações desenvolvidas pela CGAE.



Como forma de apoio financeiro, o IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho - oferece oportunidades aos discentes por meio da participação em processos seletivos como: bolsas nas modalidades “estágio” e “monitoria”; assistência estudantil; projetos de pesquisa financiados por órgãos de fomento; e projetos de extensão com bolsas.

A Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS será norteada pelos seguintes princípios:

- i. Oferta do ensino público, gratuito e de qualidade;
- ii. Garantia da qualidade dos serviços prestados ao discente;
- iii. Atendimento às necessidades socioeconômicas, culturais, esportivas e pedagógicas, visando à formação integral do discente;
- iv. Igualdade de condições para o acesso, permanência e conclusão nos cursos do IFSULDEMINAS, garantindo a equidade no atendimento aos discentes;
- v. Promoção da educação inclusiva, entendida como defesa da justiça social e eliminação de todas as formas de preconceitos e/ou discriminação relacionadas às pessoas com deficiência, à classe social, ao gênero, à etnia/cor, à religião, nacionalidade, orientação sexual, idade e condição física/mental/intelectual;
- vi. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- vii. Garantia do acesso à informação a respeito dos programas e projetos oferecidos pela Instituição.

A gratuidade do ensino compreende a proibição de cobrança de taxas e contribuições vinculadas à matrícula e primeira via de emissão de documentos de identificação escolar e comprobatórios de situação acadêmica para todos os níveis de ensino, bem como uniformes para cursos de nível técnico integrado e subsequente. A compra de apostilas e livros didático-pedagógicos pelo estudante, colocados à venda por empresas terceirizadas, não pode ser condição obrigatória para acompanhamento das disciplinas e essa comercialização não pode causar prejuízos ao processo ensino-aprendizagem.

A Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS é composta pelos seguintes programas: Programa de Assistência à Saúde; Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais; Programa de Acompanhamento do Serviço Social; Programa Auxílio Estudantil (modalidade moradia, alimentação, transporte, material didático e auxílio creche); Auxílio Participação em Eventos-EVACT; Auxílio para Visitas Técnicas; Programa Mobilidade Estudantil – Nacional e

Internacional; Programa de Acompanhamento Psicológico; Programa de Acompanhamento Pedagógico; Programa de Incentivo ao Esporte, Lazer e Cultura; Programa de Inclusão Digital.

As ações desenvolvidas no âmbito desses programas estão explicitadas na Resolução CONSUP nº 101/2013, que dispõe sobre a aprovação das Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS e suas formas de implementação. A Resolução CONSUP nº 012/2013, dispõe sobre o Regulamento do Programa de Monitoria de Ensino. Tem por objetivos:

- estimular a participação de discentes dos cursos Técnicos de Nível Médio e dos cursos de Graduação no processo educacional, nas atividades relativas ao ensino e na vida acadêmica do IFSULDEMINAS;
- favorecer o processo de ensino-aprendizagem e o oferecimento de atividades de reeducação escolar ao discente, com vistas à redução de repetência escolar, de evasão e de falta de motivação;
- criar condições para a iniciação da prática da docência, por meio de atividades de natureza pedagógica, desenvolvendo habilidades e competências próprias desta atividade;
- propor formas de acompanhamento de discentes em suas dificuldades de aprendizagem;
- utilizar métodos alternativos ao ensino da disciplina participante do programa;
- contribuir, por meio da formação de monitores de ensino, com a formação de recursos humanos para o ensino.

Nos planos de acessibilidade, o IFSULDEMINAS prevê nos seus regulamentos:

- *Acessibilidade arquitetônica* – condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- *Acessibilidade atitudinal* – refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.
- *Acessibilidade pedagógica* – ausência de barreiras nos métodos e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente. A forma

como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.

- *Acessibilidade nas comunicações* – eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).
- *Acessibilidade digital* – direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

### **19.1 Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais**

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/96), Art. 59, os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com necessidades especiais, “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender as suas necessidades”. Cabe às instituições educacionais prover os recursos necessários ao desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais específicas, garantindo aos mesmos o acesso, a permanência e a conclusão com êxito no processo educacional. Conforme PDI 2014-2018 do IFSULDEMINAS, os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais analisam os laudos médicos quando apresentados e, no caso de ingresso do candidato, encaminham as providências para que os novos estudantes tenham pleno acesso aos serviços pedagógicos.

O Campus Muzambinho conta com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), instituído pela Resolução CONSUP nº 030/2012, órgão responsável por assessorar e acompanhar as ações no âmbito da Educação Inclusiva, tendo as seguintes competências:

I. Refletir e promover a cultura da inclusão no âmbito do IFSULDEMINAS por meio de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas e ações inclusivas nas esferas municipal, estadual e federal;

II. Implantar e implementar políticas de acesso, permanência e conclusão do processo educacional com êxito, respeitando as especificidades do discente, em articulação com os poderes públicos e sociedade civil;

III. Assegurar ao discente com necessidades especiais o espaço de participação, de modo que, em seu percurso formativo, adquira conhecimentos e também valores sociais consistentes que o levem a atuar na sociedade de forma autônoma e crítica;

IV. Propiciar o envolvimento da família do discente com necessidades especiais nas ações inclusivas, visando sua participação no processo educacional e inserção do educando no mundo do trabalho;

V. Zelar para que, na elaboração de documentos institucionais, seja contemplada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva no ensino regular;

VI. Promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação da comunidade escolar e sociedade civil;

VII. Captar e gerir os recursos financeiros disponibilizados pelo poder público e iniciativa privada, definindo prioridades de ações e aquisição de equipamentos, softwares, materiais didático-pedagógicos e materiais para a Sala de Recursos Multifuncionais;

VIII. Sugerir a contratação de profissionais especializados para atuarem junto aos discentes com necessidades especiais, possibilitando a estruturação dos Núcleos de Acessibilidade;

IX. Fazer cumprir a organização curricular diferenciada, bem como a adequação de métodos, técnicas, recursos educativos e demais especificidades pedagógicas que se fizerem necessárias;

X. Incentivar projetos de pesquisa e projetos de extensão na área da Educação Inclusiva. Parágrafo único: Entende-se por Núcleo de Acessibilidade aquele composto por profissionais, não necessariamente que compõem o NAPNE, que auxiliarão diretamente os discentes com necessidades especiais.

Assim, objetiva-se garantir o que determina a legislação em vigor - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), Decreto 7.611/2011, Resolução nº 04/2009 e Decreto nº 5.626/2005, as quais devem ser observadas por todos os envolvidos no processo educativo.

Os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação que ingressarem no curso superior em Educação Física,

modalidade Licenciatura serão acompanhados pelo NAPNE, com apoio dos setores de Assistência ao Educando e Pedagógico, docentes, familiares e demais integrantes da comunidade escolar, que fará uma primeira avaliação dos mesmos, encaminhando-os se necessário a profissionais da área da saúde, bem como, acompanhando-os em seu processo educativo, a fim de garantir a permanência e a conclusão do curso com êxito, dentro de suas possibilidades, auxiliar sua inserção no mercado de trabalho e, sobretudo, assegurar o cumprimento da legislação nacional e das Políticas de Inclusão do IFSULDEMINAS.

## **20 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM**

Para o bom desenvolvimento das atividades do curso superior em Educação Física, modalidade Licenciatura, o IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho - possui laboratórios de informática equipados com máquinas capazes de dar total suporte ao curso. A cada ano letivo é realizada avaliação dos recursos computacionais disponibilizados pela instituição para atendimento da demanda da comunidade acadêmica, com a ponderação da quantidade de alunos matriculados. Havendo a necessidade da aquisição de novos computadores e/ou da construção de novos laboratórios, faz-se solicitações para compra de equipamentos com boas configurações e, conseqüentemente, surgem novos laboratórios para satisfazer tais necessidades.

Além dessa estrutura, a unidade CECAES conta com o Laboratório Multifuncional de Informática, onde os alunos têm acesso à internet, com equipamentos de informática, áudio e vídeo, recursos de gravação, onde podem planejar seus trabalhos, aulas de estágio e apresentações.

## 21 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

A Resolução CONSUP nº 071/2013 prevê a possibilidade de aproveitamento de estudos pelos estudantes dos cursos de graduação:

Art. 53. O IFSULDEMINAS poderá realizar aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas com aprovação, em instituição congênere, quando solicitado pelo estudante.

Parágrafo único – A solicitação de que trata o *caput* deste artigo deverá ser acompanhada do Histórico Escolar e Conteúdos Programático, sendo analisada pela Coordenadoria do Curso. [...]

Art. 60. Não haverá aproveitamento de conteúdos curriculares entre os diferentes níveis de ensino.

Desta forma, aos alunos interessados, poderá ser concedido o aproveitamento de estudos mediante requerimento protocolado e dirigido à coordenação do curso superior em Educação Física, modalidade Licenciatura do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, acompanhado dos seguintes documentos autenticados e assinados pela instituição de origem:

- a) histórico acadêmico/escolar;
- b) programa(s) da(s) disciplina(s) cursada(s), objeto da solicitação, com carga horária.

O coordenador do curso encaminhará o pedido de análise de equivalência entre ementários, carga horária e programa da disciplina para o docente especialista da disciplina objeto do aproveitamento, que emitirá parecer sobre o pleito e o encaminhará ao Colegiado de Curso para emissão do parecer final que comunicará a Secretaria de Registro Acadêmico. A análise do conteúdo será efetuada apenas no caso de disciplinas cujas cargas horárias apresentadas correspondam a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista na disciplina do curso pleiteado. Sendo assim, serão aproveitadas as disciplinas cujos conteúdos coincidirem em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) com os programas das disciplinas do curso superior em Educação Física, modalidade Licenciatura oferecido pelo IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

A análise e avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos/ementas que integram os programas das disciplinas apresentadas e não sobre a denominação das disciplinas cursadas. Com vistas ao aproveitamento de estudos, os alunos de nacionalidade estrangeira ou brasileiros com estudos no exterior deverão

apresentar documento de equivalência de estudos legalizados por via diplomática. O pedido só será analisado quando feito dentro do período previsto no calendário acadêmico do Campus.

O processo de aproveitamento de estudos/disciplina para alunos de nacionalidade estrangeira consistirá em avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da UC, realizada por uma banca examinadora indicada pelo dirigente da respectiva Unidade Acadêmica e constituída por um membro da equipe pedagógica e, no mínimo, dois docentes especialistas da(s) disciplina(s) em que o aluno será avaliado, cabendo a esta comissão emitir parecer conclusivo sobre o pleito.

Será dispensado de cursar uma UC, o aluno que alcançar aproveitamento igual ou superior a 60 (sessenta) nessa avaliação, sendo registrado no seu histórico acadêmico o resultado obtido no processo. O aluno poderá obter certificação de conhecimentos de, no máximo, 30% da carga horária das UCs do curso.

Da mesma forma, estudantes do IFSULDEMINAS que participem de programas de mobilidade estudantil, firmados por acordos e convênios oficiais, poderão ter validadas as disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior no Brasil ou no exterior. Para tanto, os estudantes deverão cumprir integralmente os requisitos legais previstos nos acordos, programas e planos de trabalho, ainda que estes sejam passíveis de alteração com autorização institucional, assim como cumprir as normas presentes neste documento.

O IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, incentivará a participação nos programas oficiais de mobilidade acadêmica, de forma que os estudantes façam estágios e cursos no exterior, colaborando, assim, com a ideia de promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. O estudante, regularmente matriculado no curso superior em Educação Física, modalidade Licenciatura que participar em algum dos programas de mobilidade acadêmica será amparado pela legislação vigente à época de sua realização, não se aplicando a esta situação os pedidos de transferência, que são enquadrados em normas específicas.

O aluno participante desse programa, durante e após o afastamento, terá sua vaga assegurada no curso de origem, quando de seu retorno, lembrando que somente serão aceitas e lançadas em seu histórico escolar as disciplinas cursadas em outra instituição de ensino que foram aprovadas previamente em seu plano de trabalho.



## 22 CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

### 22.1 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Educação Física do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, tem a responsabilidade de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção, implementação e desenvolvimento permanente do projeto pedagógico do referido curso, com vista a sua consolidação.

O NDE do curso de Licenciatura em Educação Física do IFSULDEMINAS - *Câmpus* Muzambinho integra a estrutura de gestão acadêmica do referido curso, tendo as seguintes atribuições:

- I – Propor, formular e reformular o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos;
- II – Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, propondo as correções que se apresentem necessárias a sua integral consecução;
- III – Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- IV – Propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- V – Propor ações que promovam a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- VI – Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades do Curso, das exigências do mundo do trabalho, sintonizadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento da Educação Física.
- VII – Em articulação com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), propor meios de sanar as eventuais deficiências detectadas na auto avaliação do curso;
- VIII – Acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa, como ENADE e similares, estabelecendo metas para melhorias;
- IX – Elaborar, ao término de cada período letivo, relatório circunstanciado a respeito das atividades desenvolvidas no período encerrado.
- X - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Educação Física.

O NDE do curso de curso de Licenciatura em Educação Física do IFSULDEMINAS, *Câmpus Muzambinho* será constituído por:

- I. pelo Coordenador do curso de Graduação em Educação Física;
- II. pelo Vice Coordenador do curso de Graduação em Educação Física;
- III. um(a) Pedagogo(a) indicado(a) pela Direção de Ensino;
- IV. no mínimo cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, sendo o limite máximo o dobro do mínimo.

Para melhor acompanhamento das ações o NDE do curso de curso de Licenciatura em Educação Física do IFSULDEMINAS, *Câmpus Muzambinho* reunir-se-á, ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo(a) Presidente(a) ou pela maioria de seus membros. Além disso, ao final de cada semestre letivo o NDE deverá elaborar um relatório circunstanciado a respeito das atividades desenvolvidas no período encerrado.

## **22.2 Colegiado de Curso**

O colegiado do curso superior de curso de Licenciatura em Educação Física do IFSULDEMINAS - *Câmpus Muzambinho*, está regulamentado através da Resolução N° 032/2011, de 5 de agosto de 2011 que dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno do Colegiado de Cursos.

O colegiado se reúne ordinariamente a cada quinze dias, para discutir e planejar ações acadêmico-pedagógicas diretamente relacionadas ao bom andamento do curso conforme as seguintes atribuições: I. estabelecer o perfil profissional e a proposta pedagógica do curso; II. elaborar o seu regimento interno; III. elaborar, analisar e avaliar o currículo do curso e suas alterações; IV. analisar, aprovar e avaliar programas, cargas horárias e plano de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular do curso, propondo alterações quando necessárias; V. fixar normas para a coordenação interdisciplinar e promover a integração horizontal e vertical dos cursos, visando garantir sua qualidade didático-pedagógica; VI. fixar o turno de funcionamento do curso; VII. fixar normas quanto à matrícula e integração do curso, respeitando o estabelecido pelo Conselho Superior; VIII. deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso; IX. emitir parecer sobre processos de revalidação de

diplomas de Cursos de Graduação, expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior; X. deliberar, em grau de recurso, sobre decisões do Presidente do Colegiado do Curso; XI. apreciar, em primeira instância, as propostas de criação, reformulação, desativação, extinção ou suspensão temporária de oferecimento de curso, habilitação ou ênfase, de acordo com as normas expedidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE); XII. elaborar a demanda de novas vagas para docentes do Curso, manifestando-se sobre as formas de seleção e admissão, em consenso com o Núcleo Docente Estruturante (NDE); XIII. conduzir e validar o processo de eleição de coordenador e vice coordenador do Curso; XIV. receber, analisar e encaminhar solicitações de ações disciplinares referentes ao corpo docente ou discente do Curso; XV. julgar solicitações de afastamento de docentes do Curso, nos casos de participação em eventos científicos e atividades acadêmicas; XVI. emitir parecer sobre processos de transferência interna e externa de alunos a serem admitidos ou desligados do Curso.

### 23. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

Encontram-se listados no quadro abaixo os nomes, titulações, regime de trabalho e área de atuação dos docentes vinculados ao curso de Licenciatura em Educação Física, que atuam no CeCAES (Centro de Ciências Aplicadas à Educação e Saúde), unidade do IFSULDEMINAS, campus Muzambinho, onde o curso é oferecido:

Docente	Titulação	Formação	Regime Trabalho	Área de atuação
Arnaldo Sifuentes Pinheiro Leitão	Mestre	Educação Física	40 horas – Dedicação Exclusiva	Filosofia e Ética da Educação Física Filosofia da Educação Mídias e Educação Física Escolar Docência de Educação Física na Educação Infantil Docência de Educação Física no Ensino Fundamental I Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental I
Daniela Gomes Martins Bueno	Mestra	Educação Física	40 horas – Dedicação Exclusiva	Metodologia e Prática de Atividades Aquáticas Fundamentos da Educação Física Políticas Educacionais
Dênis Bueno da Silva	Mestre	Educação Física	40 horas – Dedicação Exclusiva	Metodologia e Prática das Lutas e Artes Marciais Socorros de Urgência
Elisângela Silva	Mestra	Educação Física	40 horas – Dedicação Exclusiva	Metodologia Científica Medidas e Avaliação em Educação Física Escolar
Fabiano Fernandes da Silva	Doutor	Educação Física	40 horas – Dedicação Exclusiva	Esportes Individuais Esportes Coletivos I Esportes Coletivos II Esportes Alternativos
Ieda Mayumi Sabino Kawashita	Mestre	Educação Física	40 horas – Dedicação Exclusiva	Ritmo, Movimento e Expressão Corporal Ginástica III Educação Inclusiva Educação Física Adaptada Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental I
Januária Andréa Souza Rezende	Mestra	Educação Física	40 horas – Dedicação Exclusiva	Crescimento e Desenvolvimento Motor Aprendizagem Motora Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil
Mariana Zuaneti Martins	Doutora	Educação Física	40 horas – Dedicação Exclusiva	Sociologia e Antropologia da Educação Física Pedagogia do Esporte Metodologia da Pesquisa em Educação Física Sociologia da Educação Didática Geral Docência da Educação Física no Ensino Médio Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio
Mateus Camargo Pereira	Mestre	Educação Física	40 horas – Dedicação Exclusiva	História da Educação Física História da Educação Didática da Educação Física Tópicos em Educação Física Escolar I Tópicos em Educação Física Escolar II Docência da Educação Física no Ensino Fundamental II Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental II
Narayana de Deus Nogueira Bregagnoli	Mestra	Educação Física	40 horas – Dedicação Exclusiva	Comunicação Inglês Instrumental

Patrícia Ribeiro do Valle Coutinho	Doutora	Educação Física	40 horas – Dedicção Exclusiva	Produção Textual
Priscila Missaki Nakamura	Doutora	Educação Física	40 horas – Dedicção Exclusiva	Bioestatística Promoção de Saúde na Escola
Rafael Castro Kocian	Mestre	Educação Física	40 horas – Dedicção Exclusiva	Pedagogia dos Jogos Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento Psicologia da Educação Física Fundamentos do Lazer e Recreação
Renato Aparecido de Souza	Doutor	Fisioterapia	40 horas – Dedicção Exclusiva	Anatomia Humana Cinesiologia Seminários de Pesquisa I Seminários de Pesquisa II
Tuffy Felipe Brant	Especialista	Educação Física	40 horas – Dedicção Exclusiva	Ginástica I Ginástica II Dança, Artes Corporais e Educação Física Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio
Valdirene Pereira Costa	Mestra	Educação Física	40 horas – Dedicção Exclusiva	Gestão e Organização da Escola
Wagner Zeferino de Freitas	Mestre	Educação Física	40 horas – Dedicção Exclusiva	Bioquímica e Atividade Física
Wonder Passoni Higino	Doutor	Educação Física	40 horas – Dedicção Exclusiva	Fisiologia Humana Fisiologia do Exercício

### Corpo Administrativo

Encontram-se listados no quadro abaixo os nomes e área de atuação dos servidores do IFSULDEMINAS, campus Muzambinho:

<b>Servidor</b>	<b>Setor</b>
Alex Miranda Cunha	Biblioteca do <i>campus</i> Muzambinho
Altieres Paulo Ruela	Mecanização Agrícola
Andréa Cristina Bianchi Léo	Compras, Contratos e Convênios
Andréia Mara Vieira	Recursos Humanos
Andréia Montalvão da Silva Salomão	Compras, Contratos e Convênios
Antônio Carlos Marques	Usina Hidrelétrica
Antônio Luiz Pinto	Usina Hidrelétrica
Antônio Martins Cândido	Atendimento ao Educando (CGAE)
Armando dos Santos Quirino	Seção de compostagem
Bárbara de Carvalho Garcia	Orientação Educacional
Beatriz Aparecida da Silva Vieira	Biblioteca do <i>campus</i> Muzambinho
Camilla Cláudia Pereira	Compras, Contratos e Convênios
Carlos Alberto Noronha Palos	Agroindústria
Carlos Eduardo Machado	Mecanização agrícola
Carlos Esaú dos Santos	COPESE
Carlos Guida Anderson	Departamento de Administração e Planejamento
Caroline Cléa Pereira	Seção de Registros Escolares

Cássia Aparecida Gonçalves Magalhães	STA
Celso Salomão dos Reis	STA
Clarissa Benassi G. da Costa	Biblioteca do <i>campus</i> Muzambinho
Cláudio Antônio Batista	Seção de Compras, Contratos e Convênios
Cláudio Roberto Fernandes	Orientação Educacional
Cleber Ribeiro Leite	STA
Cleciana Alves de O. Rangel	SIEC - Secretaria Integração Escola-Comunidade
Clélia Mara Tardelli	Serviço Social
Cristiano Lemos Aquino	Biblioteca do <i>campus</i> Muzambinho
Dorival Alves Neto	Cooperativa-Escola
Elba Sharon Dias	Assistente de Alunos
Elton Douglas Bueno Silva	Biblioteca do <i>campus</i> Muzambinho
Fábio de Oliveira Almeida	Patrimônio / Seção de Compras
Fernando Antônio Magalhães	Assessoria de Comunicação
Fernando Célio Dias	Assessoria de Comunicação
Generci Dias Lopes	Zootecnia I (pequenos animais)
Gentil Luiz Miguel Filho	Agricultura III (Fruticultura)
Giovanna Maria Abrantes Carvas	Orientação Educacional
Gissélida do Prado Siqueira	Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI)
Grasiane Cristina da Silva	Psicóloga
Gregório Barroso de Oliveira Prosperi	Arquitetura
Greimar Alves de Jesus	Agricultura II - Viveiro de Reprodução de Espécies Florestais
Gustavo Joaquim da Silva Júnior	Diárias, viagens e transporte / serviços de apoio
Iandara Matos Gonçalves Trevisan	Serviço Social
Iraci Moreira da Silva	Refeitório
Ivaldir Donizetti das Chagas	Biblioteca do <i>campus</i> Muzambinho
Izabel Aparecida dos Santos	Financeiro
Jalile Fátima da Silva	Sistema Acadêmico
João Batista Pereira	Lavanderia
João dos Reis Santos	Usina Hidrelétrica
João Paulo Marques	Secretaria Escolar / Proeja
José Antônio Ramos da Silva	Secretaria Escolar
José Eduardo Guida	Almoxarifado
José Maria dos Santos	Prédio da Informática
José Odair da Trindade	Biblioteca do <i>campus</i> Muzambinho
Jucelei Augusto Pereira	PROEJA
Judite Fernandes Moreira	Biblioteca do <i>campus</i> Muzambinho
Juliana Andrade Nunes	Coordenação Geral de Produção e Pesquisa/ Laboratório de Análise de Solos
Juliana Lima de Rezende	Financeiro
Juliane Alberta's Borges	Psicóloga
Juliana Francisco Rangel	Paisa gismo e Jardinagem
Jurandir Toledo Pereira	Fábrica de Ração
Laura Rodrigues Paim Pamplona	Biblioteca do <i>campus</i> Muzambinho
Lauro Santini	Atendimento ao Educando (CGAE)
Lucas Granato Neto	Núcleo de Tecnologia da Informação (CeCAES)
Lucienne da Silva Granato	Coordenação Geral de Recursos Humanos

Luiz Antônio Gonçalves	Motorista
Luiz Fernando de Oliveira	Seção de Compras, Contratos e Convênios
Manoel Capaverde Fantinel	Reprografia
Marcelo Lopes Pereira	Ambulatório
Marcelo Rodrigo de Castro	Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI)
Márcio Pioli	Atendimento ao Educando (CGAE)
Maria de Lourdes Bruno Souza	Reprografia
Maria Inês Oliveira da Silva	Recursos Humanos
Maria Selma da Silva	Coordenação Geral de Recursos Humanos
Maurílio Vieira da Rocha	STA
Mauro Barbieri	Almoxarifado
Mauro Chamme Filho	Mecanização Agrícola
Michele Placedino Andrade Botelho	Técnica de Laboratório/Área Anatomia Veterinária
Orivaldo Mariano de Souza	Refeitório
Osmar de Souza Magalhães	Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) – CECAES
Oswaldo Cândido Martins	Atendimento ao Educando (CGAE)
Pedro Alberto da Silva	Mecanização Agrícola
Pedro Sérgio Amore	Projetos e Pesquisas
Priscila Faria Rosa Lopes	Médica Veterinária
Rafael Lucas Goulart Vasconcelos	Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI)
Rafael Silva Frutuoso	Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI)
Regina Maria da Silva	Financeiro
Reginaldo Rozendo Lima	Unidade Ed. Produção e Pesquisa de Agricultura
Renata Cristina da Silva	Atendimento ao Educando (CGAE)
Renato Marcos Sandi Silva	Compras, Contratos e Convênios
Roberto Carlos Cavalcanti da Conceição	Assessoria de comunicação
Roberto Cássio da Silva	Serviços de Apoio / Prefeitura
Rogério Rondineli Nóbrega	Médico Veterinário (Bovinocultura de Corte)
Rogério Willian Fernandes Barroso	Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI)
Rosana Maciel Carvalho Benassi	Orientação Educacional
Rubens Marcelo de Castro	Apicultura
Sandro Soares da Penha	STA
Sebastião Geraldo da Luz	Refeitório
Sebastião Marcos Vilela	Olericultura
Segisfredo Oliveira Freire	Usina Hidrelétrica
Susana Campaneli Tristão	Biblioteca do <i>campus</i> Muzambinho
Talita Valadares Carvalho	Relações Públicas
Tathiana Damito Baldini	Refeitório
Tatiana de Carvalho Duarte	Assessoria de Comunicação
Vânia Cristinha Silva de Jesus	Secretaria Escolar
Zélia Dias de Souza	Financeiro
Zenilda Martins Labanca	Diárias e Viagens

## 24 INFRAESTRUTURA

### 24.1. Específica do curso

O curso de Graduação em Educação Física faz uso das dependências da sede do Câmpus e do Centro de Ciências Aplicadas à Educação e Saúde (CeCAES).

A sede do Câmpus Muzambinho está localizada na Estrada Muzambinho, Km 35, bairro Morro Preto que dispõe de um complexo esportivo composto por:

- 02 quadras poliesportivas cobertas, sendo uma com arquibancadas, com 867,74 m<sup>2</sup>, abrangendo sala de jogos, sala de musculação e judô;
- 01 campo de futebol gramado;
- 01 quadra de peteca com 242,13 m<sup>2</sup>;
- 01 quadra de espirobol com 132,13 m<sup>2</sup>;
- 01 quadra de vôlei de areia com 162,00 m<sup>2</sup>;

O CeCAES dispõe de uma área de 32.000 m<sup>2</sup>, localizada no bairro Jardim Canaã, à rua Dinah 75, em Muzambinho.

O complexo esportivo desta área é composto por:

- 01 quadra coberta poliesportiva;
- 02 quadras cobertas pedagógicas;
- 01 ginásio coberto para ginástica, dança e lutas;
- 01 parede para escalada indoor;
- 01 sala de musculação;
- 01 piscina semiolímpica coberta e aquecida;
- 01 campo gramado de futebol;
- 01 pista de atletismo com medidas oficiais;
- 02 quadras de vôlei de areia.



## LABORATÓRIO DE ESPORTES COLETIVOS – LABEC

Item	Descrição	Quantidade
1	Rede para Balizas de Futsal (par):	11
2	Rede para Cestas de Basquete:	1
3	Rede para Balizas de Futebol de Campo (par):	4
4	Rede de Voleibol: rede oficial supra	6
5	Antenas para Rede de Voleibol	6
6	Faixa Lateral com Suporte para Antena de Rede de Voleibol	15
7	Bola Oficial de Voleibol	42
8	Bola Oficial de Handebol H1	12
9	Bola Oficial de Handebol H3	30
10	Bola de Basquetebol Oficial Masculino:	23
11	Bola de Borracha para Iniciação Esportiva:	35
12	Bola Oficial de Futebol de Campo:	31
13	Bola Oficial de Futsal - categoria adulto	30
14	Escada de Agilidade:	3
15	Paraquedas para Treinamento de Força	15
16	Saco Porta Bolas Extensível Grande	8
17	Coletes para Modalidades Esportivas	50
18	Bomba para encher bola	1
19	Calibrador Digital	1
20	Bola de Futsal com Guizo para Deficientes Visuais	20
21	Bola de Tênis de Mesa	50
22	Suporte para tênis de mesa com rede master	6
23	Raquete para tênis de mesa:	21
24	Raquete para Badminton:	96
25	Peteca para Badminton Indoor	33
26	Rede para Badminton:	6
27	Peteca Oficial:	16
28	Rede para Jogo de Peteca: medidas	4
29	Faixa Marcadora de Quadra	5
30	Kit Frescobol:	35

31	Bola Oficial de biribol	5
32	Rede para Jogo de Biribol	1
33	Bola de Futebol Americano	5
34	Bola de futvolei oficial	10
35	Bola Oficial de Futsal - categoria mirim	1
36	Bola de Basquetebol Oficial Feminino	25
37	Bola de Basquetebol Oficial Iniciação	5
38	Bola Oficial de Water Polo Masculino	2
39	Bola Oficial de Water Polo Feminino	2
40	Taco de Beisebol Oficial	10
41	Bola de Beisebol Oficial	10
42	Compressor de Ar	2
43	Jogo de Bocha Adaptado:	2

#### LABORATÓRIO DE CAMPO E PISTA - LACAP

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Barreirinha para treinamento (atletismo)	30
2	Barra transversal (sarrafo)(atletismo)	1
3	Barra transversal elástica (atletismo)	2
4	Cone de sinalização (cor: branco e laranja)	88
5	Rodo para nivelar caixa de areia	2
6	Bastão de revezamento(atletismo)	79
7	Peso para iniciação esportiva: peso: 600 grs;	10
8	Peso masculino(atletismo): peso: 7,26 kg	2
9	Peso feminino(atletismo): peso: 4,0 kg;	2
10	Martelo para iniciação esportiva(atletismo): peso: 500 grs	9
11	Disco para iniciação esportiva(atletismo): peso: 500 grs;	10
12	Disco masculino(atletismo): peso: 2,0 kg;	2
13	Disco feminino(atletismo): peso: 1,0 kg;	2
14	Dardo de espuma para iniciação esportiva:	10
15	Dardo feminino: peso 600g;	2
16	Bola oficial de futebol de campo:	50

17	Disparador para largada	2
18	Kit carretel + faixa de demarcação	2
19	Medidor de distancia	2
20	Trena	1
21	Kit frescobol:	26
22	Dardo masculino(atletismo):	2
23	Barreira para atletismo	10
24	Bloco de partida (atletismo):	8
25	Postes de salto em altura (atletismo)	4
26	Colchão de espuma para saltos(atletismo)	2
27	Tábua de impulsão: medidas	1
28	Martelo feminino(atletismo):	2
29	Vara 10': ponteira nº 21	1
30	Vara 13' = ponteira nº 18	1

#### LABORATÓRIO DE ESPORTES DE AVENTURA

ITENS	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Freio oito	11
2	Freio yo-yo	2
3	Freio grigri	7
4	Freio atc	6
5	Roldana simples	6
6	Roldana dupla	2
7	Saída de ancoragem	6
8	Mosquetão d vermelho	11
9	Mosquetão dezinho p	2
10	Mosquetão dezinho g	2
11	Mosquetão jumbo	6
12	Mosquetão aço	13
13	Mosquetão hms	9
14	Mosquetão ct laranja	6
15	Mosquetão camp	4
16	Mosquetão sem trava azul	6

17	Mosquetão sem trava vermelho	6
18	Costura	20
19	Cordolete fino	7
20	Cordolete grosso	2
21	Fita kailash e rock empire	14
22	Fita para corte	4
23	Fita costurada	6
24	Fita arco-iris	4
25	Luvras direitas	10
26	Luvras esquerdas	11
27	Sapatilha nº 35 a 44	10 PARES
28	Cadeirinha g	6
29	Cadeirinha m	9
30	Cadeirinha p	6
31	Cordas dinâmicas	6
32	Cordas estáticas	5
33	Cordas para fazer cordolete	1
34	Saia velocidade	8
35	Saia slalom kayak p	2
36	Saia slalom kayak m	8
37	Saia slalom kayak g	2
38	Saia slalom canoa p	2
39	Saia slalom canoa m	8
40	Saia slalom canoa g	2
41	Remo slalom	3
42	Remo slalom desmontado	2
43	Remo canoa velocidade	2
44	Só a pá de slalom	3 PARES
45	Remo canoa slalom	1
46	Capas de cordas amarelas	5
47	Capas de cordas azuis	6
48	Capa de corrente inteira	1
49	Capa de corrente cortada	5

50	Corrente	3
51	Bolsa guarda material	3
52	Terabandi cortado	8
53	Saco com sucata	1
54	Saco com contate	1
55	Enxada	3
56	Foice	1
57	Podão	1
58	Alicate	1
59	Martelo	1
60	Fita métrica	1
61	Placa de direção	6
62	Bandeirinhas	28
63	Boias bolas infláveis 1,5 por 1	4
64	Boia vertical	16
65	Boia horizontal pequena amarela	23
66	Boia horizontal grande vermelha	20
67	Lona azul de 4 por 4	1
68	Lona de vinil	1
69	Banner canoagem g e p	7
70	Escadinha de aço	1
71	Embarcação kayak slalom	2
72	Embarcação kayak escola	2
73	Embarcação kayak velocidade	2
74	Embarcação canoa slalom	2
75	Embarcação canoa velocidade	2
76	Capacete	10
77	Prancheta normal	6
78	Prancheta com calculadora	2
79	Porta magnésio	4
80	Toca natação	10
81	Magnésio potes	10
82	Radio microsystems	1

CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESPORTE E LAZER -  
CEMEFEL

ITENS	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Mesa de escritório	01
2	Mesa para computador	03
3	Cadeiras	11
4	Armário de aço	05
5	Armário de madeira	04
6	Arquivos de aço	01
7	Estantes de aço	20
8	Revistas, simpósios e anais	473
9	Caixas de arquivo	119
10	Relatórios de estágio	407
11	Fitas VHS	71
12	Dossiês	40
13	Pastas de documentos diversos	67
14	Álbuns fotográficos	36
15	Livros	1.451
16	Caixas de disquete	73
17	Envelopes com documentos diversos	48
18	Caixas de luvas (100 unidades cada)	07
19	Quadros	12
20	Computadores com caixas de som	02
21	Impressora	02
22	Scanner	02

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM PEDAGOGIA DO ESPORTE E DO MOVIMENTO

ITENS	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Armário de ferro pequeno 2 portas	01
2	Armário de ferro grande 2 portas	01
3	Armário de madeira grande 2 portas	02
4	Prateleira de ferro	02
5	Mesa retangular de madeira grande	01
6	Mesa retangular de madeira pequena	04
7	Cadeira almofadada	06
8	Coleção pesquisa em Educação Física 2005-2010	19 exemplares
9	Acervo trabalhos de conclusão de cursos	18
10	Acervo mídias - Educação Física (trabalhos)	54
11	Câmara fotográfica digital	01
12	Fichário	01
13	Cadeiras verdes	10
14	Nootebook	01
15	Tablet	01
16	Computador	01
17	Televisão LCD	01
18	DVD	01
19	Impressora HP	01
20	Cadeiras almofadadas azuis com braço de apoio	02

## LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA - LANAH

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Mesa redonda	09
2	Mesa de Professor	02
3	Cadeira	41
4	Armário com prateleiras	04
5	Armário fechado	05
6	Suporte para atlas corpo humano	01
7	Atlas corpo humano	10
8	Computador	01
9	Maca de madeira	01
10	Kit sistema molecular	06
11	Esqueleto de luxo sobre apoio de cinco pés de rodinha	01
12	Torso clássico, dorso aberto em 18 partes	03
13	Modelo muscular com sexo dual e órgãos internos 33 partes	03
14	Articulação do ombro com mangas de rotores 5 peças	02
15	Articulação de cotovelo 8 peças	02
16	Articulação do joelho 12 partes	02
17	Articulação do quadril 7 peças	02
18	Modelo de pulmão 5 partes	03
19	Modelo esquelético	03
20	Modelo pélvico feminino	01
21	Coração 2 partes	02
22	Torço pequeno 8 partes	01
23	Corpo Humano, modelo em bloco, sistema circulatório	03
24	Kit demonstrativo da evolução do feto 7 partes	01
25	Quadro de avisos	01
26	Lousa	01
27	Tela de projeção elétrica	01



## LABORATÓRIO DE ATIVIDADES AQUÁTICAS - AQUALAB

ITENS	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Prateleira de aço	04
2	Armário de ferro grande 2 portas	01
3	Balança	01
4	Escada de acesso à piscina	02
5	Aparelho de som	01
6	Halter	50
7	Pullboy	30
8	Caneleira flutuadora	50
9	Prancha	30
10	Bastão	25
11	Colete flutuador	30
12	Espaguete	60
13	Jump	30
14	Palmar	34 pares
15	Nadadeiras	26 pares
16	Tornozeleira	30 pares
17	Aquafins	34 pares
18	Hater remo	16 pares
19	Hidrobikes	40
20	Notebook	01
21	Tablet	01
22	Câmera de filmagem subaquática	01
23	Raias	05

## LABORATÓRIO DE GINÁSTICA, DANÇA E LUTAS - LAGIND

ITENS	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Arco P/B	38
2	Arco col GR	40
3	Arco Azul P7	15
4	Arco GR Amarelo	15
5	Bola Amarelo	37
6	Bola Cinza	15
7	Bola Laranja	17
8	Bola Azul	18
9	Bola Roxo	13
10	Bola Preto	10
11	Bola Verde claro	18
12	Bola Violeta	07
13	Maça	102 pares
14	Argolas brancas	8
15	Argolas verdes	9
16	Argolas laranjas	10
17	Argolas roxas	9
18	Argolas amarelas	8
19	Fitas GA/GR ( sem cabo )	58
20	Lenços coloridos (redinha)	118
21	Lenços coloridos ( voal)	121
22	Fitas GA/GR com cabo	16
23	Cabo p/ fitas GA/GR	51
24	Tiras elásticas para ginástica verde	21
25	Swing verde	14
26	Swing amarelo	10
27	Swing vermelho	10
28	Swing rosa	10
29	Tiras elásticas para ginástica	1 rolo
30	Corda preta	66

31	Corda palha com cabo	6
32	Corda palha Grande sem cabo	10
33	Corda lisa azul	20
34	Corda trançada amarela	3
35	Corda lisa verde	18
36	Corda trançada gelo	1
37	Bola GR verde clara	18
38	Bola GR Verde escura	13
39	Bola GR Rosa	12
40	Bola GR vinho	3
41	Bola GR amarela	1
42	Bola de tênis	9
43	Corda de plástico com cabo preta	47
44	Jump azul	21
45	Jump preto	7
46	Step preto	24
47	Colchonetes	27
48	Bolas suíça	35
49	Colchões sarneges	17
50	Colchonete E.V.A	26
51	Jump desmontado	7
52	Caneleira 3kg	8
53	Caneleira 2kg	14
54	Caneleira 5kg	14
55	Caneleira 4 kg	14
56	Espelho/folhas	5
57	Trave baixa	2
58	Trava alta	2
59	Barra paralela	1
60	Paralela assimétrica	1
61	Aparelho argola	1
62	Cavalo sem alça	2
63	Barra fixa	1

64	Tatame	1
65	Banco sueco	2
66	Espalдар	1
67	Mesas	1
68	Mini tramp	1
69	Trampolim acrobático	1
70	Plinto de espuma	2
71	Plinto de madeira	2
72	Armário pequeno	1
73	Armário médio	1
74	Prateleiras	3
75	Suporte para caneleira	2

LABORATÓRIOS INTEGRADOS DE TECNOLOGIAS APLICADAS AS CIÊNCIAS  
DA SAÚDE E DO ESPORTE I

ITENS	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Computador ( CPU, monitor, teclado, mouse, caixinha de som e filtro de linha )	02
2	Cadeira com apoio	02
3	Armário cinza (fechado pequeno)	01
4	Telefone (Ramal)	01
5	Mesa para computador	02
6	Quadro de avisos	01
7	Quadro Branco	01
8	Armário guarda volume	01
9	Cadeira sem apoio de braço	04
10	Ventilador	01

## Laboratório de Atividade Física em Ambiente Virtual

ITENS	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	TV LG Digital 42 pol	06
2	Vídeo game Nintendo Wii	06
3	Controle Nintendo WII	12
4	Plataforma WBB	06
5	Mini-Rack	06
6	Acessório para controle do Nintendo Wii (Wii remote e Wii motion plus)	06
7	Mesa de trabalho	02
8	Controle remoto para TV 42 pol	06
9	Jump	06
10	Colchonete	06
11	Cadeira de plástico verde com apoio de braço	02
12	Armário utilitário	02
13	Frequêncímetro Polar RS800CXGS	02
14	Ar condicionado com controle Fujitsu	01
15	Pilhas recarregáveis PHILIPS	53
16	Carregador de Pilha Kodak (Bolsista)	01
17	Software Wii Fit Plus	06
18	Software Wii sports	06
19	Goniômetro	01
20	Cadeira sem apoio de braço	02
21	Termômetro digital	01
22	Jaleco	03
23	Cadeira com apoio	02
24	Plataforma vibratória	01
25	Grampeador	01
26	XBOX 360o	01
27	Gel para ultrassom 260 ml	05
28	Flexímetro	01
29	Controle XBOX 360o	03

30	Jogo EA Sports Actve 2 para XBOX	01
31	Jogo EA Sports Actve 2 para Wii	02
32	Eletrodo para EMG descartável 100 unidades	02
33	Eletrodo bioimpedância 100 unidades	18
34	Sistema de fotocélulas Speed Test (3 fotocélulas)	01
35	Filtro de linha	02
36	Colchonete azul	01

Laboratório de Dinamometria Isocinética, Eletromiografia, Ultrassonografia óssea e Bioimpedância Tetra polar

ITENS	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Plataforma para Dinamômetro digital	01
2	Dinamômetro Isocinético digital BIODEX	01
3	Cabo com goniômetro	01
4	Fita elástica ajustável (cabos eletromiógrafo)	04
5	Carregador debateria do Eletromiógrafo	01
6	Calibrador do Eletromiógrafo	01
7	Cabo terra	01
8	Eletromiográfico Miotec (4 cabos 1 fio terra)	01
9	Cabo com goniômetro	01
10	Maca com escada	01
11	Bioimpedância Tretapolar Quantum II	01
12	Computador completo	01
13	Estadiômetro	01
14	Balança digital	01
15	Equipamento de avaliação da densidade óssea DBM Sonic BP 01 (IGEA, Carpi, Italy)	01
16	Bola de handebol	01
17	Mesa azul com cadeira	01
18	Cadeira com apoio	02

## LABORATÓRIO DE ESPIROMETRIA

ITENS	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Estação de analisador de gás VO2000 com computador	01
2	Estação de analisador de gás CPX EXPRESS com impressora	01
3	Seringa de secagem	01
4	Cabo de força	01
5	CD Aerograpy	01
6	CD Breeze suíte	02
7	Clipe nasal	30
8	Máscara de nooprene M	06
9	Pneumotacógrafo Stander	27
10	Dinamômetro	01
11	Ar condicionado	01
12	Flexímetro Pendular	01
13	Goniômetro	02
14	Estetoscópio Cardiológico	02
15	Armário azul (aberto)	02
16	Armário cinza (fechado)	01
17	Coletor de saliva	11
18	Termômetro Digital	01
19	Cesto de lixo	02
20	Aparelho nobreak	02

## LABORATÓRIO DE CONDICIONAMENTO FÍSICO

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
	EQUIPAMENTOS PARA TREINAMENTO DE FORÇA	(unidade)
01	Abdutor	1
02	Adutor	1
03	Agachamento Hack	1

04	Banco Scott	1
05	Barra Guiada	1
06	Cadeira Extensora	1
07	Cadeira Flexora	1
08	Cross Over	1
09	Desenvolvimento Ombro	2
10	Flexora Vertical	1
11	Gastrocnêmio	1
12	Glúteo	1
13	Graviton	1
14	Leg Press 45°	1
15	Leg Press 90°	1
16	Peck Deck	1
17	Pulley	1
18	Remada Articulada	1
19	Rosca Scott	1
20	Sóleo	1
21	Supino Articulado	1
22	Supino Inclinado	1
23	Supino Reto	1
24	Supino Vertical	1

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
	EQUIPAMENTOS PARA TREINAMENTO AERÓBIO	
01	Bicicletas	2
02	Elípticos	2
03	Esteiras	4

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
	MATERIAIS DIVERSOS	
01	Anilha: 1kg	5
02	Anilha: 2kg	12



03	Anilha: 3kg	8
04	Anilha: 4kg	4
05	Anilha: 5kg	22
06	Anilha: 10kg	14
07	Anilha: 15kg	10
08	Anilha: 20kg	8
09	Aparelho Abdominal	1
10	Aparelho para medida de pressão	1
11	Armários abertos (guarda-volumes)	2
12	Armários fechados	3
13	Barra de 1,20 m.	2
14	Barra de 1,50 m.	5
15	Barra de 30 cm.	7
16	Barra em W	1
17	Barra martelo	2
18	Bola suíça	1
19	Cadeiras	8
20	Caneleiras	13
21	Cardiofrequencímetros	13
22	Cinto para agachamento	4
23	Computadores	4
24	Cronômetros	16
25	Halter: 1kg	53
26	Hodômetro	1
27	Medicine ball: 1kg	1
28	Medicine ball: 3kg	1
29	Mesas	4
30	Puxadores	11
31	Step	1
32	Suporte para anilha	2
33	Suporte para caneleira	1
34	Suporte para halteres	3
45	Trenas	2

LABORATÓRIOS INTEGRADOS DE TECNOLOGIAS APLICADAS AS CIÊNCIAS  
DA SAÚDE E DO ESPORTE II

ITEM	EQUIPAMENTOS E MATERIAIS	Quantidade:
01	Accutrend Plus: Lactato, Triglicerídeos, Colesterol e Glicemia	06
02	Adipômetro Cescorf	14
03	Adipômetro Cescorf (Innovare)	06
05	Aparelho de pressão digital automático G-TECH	05
06	Aparelho de Som Britânia	01
07	Armário com divisórias e chaves	02
08	Armário de arquivos	01
09	Armário pequeno	01
10	Armário tipo escaninho	01
11	Armários	04
12	Balança “Board 16”	01
13	Balança digital (G-LIFE)	01
14	Balança Digital (G-TECH)	01
15	Balança digital (Líder)	01
16	Balança digital e analisador corporal W 721	08
17	Banco Branco	01
18	Banco portátil de Wells (Sanny)	02
19	Bicicleta para teste peak bike (Monark)	02
20	Bioimpedância (Iroman-Tanita)	01
21	Bioimpedância de mãos HBF - 306C (Omron)	02
22	Bioimpedância tetrapolar (Inbody 720)	01
23	Biombo hospitalar	04
24	Bomba para bola (Penalty)	01
25	Bomba para bola (Topper)	01
26	Cadeiras de Plástico	07
27	Cadeiras Estofadas	06
28	Caixas de Primeiros Socorros	07

29	Calibrador caneta (Penalty)	02
30	Calibrador digital (Penalty)	01
31	Cardiofrequencímetro (Beurer)	10
32	Cardiofrequencímetro (Speedo)	05
33	Cardiofrequencímetro (Polar RCX5)	02
34	Cardiofrequencímetro (Polar RS 800 CX)	04
35	Computador	04
36	Cronômetro (simples)	05
37	Cronômetro Profissional VL 237	25
38	Desfibrilador externo automático (DEA)	01
39	Dinamômetro digital portátil Modelo DD- 300	01
40	Dinamômetro mecânico de mão (Saehan)	01
41	Esfigmomanômetro (Welch Allyn)	20
42	Esfigmomanômetro aneroide Adulto (Solidor)	08
43	Esfigmomanômetro aneroide Infantil (Solidor)	02
44	Estabilizador - No Break (SMS)	01
45	Estadiômetro	01
46	Estetoscópio Adulto	07
47	Estetoscópio Infantil	03
48	Estojo Para Lancetas	16
49	Flexímetro Pendular FL 6010 (Sanny)	06
50	Filmadora Full HD HDR-PJ230 Preta LCD 2,7" (Sony)	01
51	Glicosímetro Breeze 2 (Bayer)	06
52	Glicosímetro CEPA GL	02
53	Goniômetro medir amplitude articular	13
54	Impressora Samsung	01
55	Kit Bioquímico	04
56	Lancetadores	34
57	Máquina Fotográfica DSC - H300	01
58	Medidor de pressão arterial de punho	02
59	Medidor de Pressão Com Coluna de Mercúrio (Unitec)	10
60	Medidor e totalizador de distância	04

61	Mesa de Reunião	01
62	Mesa Média	04
63	Notebook (DELL)	01
64	Pacote de Compressa de Gase (9 fios)	16
65	Paquímetro (gran) Sanny	10
66	Paquímetro (peq) Sanny	08
67	Pedômetro com Acelerômetro PN 610	02
68	Pedômetro Eletrônico SW 700/701	10
69	Pedômetro Ultra Slim PW15	20
70	Prancha Equilíbrio Retangular	03
71	Prateleira	01
72	Oxímetro	06
73	Roda de exercício	03
74	Segmômetro Sanny	10
75	Simetrógrafo Portátil (Sanny)	01
76	Suporte para Impressora e Sulfite	01
77	Termômetro Digital ET-11	01
78	Trena antropométrica (Cescorf)	11
79	Trena antropométrica (Sanny)	13
80	Trena Métrica com trava de 3M Western	01

#### LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA

ITENS	MATERIAIS	QUANTIDADE
1	Destilador de água tipo Pilsen	01
2	Estufa para secagem e esterilização	01
3	Medidor de pH digital microprocessado	01
4	Medidor de pH portátil microprocessado	01
5	Balança de precisão	01
6	Autoclave vertical 18 litros	01
7	Balança semi-analítica	01
8	Refrigerador duplex	01
9	Bico de bunsen	02

10	barrilete de água	01
11	Microscópio trinocular com sistema fotográfico 7.2 MP e memória interna de 15 MB	01
12	Microscópio biológico binocular	30
13	Microcomputador	01
14	Agitador magnético com aquecimento	01
15	Agitador de tubos	01
16	Projektor multimídia	02
17	Micrótomo rotativo cortes de 1 a 99 micra	01
18	Bancada embutida com armários e gavetas para materiais de pesquisa, reagentes e equipamentos	
19	Pias de alumínio para limpeza e assepsia	
20	Armários	
21	Kits de Lâminas permanentes	
22	Vidrarias e reagentes	
23	Lupas	

#### LABORATÓRIO DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Estante se suporte para tubo de ensaio	02
2	Tubo de ensaio (pequenos )	40
3	Espátula para balança	01
4	Becker 100ml	10
5	Erlemmeryer 125ml (boca estreita)	10
6	Pipetadores digiped (100- 1000 ul)	02
7	Pipetadores digiped (1-5ml)	01
8	Pares de placa de petri (20 placas )	10
9	Ppetas graduadas de 10 ml	02
10	Pipetas graduadas de 5 ml	04
11	Pipetas volumétricas de 10 ml	02
12	Pipetas volumétricas de 5 ml	02

13	Pipetas volumétrica de 01 ml	07
14	Ponteiras de 1 ml	90
15	Ponteiras de 5 ml	50
16	Becker de 250 ml	10
17	Provetas de 100 ml	02
18	Provetas de 25ml	02
19	Provetas de 10 ml	02
20	Balões de 1000ml	02
21	Balões de 500 ml	05
22	Balões de 250 ml	06
23	Balões de 200 ml	05
24	Balões de 100ml	05
25	Vidros de relógio	04
26	Macrocontrolador	01
27	FuniL	10
28	Copo coletor	30
29	Suporte de pipetas	01
30	Mesas redonda p/ estudo	01
31	Mesas retangular madeira suporte	03
32	Mesa retangular base de pedra	01
33	Bancos	04
34	Cadeiras	06
35	Freezer/Geladeira	01
36	Estante de aço	04
37	Agitador	01
38	Autoclave	01
39	Balanças	04
40	Centrífuga	01
41	Estufa	01
42	Medidor de pH	02
43	Microscópio	03
44	Stereomicroscope	02
45	Gabinete duplo p/ biotério desmontável	02

46	Aparelho Nado Forçado	01
47	Aparelho célula de força	01
48	Esteira ergométrica com 6 baias (animal)	01
49	Computadores	03
50	Caixa polipropileno grande	24
51	Caixa polipropileno pequena	36
52	Bebedouro Plástico	24
53	Bebedouro de vidro	36
54	Rolhas pretas vedação bebedouros	57
55	Bicos de metal para bebedouros	60
56	Tampa metal e suporte ração e água grande	24
57	Tampa metal e suporte ração e água pequena	36
58	Medidor de temperatura e umidade	01
59	Armário de aço	02
60	Armário de madeira organizador materiais	01

## LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

ITENS	MATERIAIS	QUANTIDADE
1	Computadores	41
2	Mesas	40
3	Cadeiras	41
4	Ventilador	01
5	Bancada para professor	01
6	Persiana	05
7	Datashow	01
8	Tela de projeção	01

### 24.2 Apoio ao pleno funcionamento do curso

#### 1. Setor Administrativo:

O setor de administração geral da escola ocupa uma área construída de 698,68 m<sup>2</sup> dividida nos seguintes departamentos e seções:

- Coordenação de Recursos Humanos
- Seção de Compras, Serviços Gerais, Contratos e Convênios, Seção de Patrimônio
- Seção de Processamento de Dados
- Coordenação de Administração e Finanças
- Departamento de Administração e Planejamento.
- Gabinete do Diretor Geral
- Chefia de Gabinete
- Banheiros
- Procurador Autárquico
- Auditoria Interna
- Copa/cozinha
- Central Telefônica
- Arquivo Inativo

## 2. Cooperativa-Escola

Área total construída: 192,34 m<sup>2</sup> destinadas a:

- Posto de vendas com área de 77,50 m<sup>2</sup>, equipado com uma câmara fria de 15,56 m<sup>2</sup>.
- Seções:
- Sala de Contabilidade com área de 12,71 m<sup>2</sup>;
- Sala de xérox com área de 12,20 m<sup>2</sup>;
- Sala da coordenação com área de 26,79 m<sup>2</sup>;
- Instalações da FAET - Fundação de Apoio ao Ensino Tecnológico - com área de 30,0 m<sup>2</sup>;
- cozinha com área de 5,97 m<sup>2</sup>;
- banheiro com área de 2,71 m<sup>2</sup>; corredor de circulação com área de 11,41 m<sup>2</sup>
- uma área externa para o motor da câmara fria com área de 9,25 m<sup>2</sup>.

Área total construída: 201,25 m<sup>2</sup>.

Área útil total: 188,54 m<sup>2</sup>.

## 3. Setor Pedagógico

A Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho conta com uma área de 2.245 m<sup>2</sup> destinada ao setor pedagógico, abrangendo as seguintes instalações:



- Secretaria de Registros Escolares, destinada ao cadastro, transcrição, manutenção e emissão de registros escolares dos que frequentam ou frequentaram a Escola. O ambiente de trabalho está informatizado com o software GIZ.
- Sala destinada à confecção de provas e apostilas, equipada com máquinas fotocopadoras, com a finalidade de proporcionar melhor produtividade ao corpo docente e consequente aprendizado do aluno.
- Sala de professores.
- Sala do Departamento de Desenvolvimento Educacional.
- “Auditório com capacidade para 200 pessoas, destinado a fins diversos, com TV 29”, vídeo e DVD, com acesso a internet e datashow.
- Laboratórios de informática destinados a ensino-aprendizagem, operação e utilização de softwares na área profissionalizante e com acesso a Internet. Servindo ainda de infraestrutura para o curso de técnico em informática:
  - laboratório 1 - 25 Thin Clients e 1 Sempron 2200 com monitores LCD 17” , switch, no break, caixa de som, data show;
  - laboratório 2 - 16 computadores para instalação, 10 computadores para montagem, 20 monitores 15” ;
  - laboratório 3 - 19 computadores, 20 monitores 15” e 17” , no break, switch, TV 20” , data show;
  - laboratório 4 - 16 Thin Clients com monitores LCD 15” , switch, no break;
  - laboratório professores - 12 Thin Clients com monitores LCD 17” , no break, switch, impressora.
- Sala de multimídia com TV 29” , vídeo, DVD e datashow.
- Salas destinadas aos laboratórios de Química/Biologia e Enfermagem com capacidade para 40 alunos cada.
- Sala da Coordenação de Orientação Educacional.
- Sala de Desenho e Topografia, equipada com pranchetas para desenho e demais acessórios.
- Sala da Coordenação Geral de Ensino
- Sala da Seção de Integração Escola - Comunidade - SIE-C, Coordenação de Cursos e Coordenação Pedagógica.

- Possui também dez salas de aulas com uma área média de 55 m<sup>2</sup>, equipadas com quadro branco, carteiras universitárias, cortinas e ventiladores. As Unidades Educativas de Produção também possuem salas de aulas equipadas.
- Material Didático para uso comum:
- 7 retroprojetores
- 4 projetores de slides com 4 telas para projeção.
- 2 antenas parabólicas
- 40 álbuns seriados
- 2 datashow móveis

### 3.1. Biblioteca Monteiro Lobato

A área do acervo da Biblioteca "Monteiro Lobato" é de 93 m<sup>2</sup> e conta com 9.300 obras, sendo que todos os livros possuem sistema magnético de segurança.

O empréstimo de livros é realizado por via eletrônica - Programa GIZ e todo o acervo cadastrado pode ser consultado via web, na Home Page da EAFMuz, no link da Biblioteca - Consulta de livros. A consulta ao acervo é feita por meio de 2 terminais específicos para busca on-line e todas as obras seguem o sistema de Classificação Decimal Dewey (CDD). Para catalogação utiliza-se a tabela AACR2.

Concomitantemente ao acervo, estão disponíveis para consulta 10 periódicos assinados pela Escola e 20 doados periodicamente.

A Biblioteca possui sala de Informática com uma área total de 19,10 m<sup>2</sup> com 10 computadores com acesso a Internet, à disposição dos usuários.

Conta também com uma Videoteca com área de 5,40 m<sup>2</sup> e acervo de 481 fitas de VHS, 54 DVD's, 91 CD Rom, 52 CD's para uso dos professores e servidores como opção didática e aos alunos como entretenimento.

Possui ainda sala de Processamento Técnico com área de 13 m<sup>2</sup> reservada para o tratamento do material bibliográfico. Este ambiente conta com 1 microcomputador, 1 impressora (jato tinta) e 1 scanner.

Há também uma área reservada à Reprografia de 4,5 m<sup>2</sup>, com máquina de xerox e impressora a laser (HP Laserjet 6L).

Sala de Estudo Individual com área de 50 m<sup>2</sup> e móveis com 48 repartições individuais para atender a mesma quantidade de alunos simultaneamente.

Sala de Multimídia com área de 48,75 m<sup>2</sup> e espaço para 40 cadeiras, com ambiente refrigerado, 1 Datashow, 1 aparelho para DVD, 1 microcomputador conectado à Internet e 1 Home Theater.

Sala de Estudos em Grupo com área de 114,60 m<sup>2</sup> e total de 64 lugares.

Sala de orientação à Pesquisa Científica com área de 13,14 m<sup>2</sup> reservada ao atendimento dos trabalhos científicos, Trabalhos de Conclusão de Curso, Monografias.

Sala de Leitura com área de 22,70 m<sup>2</sup> que conta com 1 mesa de estudos com 6 lugares e 3 sofás disponíveis para a leitura de livros, jornais diários e semanais.

O horário de funcionamento da Biblioteca é de:

- segunda a quinta-feira: 7:00 h às 22:00 h
- sexta-feira: 7:00 h às 19:00 h
- Sábado: 8:30 h às 12:30 h

#### 4. Laboratórios

##### 4.1 Laboratório de Análise de Solos e Tecido Vegetal

O Laboratório de Análise de Solos e Tecido Vegetal possui uma área de 178,67 m<sup>2</sup>, divididos em amplas salas para recepção, para amostragem de solos, análise de pH, análise química, depósito de reagentes, para fotometria e pesagem, para destilação de nitrogênio, amostragem de tecido vegetal e para espectrofotometria de absorção atômica.

O Laboratório de Análise de Solos e Tecido Vegetal utiliza-se do software para cálculos e emissão de laudos referentes às análises de solos e tecido vegetal. Participa anualmente de Programas de Controle de Qualidade como PROFERT/MG (referente às análises de solo) e ESALQ/USP (referente às análises de Tecido Vegetal) adquirindo os certificados e selos de controle de qualidade. Sua atual capacidade operacional é de 5000 análises de solos por ano.

Relação dos equipamentos:

- Moinho de Solos
- PHgâmetro
- Destilador de água
- Deionizador de água
- Bancada para titulação
- Fotômetro UV
- Capela para exaustão de gases

- Bloco digestor
- Forno mufla
- Estufa para secagem e esterilização
- Pipetadores automáticos
- Mesa agitadora
- Fotômetros de chama
- Balanças analíticas
- Destilador de nitrogênio
- Moinho para tecido vegetal.
- Estufa com renovação e circulação de ar
- Espectrofômetro de Absorção Atômica.
- Microcomputadores
- Impressora

#### 4.2 Laboratório de Análise Bromatológica e Água

O Laboratório de Bromatologia e Água “Antônio Ibañez Ruiz” da Escola Agrotécnica federal de Muzambinho é um Laboratório de Controle de Qualidade e Segurança de produtos *in natura* e processados, de origem animal e vegetal e água. Foi inaugurado em 4 de novembro de 2004 e atende a demanda existente dentro e fora da Escola, ao realizar a avaliação qualitativa e quantitativa de produtos alimentícios e de água, quer seja para o conhecimento do potencial nutricional do alimento ou do estado higiênico-sanitário e ainda para o cumprimento da legislação vigente. Em virtude da localização do Laboratório no *Campus* da Escola, o problema do público que obrigatoriamente utiliza esse tipo de prestação de serviço em outros estados e/ou em outras cidades mais distantes foi resolvido. Não há mais o comprometimento na confiabilidade dos resultados das análises das amostras, dado à pericibilidade dos gêneros alimentícios e, do ponto de vista analítico, também da água.

A missão do Laboratório é atender às metas que a Escola se propõe, quanto às necessidades didático - pedagógicas e de pesquisa dos cursos profissionalizantes já existentes, quanto dos cursos a serem implantados na área de alimentos, bem como às metas de atender as necessidades da população da região, oferecendo serviços em análises qualitativas e quantitativas de alimentos e água e realizar pesquisas científicas, prestando assim, assistência tecnológica industrial para o setor de alimentos.

Ocupa uma área de 299,30 m<sup>2</sup> na qual estão distribuídos:

- A Seção de Coordenação, com 1 microcomputador conectado a internet, telefone, móveis e outros equipamentos de apoio.
- Sala para técnicos do laboratório, com 1 microcomputador conectado a internet, móveis e outros equipamentos de apoio.
- As instalações propriamente ditas dos Laboratórios físico-químico e microbiológico.
- Sala de preparo de amostras.
- Sanitários masculino e feminino.
- 2 almoxarifados.
- Sala para cafezinho.
- Sala para equipamentos e material de limpeza.

Constam ainda do Laboratório os seguintes equipamentos de segurança: extintores de incêndio, chuveiro e lava-olhos.

Equipamentos do Laboratório de Bromatologia e Água:

Quantidade	Especificações
01	Refratômetro portátil digital, Brix de 0 a 95%, precisão de 0,1 e 1.3300 a 1.5600 ND.
01	Moinho multiuso com cuba para 350 mL; rotação de 0 a 27.00 RPM, com temporizador digital. Fabricante: Tecnal; MODELO TE-631/2.
01	Unidade de digestão e refluxação MACRO; capacidade para 8 provas; para fibra, DQO e índice de saponificação. Fabricante: Tecnal; MODELO TE 146-8/50-1
01	Micro moinho homogeneizador (dispomos de 06 copos em alumínio) Fabricante: Tecnal, TE 645.
04	Banho-maria digital; tampa com 6 anéis redutores; cuba de inox 500x300x150mm, temperatura ambiente até 100 °C. Fabricante: Tecnal, Modelo TE-056.
04	Agitador magnético com aquecimento, temperatura até 280 °C, 100 a 1700 RPM, capacidade 12 litros, Fabricante: Tecnal; MODELO TE-

	0852.
02	Estufa para cultura com contador de temperatura digital de 30 a 70 <sup>0</sup> C, medidas internas de 40 x 50 x 40 cm Fabricante: Tecnal; MODELO R-TE-398/2.
01	Balança analítica capacidade para 210gramas, com sensibilidade 0,1mg com calibração externa. Fabricante: Tecnal, MODELO B-TEC-210 <sup>a</sup> .
01	Balança de precisão, com calibração automática; capacidade 2200 gramas, sensibilidade 0,01g, Fabricante: Tecnal, MODELO B-TEC-2000.
01	Câmara de fluxo laminar, medidas internas de 785x675x640mm. Marca Pachane.
01	Espectrofotômetro digital microprocessado com sistema fluxo contínuo. Leitura: 195 a 1100 nm, suporte com 3 cubetas. Marca FEMTO, modelo 700-S.
01	Bloco digestor, capacidade 8 provas macro, com galeria. Contador de temperatura de 50 a 450 <sup>0</sup> C e tubos. Marca Tecnal. Modelo TE 008/50.
01	Galeria exaustora com capacidade para 8 provas, macro para trabalhos com Scrubber, marca Tecnal, modelo TE 008/50- GE
01	Galeria exaustora com capacidade 40 8 provas, micro para trabalhos com Scrubber, marca Tecnal, modelo TE 040/25- GE.
01	Bloco digestor, capacidade 40 provas micro, com galeria. Contador de temperatura de 50 a 450 <sup>0</sup> C e tubos. Marca Tecnal. Modelo TE 040/25 - GE.
01	Destilador de nitrogênio para tubos micro/macro. Vidraria em borossilicato, 1500 WA. Marca Tecnal. Modelo TE-036/1.
01	SCRUBBER - Sistema de vácuo para neutralização de gases, com bomba e trompa de vácuo em PVC. Marca Tecnal, Modelo TE-152.
01	Estufa para esterilização e secagem com circulação e renovação de ar, com temperatura até 150 <sup>0</sup> C, medidas internas de 40 x 40 x 40 Marca Tecnal, Modelo TE-394/1-inox-d.
01	Estufa a vácuo, medidas internas 20 x 20 x 30 cm. Capacidade para 12 litros. Marca Tecnal, Modelo TE-3951.
01	Incubadora para BOD com contador de temperatura microprocessado de

	- 10 a + 60 °C. Capacidade 334 litros. Marca Tecnal, Modelo TE-391.
01	Moinho tipo rotor Marca Marconi
01	Sistema para determinador de gordura, capacidade para 8 provas, temperaturas de 0 a 200 °C, completo com vidrarias. Marca Tecnal, Modelo TE-044/8-50.
01	Fotômetro de chama digital microprocessado, para Na, K, Li e Ca. Marca Digimed, Modelo DM-61.
02	Autoclave vertical, capacidade 50 litros, diâmetro interno de 3 cm, com 1 cesto em inox. Marca Phenix, modelo AV-50.
01	Forno mufla temperatura até 1.200 °C, com contador de temperatura manual. Medidas internas 150 x 100 x 200 mm. Marca EDG, modelo 3000-1P-CE-INOX.
01	Turbidímetro de bancada digital. Marca TECNOPON, modelo TB-1000.
02	Agitador de tubos, tipo vortex, com contador elétrico. Marca PHOENIX, modelo AP-56.
01	Jarra anaeróbica em acrílico, capacidade 3,5 litros, com cesto em tela de inox. Marca Permutation, modelo JA-0402.
01	Manta aquecedora com regulagem de temperatura para balão de 1000 mL Marca Quimis, Modelo Q-321-A-25.
01	Microscópio biológico binocular
01	Medidor de pH/ORP/tem e íon analisador. Bancada digital microprocessado. Marca Digimed, modelo DM-21.
01	Homogeneizador digital microprocessado, tipo Stomacker, em inox, 240 RPM. Modelo STO-ITR-MP
01	Capela em PVC para exaustão de gases, capacidade 15 cm <sup>3</sup> /min, medidas internas 1100 x 1000 x 600 mm. Marca Permutation, Modelo CE-0703.
01	Centrífuga para butirômetro, rotação 100 RPM, capacidade 24 butirômetros. Marca: Simplex
01	Chuveiro com lava-olhos de emergência
01	Contador de colônia eletrônico digital, com lupa de aumento de 1,5 x. Marca Phoenix.
02	Deionizador de água. Capacidade 50 litros por hora. Marca Permutation.

02	Bomba de vácuo e pressão. O a 700 mm/Hg e 2 kgf/cm <sup>2</sup> , capacidade de 20 litros por min. Modelo TE-058, Marca Tecnal.
01	Chapa aquecedora com plataforma 300 x 200 mm, temperatura até 300 <sup>0</sup> C.
01	Condutivímetro digital microprocessado, faixa de 0-20.000 UMS/cm, com célula k=1, conector BNC.
02	Destilador de água para 5 litros/hora.
01	Mini mesa agitadora orbital com Motor de escova. 0 a 280 rpm com plataforma.
01	Medidor de pH digital microprocessado. Faixa de 0 1 14 pH, com eletrodo combinado conector BNC.
01	Cromatógrafo de fase gasosa Modelo GC-17AAFV3 - MARCA SHIMADZU.
01	Centrífuga digital, com motor de indução, 3500 rpm. Marca Cientec.
01	Esterilizador infravermelho para alças, pinças, agulhas e espátulas.
02	Refrigeradores Marca Continental- capacidade 252 litros
01	Freezer Eletrolux.
01	Estufa de secagem e esterilização. Marca Fanem. Modelo 310-SE.

### 5. Complexo Agroindustrial

O Complexo Agroindustrial da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho ocupa uma área de 711,37 m<sup>2</sup>, que abriga três Unidades Educativas de Processamento de:

- produtos cárneos,
- produtos lácteos,
- vegetais.

Conta ainda com as seguintes instalações:

- Uma sala de aula com 43,8 m<sup>2</sup>,
- Um vestiário masculino,
- Um vestiário feminino,
- Uma sala para processamento de produtos não Alimentícios,
- Uma sala para limpeza de equipamentos,
- Uma sala destinada para depósito de condimentos,
- Uma sala para funcionários,



- Uma sala para coordenação do setor

#### 5.1 Unidade de Processamento de Produtos Derivados de Leite

- 2 tachos de aço inox a vapor de baixa pressão com capacidade para 250 litros.
- 1 embaladeira tipo “bisnaguinha” .
- 1 embaladeira de leite, capacidade 1.300 embalagens/hora.
- 1 conjunto pasteurizador com capacidade para 500 litros/hora.
- 2 tanques de camisa dupla com capacidade de 500 litros para fábrica de queijos.
- Conjunto de prensas para massa de queijo.
- Garfo de filagem e Pá para mexedura.
- Prensa pneumática para queijo prato.
- 1 mesa de aço inox.
- 1 embaladeira manual para iogurte.
- 1 fermentadeira para iogurte com capacidade de 300 litros.

#### 5.2 Unidade de Processamento de Produtos de Origem Vegetal

- 2 tachos com concentrador a vapor, 200 litros.
- 1 despoldador de 3 estágios.
- 1 conjunto de pasteurização para sucos e polpas.
- 1 tanque de aço para lavagem e esterilização de embalagens e frutas.
- 1 embaladeira de polpa, com capacidade de 800 embalagens/hora.
- 2 espremedores de suco.
- 1 máquina de moer 70 mm.

#### 5.3 Unidade de Processamento de Produtos Derivados de Carne

- 10 formas para presunto.
- 1 estufa para cozimento de embutidos controlada por microprocessador ou manual.
- 1 moedor de carne 105 mm, capacidade 300 Kg/hora.
- 1 massageador capacidade para 50 Kg.
- 1 cuter com capacidade de 65 litros.
- 1 embutideira hidráulica capacidade de 50 Kg.
- 1 serra elétrica para carne e 1 cortador de bifés.
- 1 tacho para cozimento capacidade 300 litros.
- 1 gerador de fumaça.

- Luvas confeccionadas em aço para manipular carne.
- 2 mesas de aço.

#### 5.4 Equipamentos Utilizados em Comum

- Caldeira a lenha de segurança “B”, capacidade 800 Kg/vapor/hora.
- Linha de condução de vapor.
- 3 misturadores de água/vapor.
- 1 tanque de água gelada capacidade 5.000 litros.
- 2 câmaras frias - 12C° e 3 câmaras de resfriamento de 0 a 5 C°.
- 1 compressor pneumático.

### 6. Unidade Educativa de Produção Animal I

#### 6.1 Avicultura de postura

- Capacidade total de animais/box: 1.250 aves;
- Número de boxes: 4;
- Número total de aves em produção (plantel atual): 3.464 aves;
- Produção média de ovos (Galinhas Isa Brown): 2.847 ovos/dia;
- Fotoperíodo de 17 horas de iluminação;
- Ração consumida (560 Kg/dia ~ 14 sacos de 40 Kg/dia).

#### - Instalações

- Depósito de ovos: (área de 6,0m de comp. x 9,20 m de larg.);
- Área da cada box (área útil) 24 m de comp. x 9,20 m de larg., com 8 fileiras de gaiolas (4 de cada lado) sendo 21 gaiolas/fileira;
- Gaiolas com 1m de comp.compostas por 4 divisões, com capacidade para 2 aves/divisão e 1 bebedouro tipo nipple (Plasson) para cada 2 divisões;
- 1 Máquina classificadora de ovos (Yamasa).

#### 6.2 Avicultura de Corte

- 1 galpão para 12.000 aves dividido em 4 boxes de 3.000 aves;
- Intervalo entre lotes de 28 dias (13 lotes/ano) = 39.000 pintinhos/ano;
- Mortalidade média de 5%;
- Peso médio de abate das aves de 2,30 Kg;
- 3 campânulas a gás;

- 1 bomba de alta pressão;
- Piso do aviário concretado com inclinação lateral de 2%, com 1m de passeio e beiral de 1m (cobertura de telhas de Eternit de 6mm: 1,10m x 1,53m)
- 6 Botijões de 45 Kg com válvula.

- Instalações: Área total dos 4 boxes: 1.119,30 m<sup>2</sup>

#### *BOX A*

- Área de 35,0 m de comp.x 9,10m de larg.
- Depósito de ração de 5,0 m de comp. x 9,10 m de larg., sendo a área útil do box de 30,0 m de comp. x 9,10m de larg.
- 3 linhas de comedouros automáticos tipo helicóide com moega individual de 60 Kg, sendo 24 comedouros/linha.
- 3 ventiladores
- 4 linhas de bebedouros tipo nipple (Plasson, cinza de baixa pressão) com 71 bicos/linha.
- Injetor de vacina automático.

#### *BOX B*

- Área útil de 25,0 m de comp. x 9,10 m de larg.;
- Depósito de ração de 2,5 m de comp. x 9,10m de larg.;
- ventiladores;
- 3 linhas de comedouros automáticos tipo helicóide com moega individual de 60 Kg, sendo 24 comedouros/linha;
- 4 linhas de bebedouros tipo nipple (Plasson, cinza de baixa pressão) com 71 bicos/linha;
- Injetor de vacina automático.

#### *BOX C*

- Área útil de 25,0 m de comp. x 9,10 m de larg.;
- Depósito de ração de 2,5 m de comp. x 9,10m de larg.;
- 4 ventiladores;
- Comedouros tipo tubular adulto, sendo no total 53 comedouros;

- Bebedouros tipo nipple laranja (maior pressão) com 83 bicos/linha, total de 3 linhas;
- Injetor automático de vacina.

#### *BOX D*

- Área útil de 30,0 m de comp. x 9,10 m de larg.;
- Depósito de ração de 2,0 m de comp. x 9,10m de larg.;
- 4 linhas de bebedouros tipo nipple (laranja de maior pressão), sendo 100 bicos /linha;
- Bebedouros tipo Infantil: 50 bebedouros.
- Comedouros tipo Infantil de 3,0 Kg : 40 comedouros;
- Bebedouros tipo Pendular: 50 bebedouros;
- 3 ventiladores
- Injetor automático de vacina.

### 6.3 Cunicultura

- Animais:

- Reprodutores: (2);
  - Matrizes (55);
  - Matrizes com filhotes (9);
  - Animais em recria/engorda (186);
  - Consumo de ração/dia: 40 Kg de ração/dia (1 saco/dia).
- 
- Instalações:
  - Área do prédio de 30 m de comp. x 9 m de larg.;
  - Depósito de ração e ninhos com área de 4,5 m de comp. x 9m de larg.;
  - Área de gaiolas: 25,5 m de comp. x 9 m de larg.;
  - Gaiolas de matrizes e reprodutores (sendo 1 macho e 1 fêmea/gaiola) : 2 fileiras de 35 gaiolas de matrizes (total de 70 gaiolas) de 0,6 m x 0,45m x 0,8m;
  - Gaiolas de recria/engorda (adaptadas) com dimensões de 1,0 m x 0,8 m x 0,3m, contendo no máximo 10 animais/gaiola (total de 42 gaiolas: dispostas em linha dupla);
  - Recria: comedouros (semiautomáticos) 1 comedouro/gaiola e 2 bebedouros tipo nipple (Lubing)/gaiola;

- 1 caixa d'água de 500 litros;
- Iluminação composta de 10 lâmpadas (60W);
- Ninhos de madeira (total de 46 ninhos);
- Fotoperíodo de 16 horas de iluminação.

#### 6.4 Caprinovinocultura

##### - Animais

- Ovelhas (matrizes): 114 animais;
  - Reprodutores: 3 animais;
  - Borregas: 39 animais;
  - Borregos: 13 animais;
  - Cordeiros(as): 41 animais;
  - Cabras: 15 matrizes;
  - Reprodutor: 1 animal;
  - Cabritos(as): 9 animais;
  - Total Geral: 210 (ovinos) e 25 (caprinos).
- 
- Instalações
  - Galpão com área total de 66,0 m de comp. x 8,0 m de larg.;
  - Depósito de ração de 30,0 m<sup>2</sup>;
  - 1 banheiro masculino/feminino de 3,0 m de comp. x 3,0 m de larg.;
  - 1 bebedouro para alunos (área 2,0 m x 3,0m);
  - Área de circulação 8,0m x 3,0 m;
  - Corredor: 60 m de comp. x 0,65m de larg.;
  - Sala de leite: 3,0 m x 3,0m;
  - Sala de ordenha: 5,0 m x 3,0 m, para 2 animais por vez;
  - Maternidades I e II (ambas): 7,0 m de comp. x 3,0 m de larg.;
  - 3 Baias para cabras em lactação e secas, com piso concretado, ( 7,0 m de comp. x 3 m de larg.) e solário de 4,0 m x 3 m com piso de terra batida, no fundo de cada baia;
  - Bebedouros tipo caixa com boia de fluxo contínuo;
  - Cocho de concreto (½ manilha) de 40 cm de diâmetro e 2 m linear;
  - 3 Baias (confinamento borregos/as) com piso concretado, de 7,0 m de comp. x 3 m de larg. e solário de 4,0 m x 3 m com piso de terra batida, no fundo de cada baia;

- 1 Baia de cria com aleitamento ao pé de 6,0 m de comp. x 7,0 m de larg., com solário ao fundo de 6,0 m x 4,0 m e creep feeding de 1,5 m x 2,0 m; com cocho de concreto de 40 cm de diâmetro e 5m linear; 1 bebedouro tipo caixa;
- 3 Baias para matrizes de 6,0 m de comp. x 7,0 m de larg., com solário ao fundo de 6,0 m x 4,0 m;
- 1 Baia de animais para engorda e descarte (7,0 m de comp. x 3 m de larg.) e solário de 4,0 m x 3 m com piso de terra batida, no fundo da baia;
- Área para picadeira de 8,0 m de comp. x 3m de larg.;
- Corredor de acesso das baias aos piquetes (55,0 m x 2,5m);
- Curral de manejo (1): 6,0 m x 9,5m;
- Curral de manejo (2): 6,0 m x 8,0 m;
- Curral de apartação (3): 7,0 m x 11,0 m;
- Curral de embarque: 7,0 m x 3,5 m;
- Redondel para entrada no brete: 4,0 m de diâmetro; para 20 animais com 2 porteiros giratórias;
- Brete: 7,0 m de comprimento;
- Embarcador: 1,0 m x 3,5m;
- 8 piquetes (80,0m x 70,0 m) sendo 0,56 ha cada, cercados com tela tipo Campestre e mourões de concreto a cada 2,5m de distância;
- Corredor de acesso aos piquetes: 320 m de comp. x 2,5 m de larg.;
- Baias dos reprodutores: 3,8 m x 2,4m, com solário de 2,4 m x 3,4m e área de acesso aos cochos de 7,20 m x 2,0m, com comedouros individuais de 1 m linear e 3 bebedouros de vaso comunicante.

### 6.5 Abatedouro para Pequenos Animais

O abatedouro ocupa uma área construída de 167,77 m<sup>2</sup>. Um cômodo de 35 m<sup>2</sup> abriga a graxaria.

- Equipamentos:

- 1 Nória de evisceração com 17 m e 1 Nória de sangria 23 m.
- 1 Mesa de embalagem, 1 Mesa de evisceração e 1 Mesa de limpeza final.
- 1 Tanque meia lua.
- 1 Descascadora de moelas.
- 1 Escaldadeira e 1 Depenadeira.
- 1 Atordoador.

- 1 Esterilizador elétrico.
- 2 Funis para embalagem.

O prédio destinado à fábrica de ração ocupa uma área de 170,95m<sup>2</sup>, com depósito de matéria-prima para elaboração de ração.

- 1 Moinho de grãos, 1 Elevador de grãos e 1 Depósito de grãos desintegrado com capacidade 1.000 kg
- 1 Silo com capacidade para 60 toneladas e 1 Compressor de ar.
- 1 Balança automática dosadora com capacidade para até 1.000 kg.
- 1 Misturador de ração capacidade 1.000 kg.
- 1 Mesa transportadora.

- Instalações:

- 1 Galpão de Gestação com 250 m<sup>2</sup> contendo 10 baias para matrizes e 4 baias para reprodutores.
- 1 Galpão de Maternidade com 60m<sup>2</sup> divididos em 8 baias para parição.
- 1 Galpão para pré-recria de leitões (Creche) com 72 m<sup>2</sup> divididos em 8 baias.
- 1 Galpão de Terminação com 451,12 m<sup>2</sup> divididos em 19 baias com lamina d'água (piscina).
- 1 Central de Inseminação Artificial com 31,30 m<sup>2</sup>.
- 1 Sala de aula com 51,06 m<sup>2</sup> contendo 30 carteiras tipo universitárias.

- Equipamentos:

- 1 lavadora de alta pressão.
- 1 Alicate Mossador (Marcação Australiana).
- 1 Alicate aplicador de brincos.
- 1 Alicate para cortar de dentes de leitão.
- 1 Seringa Pistola automática, capacidade 50 cc.
- 2 Aplicadores Automáticos Prima, capacidade 10 cc. e 5 cc.
- 1 Balança para pesagem de leitões ao nascimento, capacidade 25kg.
- 1Balan a para pesagem de suínos vivos, capacidade 600 kg.
- 1 Carrinho para transporte de ração com capacidade para 200Kg.
- 4 Camp nulas elétricas (300W) para aquecimentos de leitões.
- 1 Câmara para conserva o de sêmen suíno, capacidade 50 Litros.
- 1 Manequim para coleta de sêmen suíno.

- 1 Estufa para esterilização de vidrarias medindo 30 x 30 x 40 cm.
- 1 Fotômetro para determinar a concentração espermática e o número de doses de sêmen.
- 1 Microscópio para analisar sêmen suíno, capacidade 1600 vezes de aumento.
- 1 Barrilete de 10 litros para armazenagem de água destilada.
- 1 Esterilizador de Pipetas de Inseminação Artificial, capacidade 18 pipetas.
- 1 Galpão de Gestação com 271,44 m<sup>2</sup>, contendo 60 gaiolas individuais para alojamento de Matrizes, 4 baias para alojamento de Marr s, 1 deposito de ração e uma Farmácia.
- 1 Galpão de Maternidade com 216,55 m<sup>2</sup> contendo 3 salas divididas em 18 baias de partição, 1 depósito de ração e um escritório.
- 1 Galpão de Creche com 151,80 m<sup>2</sup> contendo 4 salas divididas em 12 baias e 1 depósito de ração.
- Construções de Apoio com 146,37 m<sup>2</sup> contendo: 1 Sala de aula para 35 Alunos, 2 vestiários 1 Masculino e 1feminino, Alojamento para 6 alunos e 1 escritório.
- 2 Biodigestores laminados de PVC com capacidade para 600 m<sup>3</sup>.

#### 7. Unidade Educativa de Produção Animal III

- Instalações:

- Curral com uma área de 938 m<sup>2</sup>, subdividida em ambiente para alimentação.
- sala de espera.
- sala de ordenha.
- sala de recepção e conservação de leite.
- escritório, banheiro masculino e feminino.
- sala de ferramentas.
- sala de farmácia.
- laboratório contendo 2 botijões com sêmen.
- 1 Galpão com 121 m<sup>2</sup> para armazenamento de alimentos volumosos.
- 1 Galpão com 86,82 m<sup>2</sup> para armazenamento de alimento concentrado.
- 3 Silos tipo cisterna, com capacidade de 30 toneladas de silagem cada, 2 trincheiras com capacidade de 128 e 108 toneladas.
- uma área de 2290 m<sup>2</sup> para silos de superfície para 4 silos com capacidade de 80 toneladas cada.
- 10 abrigos para bezerras ao ar livre ocupando área de 280 m<sup>2</sup>.
- 1  rea de 230 m<sup>2</sup> para recria de bezerras.



- 1 área de 900 m<sup>2</sup> para novilhas.
- 1 área de 295 m<sup>2</sup> para vacas em final de gestação.
- 1 área de 1500 m<sup>2</sup> para exercício muscular destinadas às vacas em lactação.
- 1 área de 1800 m<sup>2</sup> para confinamento de novilhos.
- 1 área de 490 m<sup>2</sup> para vacas do curso de inseminação artificial.
- 2 Esterqueiras de 32 m<sup>2</sup> para recebimento de dejetos.
- 1 Sala de aula com 46,69 m<sup>2</sup>.
- 35 Carteiras tipo universitária.
- Um alojamento com quarto de 198 m<sup>2</sup> com 16 beliches, cozinha e uma sala.

- Equipamentos:

- 1 Conjunto de ordenhadeira mecânica circuito fechado com 6 conjuntos.
- 1 Tanque para resfriamento de leite com capacidade de 1500 l.
- 1 Tanque isotérmico para transporte de leite com capacidade de 1500 l.
- 5 Ventiladores.
- 32 Bicos aspersores.
- 2 Troncos para contenção de animais.
- 8 Manequins para aulas de inseminação artificial.
- 1 Picadeira elétrica.
- 10 Bretes de inseminação artificial.
- 1 Carreta para transporte do esterco.
  
- Instalações: Ocupam uma área de 502,65 m<sup>2</sup> distribuída entre:
  - 1 oficina rural equipada para manutenção e montagem de caixas de abelhas.
  - 1 alojamento para alunos
  - 1 sala para manipulação de mel e cera.
  - Ferramentas comuns a uma marcenaria de pequeno porte.
  - 1 Mesa para desoperculação de favos.
  - 1 Centrifuga.
  - 1 Decantador de mel.
  - 1 Máquina para fabricação de cera laminada.
  - 1 Máquina para alveolar cera laminada.

Compõem esta Unidade, os seguintes setores:

#### 1 Viveiro de mudas de hortaliças

Possui uma área de 126 m<sup>2</sup>, com bancadas baixas, suporte de madeira e sustentação de fios de aço. Possui ainda um sistema de irrigação por micro aspersão, um injetor de fertilizante com capacidade para até 3015 mudas/dia, hoje operando com uma produção de 500 mudas/dia que é destinado ao cultivo convencional, cultivo protegido e hidroponia, para fins pedagógicos.

#### 2 Hidroponia

Estão instalados dois sistema de operação:

- Hidroponia nft (nutrient film technique) trabalhando em três estágios de desenvolvimento.
- Hidroponia em vaso.

#### 3 Cultivo protegido em solo

A infraestrutura é composta de três ambientes protegidos e cada um possui um conjunto de irrigação e aplicação de fertilizante independentes, compostos de um reservatório e conjunto moto-bomba.

#### 4 Cultivo convencional

A área cultivada é de 13000 m<sup>2</sup>. Parte desta área é cultivada com o sistema de mulching.

#### 5 Instalações

- sala de aula com capacidade para 40 alunos.
- banheiros masculino e feminino.
- escritório para técnicos.
- sala de ferramentas.
- depósito de fertilizantes.
- área de processamento mínimo de limpeza de hortaliças abastecido com água tratada.
- Reservatório de água para irrigação com capacidade de 25000 litros com água não tratada.

A infraestrutura física existente é assim composta:

- Área total do viveiro: 8.000 m<sup>2</sup>
- Área construída e coberta: 100 m<sup>2</sup>
- Área sombreada artificial (sombrite): 180 m<sup>2</sup>

- Área proposta a ser ocupada com mudas: 6.000 m<sup>2</sup>
- Canteiros em alvenaria: 520 m<sup>2</sup>
- Nesta Unidade Educativa de Produção, o IF Sul de Minas, *Campus Muzambinho*, desenvolve os projetos por meio de parcerias estabelecidas com o Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais e com a Prefeitura Municipal de Muzambinho.

Há uma produção anual em torno de 50.000 mudas e essências florestais, de espécies nativas, especialmente do bioma da Mata Atlântica. A coleta de sementes: quinzenal, durante todo o ano. Há um sistema de permuta no raio de até 50 km da sede do IF, com as instituições regionais do IEF, UFLA, ESALQ, Copersucar, Clube da Semente, entre outras.

A destinação das mudas é doação, no máximo, de 1/3 das mudas para pequenos produtores cadastrados no IEF-MG e que não estejam cumprindo plantio compulsório resultante de termo de ajuste de Conduta Ambiental firmado com Promotoria Pública e comercialização no Posto de Vendas da Cooperativa-Escola dos Alunos do IF Sul de Minas, *Campus Muzambinho*.

As instalações desta Unidade são compostas de:

- Sala de aula com capacidade de 50 alunos.
- Escritório para Técnico
- Banheiros masculino e feminino.
- 1 sala antecâmara para maturação de banana.
- 2 salas para câmaras de maturação de banana.
- Depósito de ferramentas.
- Casa de vegetação com capacidade para 10 mil plantas/ano.

A área total da Unidade Educativa de Produção é 14 hectares totalmente ocupada, distribuída entre as culturas de Acerola, Ameixa santa Rita, Banana marmelo, Banana paco vã, Banana maçã, Banana f hia 18, Banana grand naine, Banana prata anã, Cidra, Figo roxo de valinhos, Laranja pera rio, Limão Taiti, Goiaba paluma, Macadâmia, Maracujá azedo, Nectarina centenário, Pêssego aurora, Tangerina murcote, Tangerina poncã e Uva niágara.

#### 9. Setor de Esportes

- Quadra poliesportiva com 867,74 m<sup>2</sup> abrangendo sala de jogos, sala de musculação e judô.

- Quadra de peteca com 242,13 m<sup>2</sup>.
- Quadra de espirobol com 132,13 m<sup>2</sup>.
- Quadra de vôlei com 250,00 m<sup>2</sup>.
- Sala de recreação com 40,00 m<sup>2</sup> para Dama, Xadrez e outros.

#### 10. Alojamentos e Anexos

- Área construída de 2.109,22 m<sup>2</sup>, destinados ao alojamento de alunos do sexo masculino em regime de internato.
- Alojamento para semi-internos do sexo masculino com 72,50 m<sup>2</sup>.
- Setor de Serviços Gerais com 40m<sup>2</sup>.
- Salas de Coordenação Geral de Apoio ao Educando com 13.30 m<sup>2</sup>.
- Sala de Primeiros Socorros com 13,60 m<sup>2</sup>.

#### 11. Lavanderia

Rouparia e lavanderia com uma área de 89,32 m<sup>2</sup>, totalmente equipada.

#### 12. Restaurante e Instalações

A cozinha, restaurante e almoxarifado ocupam uma área construída de 629,50 m<sup>2</sup>, com capacidade operacional atual de 1.200 refeições/dia. Os ambientes são equipados com mesas, cadeiras, geladeira, panelas de pressão industrial, fogão industrial, exaustor, máquina de lavar louça, sala para preparo de carnes, vegetais e conjunto de caldeirões linha hotel. Compõe também este setor a Panificadora, equipada com máquinas, forno, mesa, estufa e balança.

- Área de 69,86 m<sup>2</sup> destinada a depósito de adubos e agrotóxicos.
- Área de aproximadamente 20 m<sup>2</sup> cercada e coberta que serve como fossa para lixo tóxico.

A área é de 501,68 m<sup>2</sup> abrigando uma marcenaria e uma ferraria equipadas para pequenos reparos.

- 1 Caminhão Chassi Ford F-600-C ano 74/azul Diesel
- 1 Ônibus Mercedes Benz 0362 Diesel
- 1 Camionete Chevrolet Custon Luxe Diesel
- 1 Wolkswagen tipo Sedam 1300 ano/80 Gasolina
- 1 Veículo Wolkswagen Parati G.L 1.8 Gasolina /95

- 1 Veículo Volkswagen Kombi Standard 1600 Gasolina /95
- 1 Ônibus Rodoviário Mercedes Benz Modelo 0-400 RS Diesel
- 1 Veículo Pick-up Fiat 1.5 ano/97 Gasolina
- 1 Veículo Pick-up Fiat 1.5 ano/97 Gasolina
- 1 Veículo Fiat Furgão 1.5 ano/98 Gasolina
- 1 Caminhão Ford Cargo 814 ano/99 Diesel
- 1 Fiat uno 1.5 C Álcool
- 1 Blazer 4 portas ano / 99 Gasolina
- 1 Vectra ano 2007 flex

### 13. Setor de Tratamento de Água

A Estação de Tratamento Água tem uma vazão de 8,0 l/s. A área é dividida em:

- sala de controle de bombas
- sala para estoque de produtos químicos
- banheiro.
- duas caixas com capacidade para 60.000 l para armazenamento de água tratada.

Fazem parte deste Setor:

- 2 Tanques dotados de agitadores.
- 1 Funil dosador de cal.
- 1 Estação de tratamento de água.
- 1 Simulador de tratamento de água.
- 1 Turbidímetro. (medir a turbidez da água)
- 1 Controlador de Ph.
- 1 Depósito para água deionizada.

A Usina Hidrelétrica do *Campus* Muzambinho tem capacidade nominal de 600 kva, composta de:

- Área de 177,37m<sup>2</sup> para alojamento de funcionários.
- Sala de controle/geração de energia equipada com 2 turbinas hidráulicas, reguladores de voltagem e painel de distribuição.

O IF Sul de Minas, *Campus* Muzambinho, possui área pavimentada total de 18.798,00/m<sup>2</sup>.

## 25. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Para obter o título de licenciado em Educação Física pelo IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, o estudante deverá ter cumprido e ter sido aprovado em todas as disciplinas obrigatórias do curso, ter cumprido com todas as exigências do Estágio Profissional Curricular, da Prática como Componente Curricular, das Atividades Complementares, além de ter desenvolvido o seu Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado e ter sido aprovado pela Banca Avaliadora.

Em relação à expedição de Diplomas e Certificados, as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS (Resolução CONSUP nº 071/2013) disciplina: Art. 52. O IFSULDEMINAS expedirá diploma de TECNÓLOGO, LICENCIADO ou BACHAREL aos que concluírem todas as exigências do curso em que estiver matriculado ou de uma de suas habilitações ou modalidades, de acordo com a legislação em vigor.

§ 1º. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme a data prevista no Calendário Escolar.

§ 2º. É vedada a colação de grau antes da data prevista no calendário escolar, salvo em caráter excepcional.

§ 3º. Caso o aluno esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto n. 5.154, de 23 jul. 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 2004.

BRASIL. Decreto nº 7.037/2009. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3. Brasília, 2009.

BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Brasília, 2004.

BRASIL. Parecer 67/2003. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação – Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Parecer n.º 11 de 12/06/2008. Institui o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Brasília, 2008.

BRASIL. Parecer CNE/CEB n. 39, de 08 de dez. 2004. Aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília, 2004.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 06, de 20 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 02, de 02 de janeiro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2012.

BRASIL. Lei Nº 11.645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

BRASIL. Parecer CNE/CP Nº 8, de 06 de março de 2012. Define as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL. Parecer CNE/CP Nº 2, de 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial Superior (cursos de Licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda Licenciatura) e para a formação continuada.

BRASIL. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Define Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

BRASIL. Constituição Federal, 1998, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº &. 611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003. Definem condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

BRASIL. Decreto Nº 5.626/2005. Define sobre a Disciplina de Libras.

BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Definem sobre Políticas de Educação Ambiental.

BRASIL. Art. 66 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e Resolução Nº 3, de 24 de outubro de 2010. Define Titulação do corpo docente.

CONAES. Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2010. Define Núcleo Docente Estruturante.

BRASIL. Lei nº 11.947/2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica. Brasília, 2009.

BRASIL. Lei nº 10.741/2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Brasília, 2003.

BRASIL. Lei nº 10.098/2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

BRASIL. Lei nº 9.795/99. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

BRASIL. Lei nº 9.503/97. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

HOFFMANN, J. **Avaliação mito & desafio**: uma perspectiva construtiva. 11. ed. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Resolução Nº 028/2013, de 17 de Setembro de 2013 – IFSULDEMINAS.